Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 045 Segunda-feira, 21 de Agosto 1989 Preco 60S00

«Candidatura Alfacinha» põe condições ao PSD

ACORDO SERÁ CONTRA ABECASIS

O reaparecimento da Aliança Democrática parece estar bem encaminhado, no que se refere às eleições autárquicas em Lisboa. Mas tal não acontecerá ainda esta semana, segundo disse ao «DL» o presidente do PPM, Ferreira do Amaral. De qualquer modo, acrescentou, o seu partido não cederá no que se refere à necessidade de Marcelo Rebelo de Sousa se demarcar, programaticamente, da gestão de Krus Abecasis. O que, de resto, Marcelo já terá admitido, segundo a mesma fonte.

Pág. 3

Ribeiro Telles, líder da «Candidatura Alfacinha», não perdoa velhas divergências com o actual presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis

Walesa abraça Mazowiecki em Gdansk

VIRAGEM NA POLÓNIA

PC EXIGE «PAPEL SIGNIFICATIVO» NO GOVERNO DE MAZOWIECKI

O Comité Central do PC polaco tornou hoje público que não partilhará o poder com o «Solidariedade» e os seus aliados não comunistas se não lhe for confiado um «papel significativo» no Governo de Tadeusz Mazowiecki e acusou aquelas forças políticas de terem quebrado os compromissos assumidos em Abril último. Em resposta, Lech Walesa, falando em Gdansk, avisou que o PC polaco «não terá futuro» se não cooperar com o Governo maioritariamente não comunista que se encontra em formação

Pág. 10

«SOLIDARIEDADE» NOVE ANOS DEPOIS: A LONGA CAMINHADA

Um artigo de Charles-Henri Coudeville (AFP) em exclusivo para o «DL»

Págs. 1o e 11

VISITA DO PAPA A ESPANHA

DISCURSO DURO DE JOÃO PAULO CENTRADO NA MORAL FAMILIAR

Defesa da vida e da indissolubilidade do matrimónio, ataques ao hedonismo, ao divórcio, ao aborto, ao controlo da natalidade e dos meios de contracepção — o discurso de João Paulo II durante a visita a Espanha não foi inovador, tendo sido mesmo classificado por alguns observadores como «um dos mais duros» até agora proferidos.

Reportagem do enviado especial do «DL» na pág. 9

O Papa saúda os jovens em Santiago de Compostela

TAMISA: SÓ 78 SOBREVIVERAM

ANIVERSÁRIO DE PORTUGUÊS TERMINOU DE FORMA TRÁGICA

António Vasconcelos, o português que alugou o barco de cruzeiros pelo Tamisa para comemorar o seu vigésimo sexto aniversário, encontra-se entre as 47 pessoas que continuam desaparecidas depois do «Marchioness» ter sido abalroado, na madrugada de ontem, afundando-se. Cento e cinquenta pessoas encontravam-se a bordo. Vinte e cinco cadáveres foram já retirados do rio, não havendo esperanças de encontrar mais sobreviventes.

Pág. 8

Nujoma em Marrocos elogia os portugueses

O presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, de visita a Marrocos, dirigiu palavras simpáticas aos portugueses. Frisou que, não obstante os compromissos que ligam Portugal à África do Sul, o nosso país tem dado apoio firme à luta do povo da Namíbia.

Nujoma, que se encontra em Casablanca, onde foi recebido pelo rei Hassan II, adiantou, no sábado, que tem encontrado por parte de várias organizações progressistas portuguesas um apoio determinado e constante às aspirações de independência do povo namibiano.

Portugal estímulo à independência de Marrocos

Marrocos foi neste fim-de-semana palco de evocação da presença portuguesa no território. Uma peça de teatro, intítulada «Nação Marroquina», que a Radiotelevisão local transmitiu, no sábado, os portugueses foram apresentados como o estímulo ao nacionalismo do povo do norte de África.

Com texto de Abdessalam Charaibi, a peça aborda numerosos episódios decorridos durante a prença portuguesa, nomeadamente a norte de Marrocos que contribuiram para a «tomada de consciência nacional».

«Capitão» Vilhena homenageado em nome da liberdade

O «capitão» Vilhena continua a ser um bastião da luta antifascista. Alcina Bastos, da União de Resistentes Antifascistas (URAP), apelou no sábado à juventude para que continue a luta daquele homem pela liberdade e dignidade.

Alcina Bastos falava junto da campa do coronel Carlos Vilhena, no Cemitério do Alto de São João , numa homenagem prestada ao militar que participou na implementação da República em Portugal. Recorde-se que, Carlos Vilhena combateu na primeira guerra mundial e participou em algumas das revoltas militares contra Salazar, sofrendo várias prisões pela PIDE.

Mário Soares jantou com Barón Crespo

O chefe de Estado, Mário Soares, e o presidente do Parlamento Europeu, o espanhol Enrique Barón Crespo, acompanhados das respectivas mulheres, jantaram ontem na Pousada do Infante, em Sagres. Os dois responsáveis foram convidados do ex-deputado europeu Luis Filipe Madeira, que explicou tratar-se de um «encontro de despedida».

No jantar participaram também os eurodeputados João Cravinho e Fernando Gomes e ainda o dirigente socialista Jorge Campinos e o presidente da Enatur, Cristiano de Freitas.

Cavalhadas governamentais

João Palma-Ferreira

Não corre ainda muito tempo que o País, sensato e bem disposto, riu a bom rir com uma coelhada de um tal Brochado do Porto (criatura bicuda, mais a cair para o João do Grão do que para o Escondidinho) que tratava de assacar ao Presidente da República as «culpas» da unidade de esquerda nas autárquicas de Lisboa. Tão insólita foi a coelhada, que se supôs que ou o tal Brochado não estava bom (canícula, «verde» fresco a mais, exaltação cavaquista e graxa a polir os recados do patrão...), ou então era uma dessas muitas minhocas laranjas que andam por aí a furar os canteiros da influência de modo a fazerem-se notados na Cavacolândia (conforme a feliz designação de Paulo Portas). Sabe-se dos esforços com que Piteira Santos tentou pôr alguma claridade no enigma brochado, notabilizando-se, uma vez mais, pela sábia forma como sabe chamar o tolo a seu dono sem que o dono dê por isso. E a brochadizante criatura do Porto não deu por nada e lá anda, pelo Norte a ridicularizar o que bem merece ser ridicularizado: as cavalhadas governamentais. E para passarmos a estas, sepultemos aqui o brochadizado, recorrendo, aliás, à prosa de um dos seus clássicos, José Agostinho de Macedo, n'Os Burros, dedicatória, pois nunca a matéria tratada e o autor que a trata tiveram e conservaram entre si tanta semelhança como os heróis da grande cavalhada, neste caso governamental, Os Burros. E esta qualidade asinária vem bem a propósito de segunda investida dos anõezinhos da Cavacolândia contra o Presidente da República. E foi de tal natureza que, estando eu numa barbearia a aguardar vez, ao passar o jornal onde vinha a investida, de mão em mão, um barbeiro cortou uma orelha ao cliente, o engraxador pintou as peúgas do freguês, um velho gordo e repleto com a esplêndida reforma caiu da cadeira abaixo e o oficial arrepelou a cabeleira de um hóspede de honra de S. Ex.ª a ministra da Saúde num dos formosos, higiénicos e modernísimos hospitais civis de Lisboa. Enfim, alguém importante na Cavacolândia ou a Cavacolândia reunida acusava publicamente o Presidente da República de fazer «pressões» sobre os ministros.

Por outras palavras, temos:

1 - Que foi o sr. Presidente da República quem «pressionou» o sr. ministro Cadilhe a mater-se nas célebres negociatas das Amoreiras, porque ele, o Cadilhe, modesto como é, preferiria ficar na Reboleira;

2 - Que foi o sr. Presidente da República quem «pressionou» o sr. 1.º-Ministro a colocar uma porta à prova de torpedo no Palácio de São Bento, residência, e construir uma piscina para os banhos elegantes do sr. dr. Eduardo Prado Coelho, que é uma verdadeira bóia política;

3 - Que foi o sr. Presidente da República quem descobriu, nomeou e protegeu o honestíssimo apoderado de S. Ex.ª a dr.ª Beleza, i.e., Costa Freire o dos milhões;

5 - Que foi o sr. Presidente da República quem pegou fogo ao Chiado só para pressionar, não um ministro, mas Kruz-Canhoto;

6 - Que, como tinha prometido, o sr. 1.º-Ministro não queria aumentar os géneros essenciais no prazo de um ano; porém, o sr. Presidente da República pressionou-o tão cruelmente que o desgraçado teve de aumentar tudo;

7 - Que foi o sr. Presidente da República quem fez tropelias com as verbas vindas da CEE;

8 - Até foi o sr. Presidente da República quem pressionou o favorito do regime, arq.º Taveira, a ver-se a contas com o fisco e outros malabarismos angustiantes;

9 - Que foi por pressão do sr. Presidente da República que o País tem conhecido uma prosperíssima época diplomática, particularmente nas questões africanas e timorenses;

10 - Não há quem não saiba que o ministro Roberto Carneiro é uma vítima nas mãos do sr. Presidente da República. Chegar-lhe-á?

11 - E o grande slogan da Cavacolândia, i.e., o eucalipto é o petróleo verde de Portugal, foi ou não foi invenção pressionada pelo sr. Presidente da República?

12 - E a história dos helicópteros e das fragatas?

13 - E o IRS (IHSV)? Pressão do Presidente.

14 - E o Museu Nacional de Arte Contemporânea que desapareceu para passar a decorar as paredes de uma repartição pública? Só pode ter sido pressão do Presidente.

15 - E a greve dos professores? Pressão do Presidente!

16 - E a greve dos médicos? Pressão do Presidente!

17 - E os horrendos discursos do dr. Vasco Graça Moura? Pressão do Presidente.

18 - E o tratado de filosofia política, ao vivo, que é o sr. deputado Silva Marques, orquídea da nossa Assembleia? Pressão do Presidente.

19 - E o excesso de peso do dr. Macário? Pressão do Presidente.

20 - E a literatura do dr. Mega Ferreira? Pressão do Presidente.

21 - E o dr. Marcelo Rebelo de Sousa a querer lançar-se das muralhas do Castelo de São Jorge? Pressão do Presidente.

22 - E a dr.ª Teresa Gouveia - oh, lindezas! - acolitada por Lamas mestre-de-obras a demitir os directores dos museus, só para se divertir? Sadismos típicos das pressões do Presidente.

23 - E o dr. Prado Coelho aos pulinhos em Paris, é a bola que rebola... Pontapé do Presidente. No...

24 - E o palavrório de Alberto João Amim? Esse não é pressão do Presidente. É da vaquinha da ilha, mamudinha, leiteirinha, cornuda, enfim.

Pedagogia da intervenção política
(para a dignificação da «esquerda unida»)

Odete Santos

Saiu a público, no Diário de Lisboa de 7 de Agosto de 1989, um pequeno e virulento texto de João Palma-Ferreira, cujo título «A Esquerda Unida», atraiu de imediato a minha atenção, por motivos que se prendem com o interesse com que acompanho os movimentos em torno da coligação PS/CDU para a Câmara de Lisboa, e com o conhecimento que tenho do signatário do referido texto.

A expectativa criada pelo título e pela imagem fotográfica/nome do intelectual que produziu o discurso em apreciação levou-me a dar prioridade à sua leitura.

À medida que os seus olhos deambulavam pela área física do escritor daquele intelectual, o meu espírito rebelava-se contra o que dele se ia desprendendo. Não por aquilo que nele se dizia. Outra era a questão: a forma deselegante, grosseira, aviltante, com que se tratava o assunto aí consignado.

O insulto implícito ou explícito que denegria, do ponto de vista pessoal, as personalidades visadas no pequeno texto (Brochado Coelho, Jardim, Dias Loureiro, Cavaco e outros) obscurecia, no discurso de Palma-Ferreira, as razões tão válidas que estavam na origem daquele escrito.

A que distância estava o intelectual Palma-Ferreira desse intelectual e pedagogo político que é Piteira Santos, o qual em «...termos delicados e sóbrios» (segundo as qualificações do próprio Palma-Ferreira) discutiu o mesmo acontecimento - a «cilada» em que Brochado Coelho pretendeu enredar Mário Soares - e criticou os mesmos homens!

Mau serviço prestou à esquerda unida, que euforicamente saúda, o intelectual Palma-Ferreira.

É verdade que o país se atasca na mais profunda corupção, sob a benção de «altos» exemplos do hábil e complexo jogo de iludir - em proveito próprio de alguns - as leis que regem todos os cidadãos, sem excepção.

É verdade que o PSD, pela voz de Brochado Coelho, lança, no desespero de ver formar-se um embrião de esquerda unida, a «casca de banana» que poderia fazer escorregar o Presidente da República (responsavelmente, Mário Soares passou ao lado do objecto que provocantemente se lhe atirava, e não caiu!).

É verdade que o fermento da esquerda unida, configurado na coligação PS/CDU, alegra muitos corações de gente de esquerda que, saudavelmente, lê a realidade e está mais disposta a investir na sua transformação do que na luta pelos triunfos da sua ambição pessoal ou partidária.

É também verdade que um intelectual que se congratula tão entusiasticamente com «a esquerda unida!» deve ter da intervenção política - enquanto intelectual e enquanto homem de esquerda - um sentido mais pedagógico, problematizando com menos paixão e mais ponderada argumentação os factos políticos e as atitudes dos que neles participam.

A esquerda não se pode rever em discursos como o que produziu Palma-Ferreira, por estes dias. Nem os elogios a Soares ou a Sampaio merecem ser enquadrados num contexto verbal que peca por tão manifesta falta de elevação.

*Professora do Ensino Secundário

Marcelo admitiu demarcar-se da gestão de Abecasis

PPM AFIRMA-SE NO «BOM CAMINHO» PARA INTEGRAR COLIGAÇÃO PSD/CDS

A hipótese de uma nova Aliança Democrática em Lisboa parece estar a tomar contornos mais definidos. Mas ainda não será esta semana que tudo ficará arrumado. Segundo disse ao «DL» o presidente do Partido Popular Monárquico, Augusto Ferreira do Amaral, «é ainda prematuro» dizer que o acordo entre o PPM e a coligação PSD/CDS esteja prestes a ser consumado esta semana. Todavia, segundo Ferreira do Amaral, tudo parece encaminhar-se no sentido do entendimento, já que «os obstáculos estão quase ultrapassados». «Tanto quanto nos deu a entender, o professor Rebelo de Sousa parece querer demarcar-se da anterior gestão. Aliás, se houver continuidade não deverá haver acordo», acrescentou o líder monárquico.

O encontro de hoje de Marcelo Rebelo de Sousa com Gonçalo Ribeiro-Teles será destinado a «verificar a concordância do candidato em relação ao programa alfacinha».

«Falta ainda acertar outro ponto que consideramos fundamental, que é o da credibilidade das pessoas para executarem os pontos que defendemos no nosso programa», disse ainda Ferreira do Amaral.

Entretanto, Marcelo Rebelo de Sousa deverá comunicar a sua posição após a reunião de hoje. Por isso, feitas bem as contas, e se houver acordo, tal só se deverá verificar lá para o princípio da próxima semana.

De lado parecem estar as dificuldades que Ribeiro Teles pôs na altura do lançamento da sua candidatura. Recorde-se que o arquitecto sempre se manifestou como um acérrimo adversário de Abecasis e da sua gestão camarária.

Recorde-se que na sequência do acordo saído da reunião entre Abecasis, António Pinto Leite e Freitas do Amaral, o candidato Marcelo Rebelo de Sousa passou a usufruir de uma confortável margem de manobra que lhe permitirá sondar possíveis aliados para a sua lista. O programa «alfacinha» do monárquico Ribeiro Teles é, desde já, o mais cobiçado por Marcelo. Estão dissipadas desta forma as dificuldades que a princípio se punham quanto à inclusão do PPM na coligação «Viver melhor em Lisboa», já que segundo notícia o «DN» na sua edição de hoje, a abertura aos monárquicos fez-se com a «concordância de Abecasis».

Ainda relativamente ao acordo PSD/CDS, é possível que ainda esta semana venha ser assinado publicamente, em cerimónia pública.

Primo Jaleco queixa-se de «vingança»

Primo Jaleco, o actual presidente da Câmara Municipal do Montijo manifestou-se descontente com o partido a que pertence, o PS. Aquele autarca disse estar descontente com o Partido Socialista pela forma como foi «preterido» na candidatura às autárquicas, em favor de outro candidato.

Na opinião de Primo Jaleco, «os reflexos da guerra Gama-Constâncio e Gama-Sampaio continuam a fazer-se sentir. E eu, como apoiante de Constâncio e agora de Sampaio, fui objecto de vingança de parte dos elementos da concelhia do Montijo».

O actual presidente da edilidade do Montijo, que foi eleito pela coligação PS/PSD, não foi agora escolhido pela Comissão Política Concelhia do partido como candidato.

«As eleições foram realizadas à pressa numa altura em que elementos meus apoiantes se encontravam de férias a mais de 300 quilómetros do Montijo. Houve uma nítida intenção de não deixa restar presentes todos os elementos», acrescentou Primo Jaleco.

Além do PS, que apresentou José Bastos como candidato, somente o PCP divulgou o seu candidato, José Caria.

Trinta mil crianças vítimas de maus tratos em Portugal

– número «dramático» considera Maria Barroso

Em Portugal são cerca de 30 mil os casos conhecidos de crianças vítimas de maus tratos, número que Maria Barroso, esposa do Presidente da República, classificou como «dramático» quando visitou, sábado, o Centro de Emergência Infantil (EI) do Algarve, de que é presidente nacional. Nessa qualidade se deslocará a Paris a 19 de Setembro para um encontro com representantes de nove países europeus com o objectivo de coordenar esforços na defesa daquelas crianças.

O EI, vocacionado para o acolhimento e enquadramento clínico, social e jurídico das crianças vítimas de maus tratos, é um movimento nascido em Faro em Agosto do ano passado, no âmbito das actividades do Refúgio Aboim Ascenção ligadas à protecção da criança deficiente e abandonada.

O movimento «Emergência Infantil», que teve no director do refúgio, Luís Villas Boas, um dos seus impulsionadores, pretende alargar a sua acção a todo o país, através da criação de estruturas similares noutras regiões visando apoiar as crianças «abandonadas, espancadas, negligenciadas, violadas ou simplesmente sem família».

«Paralelamente às acções que o Estado e as entidades privadas de solidariedade social têm vindo a desenvolver no sentido de minorar os problemas das crianças nessa situação, é preciso reflectir sobre as causas que lhe estão subjacentes», salientou a primeira dama.

Em sua opinião, o trabalho realizado pela Igreja e Misericórdia no apoio à criança abandonada e em situação de risco tem sido da maior importância, sendo necessário, contudo, que «este movimento se estenda a todo o país e ao estrangeiro».

«Há muita coisa realizada, mas tudo é ainda pouco», sublinhou a mulher do Presidente da República acrescentando que, em representação da «Emergência Infantil», terá a 19 de Setembro um encontro em Paris com representantes de nove países europeus.

Pretende-se, disse, dar a conhecer o projecto do movimento e procurar uma coordenação de esforços no âmbito das comunidades em defesa da criança vítima de maus tratos.

Maria Barroso defendeu ainda um «aprofundamento da lei do mecenato, por forma a que o seu conteúdo se possa alargar às actividades de solidariedade social».

Questão é um dos 13 pontos do litígio com o Governo

Tutela das Autarquias: ANMP tem fé no veto de Soares

Os edis portugueses recusam ser filhos de um deus menor na distribuição de poderes da nossa democracia. Vai daí, levantaram-se todos à uma contra a Lei da Tutela das Autarquias Locais, cuja concepção «controleira» têm vindo a denunciar. Uma esperança resta à Associação de Municípios, neste momento: que Soares vete o documento. Este, porém, é apenas um dos pontos do contencioso autarquias-Governo.

Com as eleições Autárquicas à porta, a questão ganha maior acuidade, correndo o risco de abrir fissuras mesmo no seio do partido governamental, cujos representantes nas autarquias estão na primeira linha da frente de batalha contra a Lei da Tutela. Vale recordar que o presidente da ANMP, Torres Pereira, é membro do Conselho Nacional do PSD.

O problema não é novo, tendo sido levantado ainda antes da aprovação na Assembleia da República, exclusivamente com os votos social-democratas, do documento que está no centro da polémica. Já em Março a Associação de Municípios tomara posição, apresentando mesmo uma proposta alternativa. Os munícipes criticam, fundamentalmente, o alargamento das causas de dissolução dos cargos do Poder Local, a empreender pelo Ministério do Plano e Administração do Território.

Recentemente, em reunião do seu Conselho Geral, a ANMP produziu um documento de circulação interna, cujas bases «O Diário» desta manhã divulga, no qual são reiteradas posições anteriores na matéria, além de abordadas outras questões. Identificando aspectos de «duvidosa constitucionalidade, a associação manifesta o receio de «se poder estar perante novas arremetidas do Governo, em ingerências na área de actuação da administração local».

No memorando, por outro lado, apela-se a Mário Soares para que garanta «o exercício da actividade das autarquias em condições dignas». Um eventual veto presidencial da Lei - em apreciação em Belém até ao próximo dia 28 - constitui aparentemente o derradeiro trunfo da ANMP. No entanto, a entidade espera que Cavaco Silva, em reunião a realizar presumivelmente em meados de Setembro, venha a flexibilizar as suas posições, nesta como nas restantes 12 matérias inscritas neste verdadeiro «caderno reivindicativo» dos autarcas.

Conflito com a EDP

O papel do Governo no conflito que opõe diversos municípios à EDP, por dívidas de enormes proporções, em alguns casos, é igualmente apreciado no memorando. A ANMP acusa o secretário de Estado da Energia de recusar «a parte fundamental da proposta de acordo anteriormente trabalhada», precisamente «quando parecia haver sido obtida solução».

«Desde o Primeiro-Ministro até ao último dos secretário de estado, o discurso e o convencimento é o de que os municípios nunca tiveram tanto dinheiro como agora, pelo que decidiram fazê-los suportar mais encargos, sem compensação» - acusa, noutro passo, a ANMP. Trata-se da questão financeira das autarquias, também ela pômo de discórdia com o Executivo.

Nesta matéria, é apresentado como dando origem a «flagrante litígio» a recusa do Governo de compensar as autarquias pelo pagamento do IVA dos seus trabalhadores. O memorando recorda a «retaliação» do Governo - ordenando a retenção de receitas a favor das edilidades nas Finanças - quando os municípios se recusaram a depositar verbas não compensadas. Segundo a ANMP, a atitude poderá dar origem a queixas junto da Provedoria de Justiça ou mesmo a accionar judicialmente o Governo.

O problema do horário de trabalho dos trabalhadores da Administração Local, que já anteriormente gerara polémica entre os municípios e o Governo, não parece sanado. A Associação queixa-se de que as alterações ao diploma inicial aumentam a «confusão», obrigando as autarquias a adoptarem por iniciativa própria métodos de uniformização de horários entre o pessoal operário e o auxiliar.

Entre outros aspectos, o documento da ANMP alude à recusa do Governo em criar uma linha especial bonificada de crédito para a utilização do FEDER, preferindo o esquema de apoio através do Plano de Desenvolvimento Regional.

Ameaçados de prisão e sujeitos a interrogatórios durante duas horas

DELEGAÇÃO PORTUGUESA À CISJORDÂNIA HUMILHADA NO AEROPORTO DE TELAVIVE

«*O que vi já não é digno do século XX*», disse o deputado António Mota, do Partido Comunista, em declarações à Lusa, após a visita de uma delegação portuguesa aos territórios árabes ocupados por Israel.

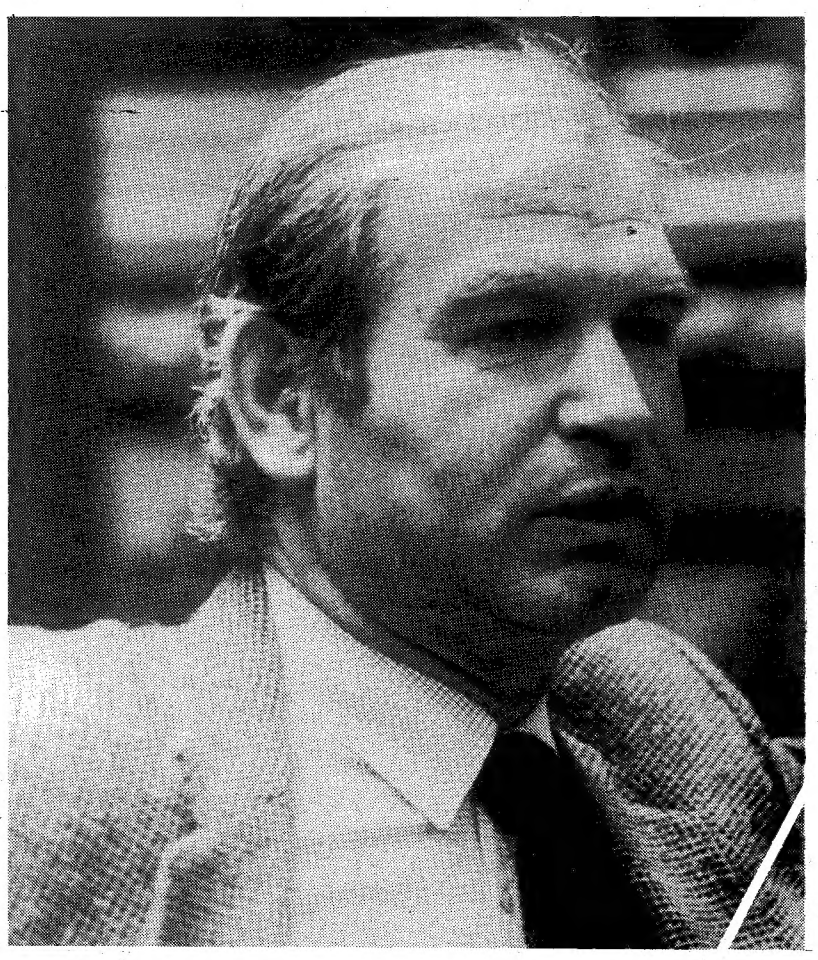
Esta delegação de seis pessoas--além do referido deputado, a actriz Maria do Céu Guerra, o Presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, Mário David Soares, e três jornalistas--foi a primeira constituida por portugueses desde o levantamento popular em Gaza e na Cisjordânia--a Intifada, que principiou há 21 meses--e teve imensos problemas no aeroporto de Tel-Aviv, na hora do regresso a Portugal.

Os membros da delegação, em particular os jornalistas devido ao material de reportagem que tinham recolhido e não fora submetido aos serviços de censura das tropas de ocupação, foram objecto de um intenso interrogatório que durou duas horas e visou, segundo as jornalistas Teresa Mendes e Margarida Santos, da agência Lusa, «*criar um clima de tensão e insegurança*».

As autoridades israelitas retiveram o grupo português, durante duas horas, na incerteza de embarque, confinando-o a uma área reservada do aeroporto e só o autorizando a seguir para o avião cinco minutos antes da partida de Tel-Aviv para Madrid.

Tudo foi visto e revisto e sujeito a intensa discussão, desde as notas de reportagem, até as etiquetas das malas e...os pensos higiénicos de uma jornalista. Inclusivé, a polícia do aeroporto Ben Gurion desmontou a carteira profissional de acreditação de um dos jornalistas para apreciar à lupa o seu invólucro negro.

Então as notas de reportagem, essas constituiram uma autêntica dor de cabeça, quer para a Polícia que só as pretendia deixar passar depois de carimbadas pelos serviços de censura do exército israelita, quer para os seus detentores. Os jornalistas foram postos perante a alternativa de não seguirem viagem e irem parar à prisão ou entregarem os documentos que tinham recolhido durante a permanência de uma semana nos territórios árabes ocupados por Israel. Não os entregaram e só se viram livres da ameaça sobre a hora do embarque para Madrid.



*A presença do deputado **António Mota** (foto) na delegação molestada no aeroporto de Tel-Aviv é susceptível de abrir alguma complicação diplomática com Israel.*

Um deputado no grupo

MNE admite tomar posição

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros admitiu, esta manhã ao DL, vir a tomar posição junto do Governo israelita se a gravidade dos factos ocorridos no aeroporto Ben Gurion, de Tel-Aviv, o justificar.

A missão de observadores portugueses aos territórios árabes ocupados por Israel foi molestada durante duas horas no aeroporto, antes de apanhar o avião para Lisboa, nomeadamente com um interrogatório cerrado, inspecção aos documentos e objectos pessoais e ameças de prisão pelas autoridades israelitas.

Dela fazia parte um membro de um orgão de soberania--António Mota, deputado da bancada do Partido Comunista na Assembleia da República--e daí a admissibilidade de uma tomada de posição pelo MNE. No entanto, o porta-voz disse não poder ser, por ora, divulgado qualquer comentário oficial dado não haver ainda conhecimento oficial do incidente.

«*Só depois de receber uma informação directa dos membros da delegação é que o Ministério dos Negócios Estrangeiros decidirá se há ou não lugar a qualquer iniciativa diplomática*», concluiu o porta-voz do ministério.

Os membros da missão portuguesa de observação fizeram já saber que vão alertar o Presidente da República, a Assembleia da República, o Parlamento Europeu e o Ministério da Educação, entre outras entidades oficiais, para «a situação degradante» dos palestinianos nos territórios árabes ocupados por Israel.

Campos de concentração à maneira nazi

Comentando o que vira em Gaza e na Cisjordânia, o deputado comunista António Mota disse não restar a Israel nenhuma autoridade para defender a moralidade da sua presença nos territórios que ocupa, dado aplicar contra os palestinianos «*os mesmos métodos chocantes que os nazis usavam na Segunda Guerra Mundial contra os judeus*».

Também «*profundamente chocado*» se mostrou o representante do Sindicato dos Professores da Zona Norte, Mário David Soares. «*São centenas de mortos, milhares de feridos e dezenas de milhar de prisioneiros apenas por exigirem o direito de terem uma Pátria livre*», disse Soares às enviadas especiais da agência nacional.

Mário David Soares é também responsável da Federação Nacional dos Professores e revelou que um professor nos territórios ocupados lhe expressara a sua revolta pelo facto de as escolas palestinianas terem sido encerradas há quase dois anos «*como se fosse um castigo colectivo para quem não tem culpa de existir*».

Já Maria do Céu Guerra garantiu ter o que viu excedido tudo o que seria admissível esperar pois, segundo disse, «*os campos de refugiados são autênticos campos de concentração para onde os palestinianos são chutados*».

«*As crianças palestinianas não têm o direito de ir à escola*--acrescentou a actriz--*porque foram encerradas pelos israelitas, não têm direito à sua saúde porque convivem com fossas a céu aberto e não têm o direito de circular livremente porque estão sujeitas à repressão militar que põe em risco a sua vida a cada minuto*».

Maria do Céu Guerra sintetizou as suas impressões desta semana em Gaza e na Cisjordânia dizendo que se sentiu como se andasse «*em bicos de pés num campo minado*» e que a ocupação da Palestina pelos israelitas «*é um crime tão profundo contra a humanidade como os campos de concentração nazis ou o apartheid*».

Greve foi suspensa

Barcos da CP circulam no Tejo

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros suspendeu sábado a greve de 10 dias prevista para se iniciar hoje, pelo que os barcos da CP que ligam Lisboa ao Barreiro estão a circular normalmente no Tejo.

Santana Ramos, dirigente do sindicato, afirmou que a suspensão da greve se deveu ao facto de ter sido assinado «um acordo de princípio» entre a CP e a estrutura representativa dos trabalhadorès.

«Até ao momento a empresa tinha-se recusado sempre a negociar, a partir de agora as negociações vão começar dado o acordo de princípio hoje assinado», adiantou.

A greve, que segundo o sindicato iria impedir todas as ligações fluviais entre Lisboa e o Barreiro, estava marcada para as semanas de 21 a 26 de Agosto e de 28 a 2 de Setembro.

Os trabalhadores dos transportes fluviais reivindicam um subsídio de chefia de 10 por cento e o cumprimento de um «acordo antigo» sobre a tributação do prémio de marinheiro.

Ensino Superior Particular: estatuto publicado

O estatuto do ensino superior particular e cooperativo, no âmbito da lei de bases do sistema educativo, foi hoje publicado em «Diário da República».

O preâmbulo do diploma, emanado pelo Ministério da Educação, aponta como preocupações essenciais a independência das instituições e a qualidade de ensino.

O estatuto, que não se aplica aos estabelecimentos de ensino eclesiástico nem à Universidade Católica, estabelece que a intervenção do Estado no ensino superior particular tem como objectivo defender os requisitos de qualidade académica.

Os estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo gozam de autonomia na definição de planos de estudo e programas, recrutamento de docentes, fixação das condições de acesso dos alunos, sem prejuízo da lei geral e liberade de orientação científica e pedagógica.

A intervenção do Estado, que apoiará financeiramente aqueles estabelecimentos, visará fiscalizar a qualidade de ensino, criar progressivamente condições de igualdade de oportunidades, verificar os requisitos para a criação e funcionamento das instituições e reconhecimento dos respectivos graus académicos.

O reconhecimento oficial de um estabelecimento deste tipo deverá ser requirido ao ministro da Educação, cabendo também ao Ministério o reconhecimento dos graus ou títulos dos cursos em funcionamento.

O estatuto dispõe que os estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo deverão mencionar sempre na publicidade e documentos para difusão pública o reconhecimento, ou não, dos graus de ensino, devendo mencionar «sem reconhecimento oficial», nos casos em que não lhe foi reconhecido grau nem diploma de estudos superiores.

Segundo um estudo sindical europeu

Poder de compra português é o mais fraco da CEE

Portugal foi no ano passado o país da CEE com mais fraco poder de compra e onde o custo real da mão-de-obra por unidade produzida mais baixou entre 1985 e 1988, revela um estudo do Instituto Sindical Europeu (Euroinst) sobre a negociação colectiva na Europa Ocidental.

Portugal é também o único país da Europa Ocidental onde ainda se praticam as 48 horas de trabalho semanal, embora também a Irlanda, Itália, Holanda e Alemanha Federal ainda tenham um máximo de 48 horas na lei geral.

Estes dados estão contidos num trabalho do Instituto Sindical Europeu, da Condeferação Europeia de Sindicatos (CES), organização em que está filiada a UGT.

O documento cita dados comunitários que revelam ser o poder de compra na indústria portuguesa de 3,82 unidades standard de poder de compra (SPA) por hora, isto é, cerca de 2,7 vezes inferior às 10,38 SPA da Dinamarca e quase 30 por cento inferior aos 4,92 SPA da Grécia, o segundo pior país da Comunidade.

Os dados do Euroinst revelam que em média na Comunidade os custos de mão-de-obra por unidade produzida baixaram 3,7 por cento entre 1985 e 1988, atingindo diminuições máximas de menos 8,8 por cento em Portugal, menos 7,4 por cento em Espanha e menos 7,1 por cento em França.

No período em análise, os custos reais da mão-de-obra por unidade produzida apenas aumentaram no Luxemburgo (mais 4,8 por cento), na Dinamarca (mais 2,0 por cento) e na Holanda (mais 0,66 por cento).

Segundo o Euroinst, devido aos fortes aumentos de produtividade, só o ano passado os custos unitários de mão-de-obra desceram 1,2 por cento em termos reais na média da Comunidade (menos 2,1 por cento em Portugal).

Sector público: os piores salários

O estudo da Euroinst assinala que os salários horários brutos na indústria transformadora aumentaram em média 5,3 por cento, 0,4 pontos percentuais acima da taxa média da inflação, sublinhando que a Islândia, Malta e Portugal foram os únicos países filiados na CES cujos sindicatos assinalaram uma diminuição do nível dos salários reais em 1988.

O Euroinst assinala que o poder de compra dos trabalhadores do sector público foi «menos bem protegido» do que no sector privado na maioria dos países europeus.

Sublinha ser cada vez mais difícil avaliar a evolução das remunerações reais, dado que os salários base são frequentemente menos dinâmicos que outras formas de remuneração como prémios e outros complementos salariais atribuídos individualmente.

O estudo do Instituto Sindical Europeu recorda que o crescimento económico foi em 1988 mais rápido do que no ano precedente em todos os países da Europa Ocidental, à excepção da Irlanda, Islândia e Turquia, permitindo uma diminuição do desemprego, sendo a Espanha, Portugal e a Grã-Bretanha os Estados comunitários que registaram maior crescimento económico.

O documento acrescenta que os empresários prosseguiram a sua campanha para a flexibilidade e a desregulamentação laboral.

Quebra dos salários foi a principal causa de conflitualidade laboral

Sobre os factores de maior conflitualidade laboral, o Euroinst afirma que em vários países, nomeadamente em Portugal e Espanha, foi a quebra do poder de compra dos salários, enquanto na Alemanha Federal ela ficou a dever-se à reclamação da redução do tempo de trabalho, e na Itália à reforma fiscal.

A CES salienta que a redução do tempo semanal continua a ser um dos seus objectivos e é geradora de emprego, adiantando que só na Alemanha Federal foram preservados ou criados 250 mil postos de trabalho desde 1984 por efeito da redução da duração semanal do período de trabalho.

Acrescenta que na maioria dos países se assistiu a reduções do tempo de trabalho ou a uma intensificação da luta para atingir aquele objectivo.

A Confederação Europeia de Sindicatos assinala que a redução do tempo de trabalho apresenta-se não só através da redução do horário de trabalho semanal como do aumento do período de férias pagas ou da diminuição da idade de reforma.

O Estudo da Euroinst adianta que a retoma económica em 1988 implicou frequentemente um aumento significativo do número de horas extraordinárias, situação a que a CES se opõe por considerar que limita a criação de novos empregos.

Aquele instituto regista o aumento do número e peso de contratos de trabalho de tipo precário, adiantando que em França sete de cada 10 novos postos de trabalho criados foram-no com vínculo precário.

Acrescenta que também o número de empregos a tempo parcial, que afectam particularmente as mulheres trabalhadoras, está em constante aumento.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

INDICADORES DA INTERVENÇÃO NO SECTOR RODOVIÁRIO REFERENTES A 30 DE JUNHO DE 1989

1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

		CONSTRUÇÃO NOVA	GRANDE REPARAÇÃO	TOTAL
ITINERÁRIOS PRINCIPAIS I P	estradas (km)	479	437	916
	pontes (n.º)	11	—	11
	valor **	70 351 505	8 938 605	79 290 110
ITINERÁRIOS COMPLEMEN. I C	estradas (km)	146	367	513
	pontes (n.º)	5	—	5
	valor **	41 390 689	7 463 626	48 854 315
OUTRAS ESTRADAS	estradas (km)	115	1 001	1 116
	pontes (n.º)	12	—	12
	valor **	20 910 343	17 182 965	38 093 308
TOTAL	estradas (km)	740	1 805	2 545
	pontes (n.º)	28	—	28
	valor **	132 652 537	33 585 196	166 237 733

NOTA: A JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS tem ainda em curso obras de BENEFICIAÇÃO GERAL da Rede Rodoviária Nacional, incluindo trabalhos no domínio da SEGURANÇA RODOVIÁRIA, nomeadamente na «Supressão de Pontos Negros», «Implementação da sinalização vertical e horizontal», «Colocação de guardas de segurança» e «Iluminação de intersecções» no valor de 17 299 017 contos.

2. BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A. *

	EXTENSÃO (KM)
LANÇOS DE AE EM SERVIÇO	218

LANÇOS DE AE EM CONSTRUÇÃO	EXTENSÃO (KM)	VALOR **
A1 **AE NORTE LISBOA / PORTO** Lanços AV. CIMA/SANTARÉM/ /T. NOVAS/FÁTIMA/LEIRIA	84	24 590 000
A3 **AE PORTO / BRAGA** Lanço MAIA/CRUZ	27	9 300 000
A4 **AE PORTO / AMARANTE** Lanço ÁGUAS SANTAS/CAMPO	12	4 474 000
A5 **AE LISBOA / CASCAIS** Lanço ESTÁDIO NACIONAL / CASCAIS	17	10 290 000
TOTAL	140	48 654 000

* concessionária do Estado (DL 458/85 de 30/10).
** contos

DAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Transportes internacionais passam a usar tacógrafos

Os veículos de transportes rodoviários internacionais deverão ter registo dos tempos de trabalho e de repouso dos condutores assegurado por tacógrafo que esteja conforme com as regulamentações comunitárias.

Esta disposição está contida em diploma do Ministério do Emprego, agora publicado no «Diário da República», que visa o cumprimento das normas a que Portugal está sujeito como Estado membro da CEE e por ter aprovado para ratificação o «acordo europeu relativo ao trabalho das tripulações de veículos que efectuem transportes internacionais rodoviários» (AETR), no âmbito das Nações Unidas.

A homologação do tacógrafo será feita pela Direcção-Geral de Viação com base num certificado do Instituto Português da Qualidade ou entidade acreditada pelo instituto e a fiscalização do cumprimento do decreto cabe à Inspecção de Trabalho, à DGV, à Direcção-Geral de Transportes Terrestes, às delegações regionais do Ministério da Indústria e à PSP e GNR.

O decreto estabelece coimas que vão de 10 a 100 contos para as infracções aos tempos de condução e repouso e interrupções de condução, elevadas para o dobro em veículos afectos ao transporte de mercadorias perigosas, de 50 a 500 contos para a organização inadequada do serviço pela empresa.

Tem multa de 50 a 500 contos a falta de tacógrafos ou utilização modelo não homologado, a falta de livrete individual de controlo, falta de registos de tempo ou infracções às normas de utilização de folhas de registo.

Os defeitos no tacógrafo ou falta de cumprimento das disposições relativas à sua instalação é punida com coimas de 20 a 200 contos.

O diploma dispõe que a prática de infracções graves e repetidas pode determinar, além das coimas, a interdição até dois anos do exercício da actividade transportadora ou do exercício da profissão pelo condutor.

A passagem de nível de Picoutos, S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, vai finalmente desaparecer, em virtude do protocolo assinado entre a câmara local e o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, anunciou a autarquia.

Segundo a edilidade matosinhense, o Ministério das Obras Públicas já autorizou o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto a tomar posse administrativa das parcelas de terrenos que integram a área de intervenção.

O protocolo assinado resulta da necessidade de construção, pela CP, da estação de concentração de mercadorias da área metropolitana do Porto, em S. Mamede de Infesta.

Com a construção desta estação, o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto compromete-se, a curto prazo, a criar a passagem desnivelada de Picoutos.

A colisão entre um automóvel ligeiro de matrícula francesa e uma motorizada na Estrada Nacional 13, próximo de Parque, Viana do Castelo, provocou ontem dois mortos, disse uma fonte da Brigada de Trânsito.

Segundo a GNR, os mortos são Adélio Neiva Neto e Luís Miguel Fernandes Martins, ocupantes do velocípede com motor.

O acidente ocorreu às 00.30 h.

Sinistralidade em números

No último fim-de-semana, sábado e domingo, a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas, sob a sua vigilância, 259 acidentes de viação de que resultaram sete casos mortais e 206 feridos dos quais 45 em estado grave.

Um caso em que falta um «elo de ligação»

POLÍCIA ANDA HÁ DEZ ANOS À NORA NA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ASSASSÍNIO DE JOAQUIM FERREIRA TORRES

O filho único do industrial Joaquim Ferreira Torres, assassinado a tiro há 10 anos, revelou que nomeou um advogado «para inquirir junto da PJ sobre a evolução do processo e assegurar que o caso não seja esquecido». Joaquim Costa Torres, de 31 anos, também industrial, escreveu este mês uma carta ao vice-primeiro-ministro Eurico de Melo, «que era amigo de seu pai», apelando para que interceda, «a fim das investigações prosseguirem até uma conclusão».

«Ainda tenho esperanças que os assassinos do meu pai, principalmente os comandatários, sejam presos e condenados», acrescentou.

Joaquim Ferreira Torres, que à data do crime tinha 54 anos, era natural de Rebordelo, Amarante. Foi presidente da Câmara Municipal de Murça, terra natal da sua mulher, Elisa Torres, tendo sido detido em 1978 durante três meses, em Caxias, acusado de integrar a «rede bombista».

No dia 21 de Agosto de 1979, ao princípio da manhã, foi abatido com três tiros na cabeça, quando se dirigia de automóvel para a sua fábrica têxtil, em Vila Nova de Famalicão.

O industrial, que partira da quinta de Vila Pouca, em Penafiel, foi vítima de uma emboscada, sendo atingido com três dos 10 tiros disparados por duas pistolas, de calibres 9 mm e 7,65 mm.

«Trata-se de um crime quase perfeito, executado por profissionais e não se conseguiu fundamentar qualquer suspeita», afirmou à agência Lusa o inspector António Gonçalves, que investigou o caso, em segunda «mão», cinco anos após o crime.

O processo encontra-se agora na Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária, em Lisboa, e «está em bom caminho, tendo-se avançado alguma coisa», disse uma fonte policial garantindo «nada poder adiantar, para não prejudicar as investigações em curso».

A Polícia Judiciária nunca apontou ou deteve qualquer suspeito de autoria moral ou material do homicídio, nem sequer foi apurado qual o móbil do crime, se um «caso político» ou um «ajuste de contas».

Joaquim Ferreira Torres estivera detido, no âmbito da «rede bombista», organização extremista de direita, juntamente com o então comandante da PSP do Porto, major Mota Freitas, o já falecido comandador Abílio de Oliveira, de S. Martinho do Campo, e o subinspector António Júlio Regadas, que morreu em 15 de Janeiro de 1988, com um tumor cerebral.

«O meu pai recebia telefonemas desagradáveis»

«O meu pai recebia telefonemas desagradáveis, mas nunca dizia à família o que se passava, para não nos preocupar», referiu Joaquim Costa Torres, acrescentando que o seu progenitor «estava farto dos problemas criados com a rede bombista e ultimamente se recusava a adiantar mais dinheiro a certas pessoas».

O filho do industrial assassinado disse ainda «ter a certeza que não foi ninguém da esquerda que pagou para abaterem o seu pai, mas sim gente das suas relações, que terão entendido ser necessário sacrificar alguém do grupo, até para dar o exemplo».

«Sentimo-nos ofendidos com a Polícia Judiciária, eu e a minha mãe, porque há anos que não dão qualquer satisfação sobre o andamento do processo, apesar de ele já ter ido do Porto para Lisboa», acrescentou o filho do industrial.

O antigo presidente da Câmara Municipal de Murça foi o último autarca a renunciar ao cargo, após o 25 de Abril, porque segundo o filho, «era tido como um santo naquelas paragens e a todos ajudava, pessoas e instituições».

«Nasceu do nada e à data da Revolução de Abril possuía uma grande fortuna, indústrias e 27 quintas, sentindo-se muito satisfeito por poder ajudar aqueles que não tinham singrado na vida», salientou.

O subinspector Fausto Saraiva, que chefiava na altura uma brigada de homicídios da PJ do Porto, foi chamado via rádio para o local do crime, no lugar de Barro Branco, Estrada Paredes - Paços de Ferreira e foi quem primeiro investigou o caso.

Falta um elo de ligação na investigação

«Fausto Saraiva, que teve o processo durante quatro anos, disse-me um dia que a investigação ia muito bem até um certo ponto mas faltava um elo de ligação, o que não lhe permitiu avançar para a descoberta dos criminosos», afirmou Joaquim Costa Torres.

O subinspector - conhecido desde que chefiou a brigada que investigou com êxito o assalto à delegação da Figueira da Foz do Banco de Portugal, praticado em 17 de Maio de 1967, e chegou a ser preso, depois do 25 de Abril, acusado de ser legionário - refere que o «caso de Barro Branco» foi o único homicídio que não deslindou e tem dito que «se um dia alguém conseguir esclarecer o crime corta o dedo da mão direita».

O irmão da vítima, Avelino Ferreira Torres, industrial e presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes, e o comerciante portuense Manuel Macedo, que foi arguido na «rede bombista», têm-se acusado mutuamente como suspeitos de envolvimento no crime, mas nenhum deles adianta nada de concreto.

Na altura, Avelino Ferreira Torres afirmou na Imprensa que oferecia mil contos a quem fornecesse pistas que levassem à descoberta dos criminosos, o que, segundo uma fonte da PJ, «prejudicou a investigação, pois surgiam diariamente pistas de todo o lado, que só confundiram o trabalho».

José Manuel Marques da Costa, «o guia», recapturado há pouco pela Polícia Judiciária na Póvoa de Varzim, devido a um mandato de captura, referenciado pela PJ como conhecedor do «caso de Barro Branco», tem-se recusado a falar sobre o crime.

Outro ex-operacional na «rede bombista», que a PJ gostaria de interrogar no âmbito da investigação do assassínio de Joaquim Ferreira Torres, é Manuel Ramos Teixeira Gomes, 37 anos, da Póvoa de Varzim, que está a monte no Brasil.

Ramiro Moreira, com um mandato de captura para cumprir 15 anos de prisão por envolvimento na «rede bombista», foi há pouco tempo abordado em Madrid, onde é director comercial da «Petrogal», por um subinspector da Polícia Judiciária, mas declarou nada saber sobre o caso.

A Câmara Municipal de Murça inaugurou um jardim com o nome de Joaquim Ferreira Torres e prepara-se para erguer um busto em memória do homem que foi morto abruptamente sem concretizar dois sonhos: constituir o Banco Transmontano e depois o Banco da Guiné-Bissau.

Incendiário detido na Covilhã

BOMBEIROS DA BEIRA BAIXA SEM «MÃOS A MEDIR»

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e outras corporações do distrito (num total de cento e cinquenta homens e quinze viaturas) não tiveram ontem mãos a medir no combate aos vários incêndios que deflagraram na sua sua área, mas esta manhã estavam em repouso absoluto - sinal de que nada ardia naquele concelho. Deparam com dificuldades com que não esperavam, designadamente falta de água, o que não impediu de cumprirem integralmente a sua missão.

Os vários incêndios que irromperam um pouco por toda a Beira Baixa, quer a Norte quer a Sul do distrito de Castelo Branco, estavam esta manhã apagados. «Mas nada garante que não venham a reacender-se», disse ao «Diário de Lisboa» uma fonte dos BV da capital do distrito.

Primeiro atacaram o incêndio de grandes proporções que começou a lavrar à tarde junto ao Ribeiro da Seta, a dois quilómetros da cidade; depois deslocaram-se para o que, ao fim da tarde, se declarara em Louriçal da Campo, juntamente com as corporações envolvidas no combate ao primeiro incêndio: Castelo Branco, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova. Este último fogo só de madrugada foi extinto - segundo um informador dos BV de Castelo Branco. As autoridades detiveram entretanto um indivíduo, em Souto da Casa, já anteriormente preso por fogo posto, o qual viria a a recolher aos calabouços do Estabelecimento Prisional da Covilhã, depois de ouvido pela delegada do Ministério Público.

Incendiário preso é reincidente

Fernando da Cruz Alves Salgueiro, solteiro, de 27 anos, residente em Castelo de Vide, foi há dias detido pela população de Souto da Casa, que tinha fortes razões para assim proceder, como se veio a comprovar. Presumível autor do violento incêndio que lavrou em Cambões, confessou não só autoria daquele às autoridades, como o de muitos outros manisfestados na região, sobre cuja origenm criminosa os bombeiros tinham alertado as autoridades.

Um chorrilho de incêndios confessou Fernando Cruz, que já esteve preso na cadeia de Elvas e no Estabelecimento Prisional da Covilhã pelo fogo que em 1987 ateou enm Castelo de Vide, de onde é natural e onde reside: Vale de Palaio, Pampilhosa da Serra, Alvoroso, Barroca Grande, Silvares, Minas da Panasqueira, Aldeia de São Francisco de Assis e Janeiro de Baixo.

Incêndios que destruiram inúmeros hactares de floresta já este ano e, repetimos, de origem criminosa - hipótese que os bombeiros sa zona em muitos casos formularam, face ao tipo, quantidade e local de focos a que tiveram de acorrer.

A actividade criminal de Fernando da Cruz Alves Salgueiro não se confina apenas a atear fogos, pois esteve detido também por assaltos a residências em Minas da Panasqueira, Silvares e Barroca Grande.

Vento ajudou à extinção

O facto de não ter soprado vento, ontem à tarde, facilitou o ataque das várias corporações de bombeiros às chamas que junto ao Ribeiro da Seta, a dois quilómetros de Castelo Branco, ameaçavam avançar.

«Por enquanto, o fogo não está a ameaçar povoações, mas se ao fim da tarde se levantar vento, vai ser muito difícil controlá-lo» admitiu inicialmente uma fonte dos bombeiros de Castelo Branco.

Tudo se veio a simplificar, afinal: o vento não soprou, os BV de Castelo Branco tiveram outras corporações a ajudá-los (num total de dezena e meia de viaturas, com meios aéreos também envolvidos), não sendo precisas mais corporações que aquelas que comparecrem no local (acima referidas) e que, extinto este, marcharam para Louriçal do Campo - como também atrás se diz.

O incêndio de Louriçal doo Campo chegou a atingir uma frente de dezena e meia de quilómetros, entre aquela localidade e a Torre, a cerca de vinte quilómetros de Castelo Branco. Foi, contudo, entre a Barrada das Machadas e Lameiras do Monte que mais se manifestou, sendo as chamas visíveis de Louriçal do Campo.

Foguetes na origem de um dos fogos

Foguetes lançados em Proença-a-Velha durante as comemorações de una festa popular estiveram na origem de um dos vários incêndios que ontem se manifestaram na região.

Outras localidades a braços com as chamas foram Relvas, Sertã, Meimoa e «Três Povos». Estes dois últimos reacenderam-se ontem, ao passo que o de Relvas se manifestou já no sábado. Neste último caso, numa zona de denso mato que complo«icou o atatque às chamas, segundo os BV da Covilhã, que orientaram as operações.

Um pouco por todos os lados foram os fogos que se manifestaram na Sertã, talvez o concelho onde é mais notória a falte de água. São João do Couço, Vale Cortido, Vale do Souto, Madeira, Serra do Moradal, Vale das Ovelhas e Cernache do Bonjardim foram oas povoaçõesdo concelho da Sertã mais afectadas por incêndios.

Quanto aos fogos de meimoa e «Três Povos», nos conceçhos de Penamacor e Fundão, os focos de incêndio foram provocados pelon reacendimento de fogos que nos últimos dias eclodiram na zona, como o «DL» de resto noticiou.

Polícia carbonizado no fogo de Góis

Um agente da PSP natural do concelho de Góis que prestava serviço em Lisboa, morreu carbonizado ao pretender retirar das chamas as suas colmeias. Arlindo Francisco Alves, de 36 anos, que se encontrava de férias em Góis, morreu ao combater as chamas que avançavam para os seus cortiços.

O incêndio, como o «DL» referiu na sus edição de sábado, provocou uma vítima e carbonizou muitos animais, queimando terrenos de cultura e mato numa área calculada em cerca de centena e meia de hectares.

Foi inicialmente combatido por dezassete, e, na parte final do ataque às chamas, por trinta corporações de bombeiros, num total de duas centenas de efectivos, com o apoio dos meios aéreos da Lousã e da Força Aérea.

Um outro fogo extinto esta madrugada foi o que ontem à noite eclodiu na Farraposa, localidade situada em pleno pinhal de Leiria.

Do «Tia Sofia» ficou um rasto de saudade na Amadora

Quatro bombeiros dos Voluntários da Amadora ficaram esta madrugada feridos no incêndio que destruiu parcialmente o restaurante «Tia Sofia», na Amadora, explorado Jorge Rodrigues Franco - avisado do fogo pelos próprios BV. O prédio é propriedada da Câmara Municipal.

Desconhecem-se as causa do incêndio que, em duas horas, apesar dos esforços dos BV da Amadora e Queluz - que atacaram as chamas com cerca de quatro dezenas de homens e nove viaturas -, destruiu completamente o armazém (onde o proprietário do «Tia Sofia» guardava alimentos diversos, arcas frigoríficas e garrafas de gás), grande parte da cozinha e a esplanada.

O fogo declarou-se por volta das 4 horas desta madrugada e às 6 estava dominado pelos trinta bombeiros da Amadora e doze de Queluz que compareceram no local e procederam ao rescaldo.

Quatro deles, como acima se diz, ficaram feridos, dois deles com alguma gravidade: Luís Mota e Manuel Zacarias, de 36 e 42 anos, respectivamente. Depois de assistidos nos Hospitais de S. José e São Francisco Xavier, foram transferidos para os serviços médico-hospitalares da «Tranquilidade».

Os dois outros feridos -que depois de tratados no S. Francisco Xavier retornaram ao quartel dos BV da Amadora - são o chefe Vítor Sousa e António Alves.

O «Tia Sofia» fica na Amadora, na Avenida Elias Garcia - que começa nesta cidade e acaba na Venda Nova -, frente à estação da CP, justamente onde aquela artéria faz esquina como Parque Delfim Guimarães.

Falso alarme de assalto a banco

Uma avaria no sistema de alarme na delegação do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa, levou a que a PSP mandasse avançar para o local três carros-patrulha na noite de sábado. Feito um cerco ao estabelecimento bancário, procedeu-se depois a uma busca ao edifício, sem que algo de anormal tivesse sido encontrado.

O alarme terá sido despoletado por qualquer avaria ainda não identificada, tendo provocado alarme entre a população, em especial pelo aparato policial que, durante horas, cercou local até ser possível a entrada nas instalações bancárias e verificada a ausência de qualquer intruso ou outra anormalidade.

Adiada a lei de permanência de estrangeiros em Macau

A aplicação da lei sobre entrada, permanência e residência de estrangeiros em Macau, que alarga pela primeira vez o seu âmbito aos cidadãos de Hong Kong, promulgada em Maio, foi novamente adiada até Janeiro de 1990.

Um decreto-lei hoje publicado no boletim oficial considera que a primeira prorrogação da entrada em vigor da legislação até Setembro «poderá ainda revelar-se insuficiente» dada a existência de «aspectos acentuadamente inovadores» que «na sua correcta aplicação exigem determinado tipo de estruturação e dinâmica».

A lei impõe, pela primeira vez, um limite máximo de 20 dias para a estada em Macau de titulares de documentos de identificação de Hong Kong não-residentes no território, mas o controlo efectivo do movimento de estrangeiros em Macau está, no entanto, «dependente da construção de um posto fronteiriço nas Portas do Cerco», segundo admitiu em declarações o comandante das Forças de Segurança, Proença de Almeida.

As autoridades de Macau não controlam o movimento de pessoas na fronteira terrestre das Portas do Cerco por onde transitam anualmente cerca de 22 milhões de pessoas e meio milhão de veículos, examinando apenas pontualmente algumas viaturas.

Na ausência de controlo de movimentos de pessoas pelas autoridades portuguesas nas Portas do Cerco qualquer cidadão nacinal ou estrangeiro pode entrar e sair de Macau sujeitando-se apenas às inspecções do lado chinês da fronteira.

A construção de um posto fronteiriço do lado português na fronteira das Portas do Cerco está dependente da aprovação do plano de ordenamento viário da parte norte de Macau.

O grupo coordenador fronteiriço luso-chinês reunirá até ao final do ano, na província vizinha de Guangdong, para discutir os termos concretos da criação de um posto de controlo do lado de Macau das Portas do Cerco.

O decreto-lei cuja aplicação foi uma vez mais prorrogada estabelece que o governador venha a fixar por despacho «os termos de instalação de novos postos de migração» no futuro aeroporto internacional de Macau e na fronteira das Portas do Cerco, juntando-se ao controlo actualmente existente no porto exterior da cidade, através do qual trasitam anualmente 12 milhões de pessoas.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

↓↑ Lisboa (Terreiro do Paço) / Barreiro
Praça do Quebedo

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Bilhetes de ida e volta e semanais, respectivamente com redução de 15% e 30% sobre a tarifa zonal,de 1 de Julho a 30 de Setembro, todos os dias.

CP

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

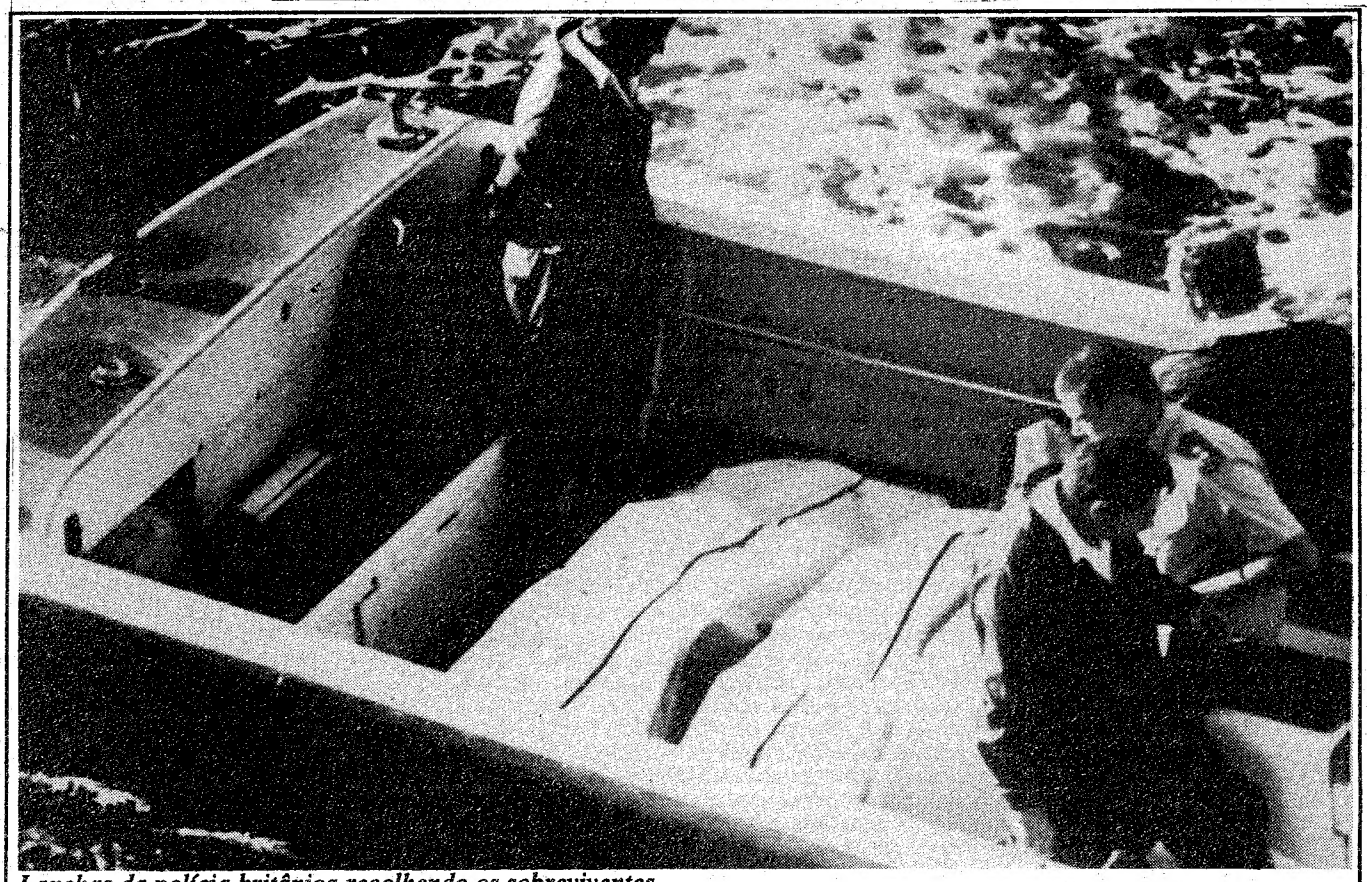
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$10	139$60
(notas de 5 a 1000)	137$60	140$10
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$288	1$408
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$75	165$25
(notas de 5 a 1000)	162$25	165$75
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$15	74$25
IRLANDA (libra)	221$30	225$30
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$100	1$155
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	254$25	258$75
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	95$80	97$30
VENEZUELA (bolívar)	3$824	4$624

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Lanchas da polícia britânica recolhendo os sobreviventes

Barco de recreio com 150 pessoas a bordo naufraga em dia de aniversário

JOVEM PORTUGUÊS E 60 AMIGOS ENCONTRAM A MORTE NO TAMISA

É português, tem 26 anos, chama-se António Vasconcelos e encontra-se desaparecido desde a madrugada de ontem em consequência do naufrágio de um barco-discoteca, no rioTamisa, onde, com cerca de 150 amigos, comemorava o dia do seu aniversário.

Do acidente, apenas 78 pessoas conseguiram sobreviver ao nadarem até às margem onde foram recolhidas por lanchas da polícia, que chegaram ao local poucos minutos depois do acidente. Até ao momento, 25 cadaveres foram retirados de dentro do navio naufragado, depois de terem sido accionadas as comportas do Tamisa que previnem contra inundações em Londres, para facilitar o trabalho dos mergulhadores, que a certa altura tiveram que suspender as buscas devido às fortes correntes que se faziam sentir. Outro cadaver, o de uma mulher, foi encontrado a cerca de uma dezena de quilómetros do local do acidente.

Os restantes passageiros encontram-se desaparecidos, não se sabendo qual o seu número exacto porque não existe uma lista de embarque. Todavia, o número de mortos poderá ascender a 60, alguns dos quais ainda se encontrando no interior da embarcação, disse a polícia londrina, em conferência de Imprensa ontem realizada. Foi, ainda, a mesma fonte quem informou: as vítimas encontradas tinham todas pouco mais de 20 anos de idade.

Segundo a Imprensa britânica, o barco «Marchioness», fôra alugado para a festa de anos de António Vasconcelos, empresário financeiro português radicado em Londres (trata-se, de acordo com as primeiras informações recolhidas pela agência Lusa, de um irmão do pianista Domingues de Vasconcelos, residente na Grã-Bretanha).

Por volta das duas horas da manhã de domingo (hora de Lisboa), o barco foi abalroado por uma embarcação de mercadorias de grande porte, junto à ponte de Blackfriars, no centro de Londres. Alguns sobreviventes disseram que o barco de recreio se virou com a força do impacto inicial e que a embarcação de mercadorias acabaria por lhe passar por cima, quebrando-o em dois e atirando-o para o fundo do rio (cerca de oito metros).

Os passageiros que conseguiram chegar às margens foram trasportados para os hospitais de Westminster e Saint Thomas para receber tratamentos a pequenos ferimentos e estado de choque. Entretanto, brigadas de socorro, polícia, e bombeiros continuam a procurar as pessoas desaparecidas, crendo-se que sejam os passageiros que se encontravam, na altura do embate, na pista de dança e no bar do «marchioness». A polícia adiantou que as buscas poderão demorar várias semanas até que sejam encontrados todos os desaparecidos.

A polícia britânica deteve a tripulação do barco de mercadorias, para análises de alcoolémia, pondo a hipótese de esta se encontrar embriagada no momento do acidente. No entanto, esta foi libertada poucas horas depois.

O maior acidente do século

Este acidente foi considerado a pior catástrofe ocorrida neste século no rio Tamisa. O último e o mais grave de sempre foi em 1879 que provocou a morte de 700 pessoas.

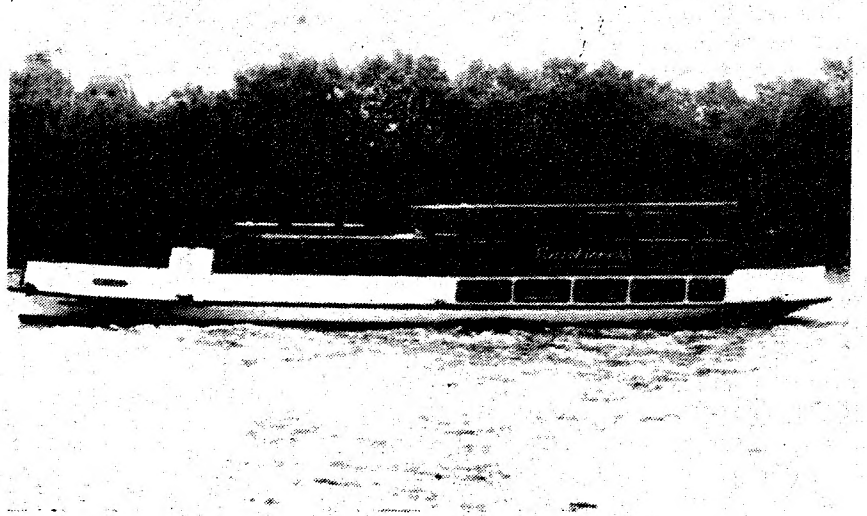
Desde há dois mil anos que o rio Tamisa é uma importante via de comunicação e, actualmente, são registados 32 mil movimentos de barcos no rio que atravessa a capital britânica.

Nos últimos 20 anos todas as docas de Londres para embarcações de grande porte foram encerradas, mas desde 1984 duplicou o número de barcos no rio com fins recreativos.

Apesar desrte acidente, as autoridades portuárias britânicas consideram que o porto londrino é um dos mais seguros do mundo. «É como uma autoestrada de oito pistas», afirmou um responsável pela navegação no Tamisa, acrescentando que existem regras rigorosas para o trânsito de embarcações.

Entretanto, a primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher, que passava férias na Áustria, regressou a Londres para visistar o local do sinistro, classificando o acidente como «uma tragédia». A Rainha Isabel, por sua vez, enviou condolências aos familiares das vítimas.

O secretário de Estado britânico dos Transportes, Michael Portillo, informou na rádio e na televisão que o Governo realizará investigações ao acidente «para determinar o sucedido para que outras tragédias como esta não se repitam»..



«Marchioness» («Marquesa») - o barco que naufragou.

Papa termina hoje a visita a Espanha

JOÃO PAULO II OROU NA GALIZA PELO FIM DA GUERRA NO LÍBANO

Antonio Marujo
Enviado especial

Não se pode descrever com palavras o que se passou no sábado à noite em Santiago quando, pela primeira vez, o Papa se encontrou com todos os jovens que aqui vieram para celebrar a quarta Jornada Mundial da Juventude. Agora, quando faltam apenas algumas horas para João Paulo II regressar ao Vaticano, ainda é cedo para fazer um balanço desta viagem a Espanha, mas é possível tirar algumas conclusões. E a primeira é, sem dúvida, a de que continua intacto o fascínio que o Papa Wojtyla exerce junto das multidões - e, neste caso, junto dos jovens.

Pode dizer-se, correndo o risco da banalidade, que o delírio tomou conta dos jovens quando o Papa chegou ao monte do Gozo.

Com uma extensão de cerca de 300 mil metros quadrados, o campo estava literalmente cheio. Desde muito cedo, os jovens presentes em Compostela foram-se dirigindo para o monte, com o objectivo de tomar lugar para o encontro da noite. Entretanto, uma pequena «guerra» de números verificam-se junto da organização da Jornada. Enquanto alguns observadores falavam em mais de meio milhão, a Junta da Galiza mantinha o número dos 300 mil jovens presentes.

No entanto, se considerarmos que havia 290 mil inscrições e que muita gente terá chegado a Santiago sem ter sido registada em nenhuma organização, é de calcular - até pela extensão do terreno - que estariam no monte do Gozo, seguramente, umas 500 mil pessoas.

O «suficiente», no entanto, para que o «papa-móvel» demorasse meia hora a dar a volta ao recinto. Com dois helicópteros da Polícia espanhola sobrevoando continuamente o percurso que João Paulo II fazia, eram quase nove da noite quando, finalmente, o Papa subiu os degraus do palco montado na parte baixa do monte.

Depois, um grande jogo cénico e musical, que mobilizou 40 bailarinos, e um coro serviu de introdução às diversas partes do discurso que o Papa dirigiu aos jovens.

Casamento e família contra a permissividade

Subordinando o seu discurso ao tema da Jornada - «Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida», que era também o tema do espectáculo musical - João Paulo II começou por dirigir aos jovens presentes saudações em 13 línguas, entre as quais o português. Na altura, o Papa referiu que «já tinha saudades» dos jovens portugueses, lembrando a mensagem do discurso feito em Lisboa, em 1982.

Com um jogo cénico que apresentava a droga, o dinheiro, o egoísmo e o poder como atracção fáceis para a gente nova, João Paulo II acabaria por centrar o seu discurso na moral familiar. Conhecidas que são as suas posições sobre o assunto, não se pode dizer que o Papa tenha sido inovador. Foi, no entanto, um discurso duro, considerado por alguns observadores como um dos mais duros do Papa no que respeita a estes temas.

Mais difícil será, talvez, ouvi-lo falar da ecologia. Mas, a dado momento, João Paulo II deu razão aos jovens por se chocarem e preocuparem «com a poluição do ar e do mar», bem como com o «mau uso dos bens da terra e a destruiçã o progressiva do ambiente».

Mas na parte final do seu discurso, quando falou da resposta dos jovens ao chamamento de Cristo, o Papa perguntou: «Estais dispostos a seguir a chamada de Cristo através do sacramento do matrimónio?». E logo a seguir João Paulo II apunha a defesa da vida e a indissolubilidade do casamento ao hedonismo, divórcio, aborto, controlo da natalidade e meios de contracepção, que considerou consequências directas da permissividade.

O toque mais sócio-político do discurso foi quando o Papa se referiu ao facto de existir «ainda muita pobreza e miséria no Mundo», apesar «das maravilhosas possibilidades oferecidas à Humanidade pela tecnologia moderna».

«Em muitas regiões da terra, acrescentou, as pessoas vivem ameaçadas pela violência, pelo terrorismo e até mesmo pela guerra».

Paisagem galega com o Líbano ao fundo

Nesta altura do seu discurso, o Papa não se conteve em afirmar que o seu pensamento se dirigia «uma vez mais para o Líbano e para outros países do Médio Oriente, assim como para todos os povos e regiões onde há guerra e violência».

Aliás, segundo fontes do Vaticano citadas pelo diário «El País», o Papa viria para esta viagem «com o seu corpo em Espanha, a sua mente no Líbano e o seu coração na Polónia».

Segundo o mesmo diário, fala-se já na hipótese de uma nova viagem de Karol Wojtyla à sua terra natal - com Mazowiecki como primeiro-ministro - e insiste-se cada vez mais na possibilidade da sua deslocação ao Líbano: «O Papa comprometeu-se demasiado com as suas palavras de terça-feira e agora não tem mais remédio senão ir quanto antes visitar o Líbano», referia a fonte citada pelo «El País».

Curioso, aliás, foi verificar a forma como os jovens se manifestavam quando o Papa se referia aquele martirizado país, sublinhando com fortes aplausos os desejos de paz que João Paulo II expressava. E ao fundo de uma pequena elevação, umas dezenas de bandeiras do Líbano marcavam presença.

A terra do Líbano era, afinal, a grande presente na peregrinação da Galiza. E ontem, no final da missa com os jovens, dois representantes do movimento dos «Focolares» entregaram ao Papa as assinaturas que algumas dezenas deles tinham recolhido, durante esta semana, junto dos que estavam na Jornada - iniciativa, aliás, a que o «DL» já fez referência na sua edição de sábado.

Visivelmente comovido, o Papa dirigiu aos jovens, nessa ocasião, algumas palavras a propósito do facto: «Apesar dos esforços levados a cabo na última semana, inclusive pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, continua a haver no Líbano muitas vítimas dos conflitos e muito sofrimento», disse.

«Parece que a intenção», acrescentou, «é destruir Beirute e, de um modo particular, as zonas habitadas por cristãos».

E, finalmente, quase clamando, João Paulo II pedia: «Em nome de Deus, peço às autoridades responsáveis que cessem as hostilidades, para que se possam iniciar conversações e para que todos possam viver as legítimas diferenças, em respeito e em paz».

Outra constante dos discursos do Papa nos últimos anos - e que foi já assumida pelos jovens - refere-se ao símbolo do ano 2000. No sábado, na cerimónia da catedral de Santiago, João Paulo II sublinhou que a Igreja quer continuar a ser companheira de viagem para a Humanidade «nos umbrais do ano dois mil». Os jovens, por seu turno, traziam autocolantes que diziam «peregrinos para o ano 2000» e cantaram, no festival de sábado, que «entre tanta confusão e falsidade, somos os jovens do ano 2000 em busca da liberdade».

Se a data pode ter um carácter simbólico, também podemos ver nela um significado de dimensão apocalíptica, a que não será estranho o pensamento do Papa. O ano 2000 simboliza a aurora de uma nova civilização e a «doutrina milenarista» de Karol Wojtyla pretende, sem dúvida, preparar os jovens para esse tempo.

A vertente sublime do sofrimento

Se o Festival do Monte do Gozo foi o ponto alto da Jornada Mundial, o encontro que o Papa teve na tarde de sábado com os deficientes constitui igualmente um momento importante. Nele, o Papa salientou o valor que reconhece ao sofrimento, referindo-se à sua própria experiência pessoal, e acrescentou depois que o sofrimento tem uma outra «vertente sublime: dá uma grande capacidade espiritual, porque o sofrimento é purificação para o próprio e para os outros».

Antes do discurso do Papa, um representante dos deficientes saudou João Paulo II, agradecendo ao Papa o facto de ele «não passar ao lado» dos que não podem «correr, jogar, ver, mover-se e viver».

Mas a saudação não se ficou por aí e o mesmo jovem deficiente pediu ao Papa a ajuda da Igreja «sem paternalismos». Da Igreja, acrescentou, os jovens deficientes esperam a oração e especialmente as obras, razões para viver e para esperar, alento nas lutas e companhia na solidão. E concluiu: «Pedimos à Igreja que promova serviços sociais mais justos e que suprima as barreiras arquitectónicas, mentais e de coração, que dificultam a nossa integração nela».

Um «até sempre» em português

E que contar mais? A corrida de atletismo que, na sexta à noite, levou aos jovens uma mensagem desportiva de paz? A poesia de saudação do Papa a São Tiago, na sua chegada à catedral? Os numerosos fachos que, à noite, os jovens acendiam e transportavam pelas ruas da cidade? Os pequenos conflitos locais e as deficientes condições para os jornalistas e fotógrafos que operaram nalguns dos locais da Jornada? Os milhares de jovens que, entre o pó e o frio, passaram a noite no monte do Gozo para «segurar» o lugar para a missa de ontem?

Tudo isso - e muito mais - poderia ser notícia. Mas no final, depois de ter terminado a missa de ontem, e antes de partir para as Astúrias, o Papa despediu-se dos jovens, saudando-os de novo em diversas línguas. E dizendo em português: «Com uma cordial saudação, despeço-me dos meus jovens amigos de língua portuguesa, por terem participado com todo este entusiasmo na peregrinação. Sede arautos do que vivemos aqui para aqueles que não puderam ou não quiseram cá vir. E sede portadores da minha benção para todos os vossos amigos e famílias. Até sempre!».

E foi um «até sempre» carregado de expressão que deu aos jovens o sinal de partida. Estava terminada, em Santiago de Compostela, a Jornada Mundial da Juventude. A cidade que, durante séculos, foi terra de encontro da Europa, tornou-se, durante estes dias, terra de encontro do Mundo...

Lech Walesa conversa alegremente com o Primeiro-Ministro polaco indigitado, Tadeusz Mozowiecki, durante o encontro de ontem em Gdansk.

Polónia: partido de Jaruzelski desenterra «machado de guerra»

Comunistas exigem maior papel no governo do Solidariedade

O Partido Comunista polaco declarou ontem que recusa compartilhar as responsabilidades pelo futuro do país se não tiver um papel destacado no novo Governo. Numa resolução que reflecte a cólera da "linha dura", o Comité Central do POUP acusou o movimento Solidariedade e os Partidos Camponês de Democrático de violarem os acordos sobre reformas políticas assinados em Abril.

O Presidente Jaruzelski designou no sábado um militante do Solidariedade, Tadeusz Mazowiecki, católico, como novo Primeiro-Ministro da Polónia.

O chefe indigitado para o novo Governo ofereceu aos comunistas, como aliás já estava previsto, as pastas da Defesa e do Interior, mas estes querem mais.

"A representação do Partido Comunista no novo Governo deve corresponder ao seu potencial político e estatal. De outro modo, não poderá participar nas responsabilidades pelo curso dos acontecimentos" - diz a resolução aprovada pelo Comité Central.

Espera-se que Mazowiecki seja capaz de formar Governo durante esta semana, a menos que os comunistas lhe levantem demasiados obstáculos.

O texto comunista divulgado a noite passada ameaça complicar a situação, dado que apela aos militantes do partido até agora no poder para se mobilizarem contra "as tentativas de desestabilizar o Estado e subverter os fundamentos do sistema político polaco".

"A Polónia deve continuar a ser um parceiro económica e militarmente credível do Comecon e do Pacto de Varsóvia" - afirmam os comunistas.

O Solidariedade já disse que não tenciona retirar o país do Comecon nem do Pacto de Varsóvia, mas deseja proceder a uma série de reformas de ordem económica.

As perspectivas que se abrem são as de uma semana extremamente tensa para o povo polaco, enquanto se procura conseguir um certo equilíbrio entre as forças maioritárias da sociedade civil e as forças comunistas que até agora detiveram o monopólio do poder (desde o fim da II Guerra Mundial).

Um porta-voz comunista, Slawomir Wiatr, disse que Mazowiecki, o novo Primeiro-Ministro, ficará "numa situação pouco confortável" ao liderar um Governo que não reflicta uma "grande coligação".

Acrescentou que o POUP "declarou uma guerra exclusivamente política" ao novo Governo, a qual se desenvolverá no Parlamento.

É de referir, por outro lado, que o POUP continuará também a exercer grande influência através do Presidente Jaruzelski, que comanda as forças armadas e a política externa.

O Governos locais e o sistema judicial também continuarão a ser dirigidos por comunistas.

Walesa quer ser apenas sindicalista

Apesar das exigências dos comunistas, o líder do Solidariedade, Lech Walesa, afirmou-se satisfeito, declarando que "é um incrível sucesso para a nossa luta... mas é apenas o princípio".

Walesa anunciou a intenção de se retirar da política para se dedicar exclusivamente às questões sindicais.

"Vou-me reformar da política. Na política atingi o topo. A minha carreira política acabou aqui", sublinhou.

A câmara baixa do Parlamento polaco, onde os reformistas têm esmagadora maioria, deverá aprovar na quarta-feira a nomeação de Mazowiecki para o cargo de Primeiro-Ministro.

Mazowiecki reuniu-se ontem em Gdansk com Walesa e outros dirigentes do Solidariedade, para estudar a composição do primeiro Governo não comunista num país de Leste, nas últimas quatro décadas.

O Primeiro-Ministro indigitado foi muito aplaudido por mais de 10 mil pessoas que se encontravam na catedral de Santa Brígida, nos arredores dos estaleiros Lenine de Gdansk, local onde nasceu a central sindical, e onde os dois dirigentes assistiram a uma missa.

Na véspera, nas lojas de Varsóvia era impossível encontrar um litro de leite ou um simples pão, devido à greve iniciada por vários sectores laborais, como forma de protesto contra os aumentos de preços decididos no início deste mês.

Solidariedade

A LONGA CAMINHADA PARA A VITÓRIA

Charles-Henri Coudeville
Exclusivo France Press/«DL«

Bem longo foi o caminho percorrido! Dentro de dias, a 31 de gosto, a organização Solidariedade vai festejar o aniversário dos acordos de Gdansk, assinados em 1980. O movimento, ao cabo de nove anos de uma luta em que alternaram a revolta e o compromisso com o poder comunista, tornou-se a principal força política e social da Polónia.

Um próximo colaborador de Lech Walesa foi, no sábado passado, escolhido para primeiro-ministro deste país do bloco de Leste. Uma tal coisa ainda não fora vista nesta parte da Europa! E com isso foi virada uma página histórica, embora ela ainda esteja ensombrada por muita incerteza.

Tudo começou em 1980

O Solidariedade passou de organização sindical a formação política. Será para ele um novo desafio este contacto directo com as realidades da governação, no contexto de uma crise económica profunda. Será mais um obstáculo no caminho do Solidariedade. Em menos de nove anos de vida, a organização já conheceu muitos avanços que foram seguidos de retrocessos.

Tudo começou em 1980, por uma greve que visava, principalmente, conseguir o pagamento de um prémio compensatório da subida dos preços. Esse prémio era de cerca de 40 por cento sobre o salário base. A greve ocorreu nos estaleiros navais Lenine, no porto báltico de Gdansk.

Depois de um mês e meio de agitação, causada pela subida dos preços dos produtos alimentares e pelas carências de carne nos mercados, os operários tinham suspendido o trabalho a 14 de Agosto de 1980. Liderando-os estava um antigo electricista dos estaleiros, Lech Walesa, matrícula 61.878 e afastado do trabalho pela sua participação no KOR, o comité de defesa dos trabalhadores que actuava abertamente desde 1976 e se opunha ao sistema de sindicato único, directamente dependente do partido comunista polaco.

À procura de uma palavra

A reivindicação dos grevistas exigia um prémio de 2.000 zlotys. Ao fim de três dias de greve, a direcção dos estaleiros concede um aumento de 1.500 zlotys e promete transmitir as outras reivindicações dos grevistas às autoridades centrais de Varsóvia. Essas outras reivindicações incluiam as liberdades sindicais e o alinhamento do seu abono de família com o que era pago aos funcionários públicos e aos militares. Os operários de Gdansk preparam-se, então, para regressar ao trabalho mas, entretanto, a greve tinha atingido também outras empresas e, nestas, os trabalhadores nenhum benefício haviam recebido.

«Numa perspectiva radicalmente nova - conta Lech Walesa na sua autobiografia - tornou-se indispensável encontrar um termo que, com grande rigor, definisse o que era o essencial das nossas aspirações; o que aparecera, entretanto, era uma greve de solidariedade com a que tínhamos feito nos estaleiros de Gdansk. E disto até à escolha do nome de «Solidariedade» não ia mais do que um pequeno passo».

Arame farpado na mão de Lenine

E Lech Walesa prossegue:«Uma greve de solidariedade era algo de verdadeiramente inédito na Polónia. Disso resultava uma situação que não poderia ser resolvida senão por meios convencionais, quer dizer por decisões que teriam de ser tomadas ao mais alto nível do poder central».

Na circunstância, quem estava em causa, ao falar-se do mais alto nível

Este pano, pendurado à entrada de uma mina, na zona de Katovice, tem escrito:«Greve! Não há liberdade sem o Solidariedade!» A greve era de luta pelo levantamento da proibição da organização sindical de Walesa, era parte desse movimento de solidariedade que foi o grande motor da luta hoje triunfante

do poder central, era o vice-primeiro-ministro de então, Wojciech Jaruzelski. Ele tinha assinado os «acordos de Gdansk», baseados no caderno de reivindicações dos grevistas. A cerimónia da assinatura decorrera na grande sala de conferências, dos estaleiros, devidamente decorada com um crucifixo e uma estátua de Lenine. Numa das mãos da estátua fora pendurado, por um dos grevistas, um pedaço de arame farpado.

Por esses acordos, o Governo de Varsóvia reconhece, nomeadamente, aos trabalhadores o direito de se organizarem «em sindicatos independentes e em sistema de autogestão», reconhecendo igualmente o direito à greve.

Do caderno de reivindicações dos grevistas fazia também parte «a aceitação da existência de sindicatos livres, independentes do partido e das entidades empregadoras, conforme a convenção Nº.87 da Organização Internacional do Trabalho relativa à liberdade sindical e ratificada pela República Popular da Polónia». Este ponto, igualmente incluído nos acordos de Gdansk, foi um dos mais díficeis de passar à realidade.

Brejnev fala

Segue-se, e muito rápidamente, a criação, em Gdansk, de uma união sindical,de carácter federativo, e na qual ficam agrupados 35 sindicatos. Lech Walesa preside à união. É o primeiro sindicato livre do mundo comunista. E, por ocasião da cerimónia de registo oficial da união, no tribunal, Walesa rejeita a inclusão, no registo, de uma frase que mencionava «o papel preponderante do partido»

Entretanto, a Polónia afunda-se lentamente na crise económica. Em Fevereiro de 1981, um militar assume a chefia do Governo, embora continue também à frente do ministério da Defesa, que ocupa desde 1968. Esse militar, o general Jaruzelski propõe uma trégua social de 90 dias e um plano de combate à crise mas, simultâneamente, não manda anular as medidas disciplinares que tinham sido promovidas contra alguns dos trabalhadores mais militantes.

Moscovo, por outro lado, não cessa de lançar avisos. Brejnev, então o número um soviético, declara, em fins de Fevereiro e perante o congresso do seu partido, que «o socialismo polaco está em perigo». Pouco depois, Gromico, ministro dos Negócios Estrangeiros, afirma que «a Polónia foi, é e será um elo sólido e durável da comunidade socialista».

Sobe a tensão

Com o balanço adquirido, o Solidariedade prossegue o seu caminho e consegue, não sem alguma dificuldade, o reconhecimento oficial de um sindicato de camponeses e, em seguida, a introdução de uma lei sobre a autogestão. Poucos meses depois, em Julho, começam «as marchas da fome», em protesto contra a falta de alimentos.

Chegamos a Setembro de 1980. O Solidariedade reune o seu primeiro congresso, no qual Walesa é confirmado como presidente. É também aprovado um programa de transformações democráticas e de reformas económicas baseadas no princípio da autogestão das empresas. O programa é considerado pelo partido comunista polaco (o Partido Operário Unificado), «um programa de oposição política».

A tensão sobe. O Exército inicia uma série de operações cautelares em todo o país, ao mesmo tempo que o Governo e o Solidariedade chegam a acordo sobre um congelamento temporário dos preços dos produtos alimentares Mas as greves prosseguem, apesar de um apelo lançado pelos deputados no sentido de que elas cessem. É então que Jaruzelski exige que lhe concedam plenos poderes e que seja suprimido o direito à greve. Em Moscovo, os «Izvestia» escrevem que «... na Polónia, a contra-revolução quer chegar ao Poder».

Golpe de Estado e repressão

Na manhã de 13 de Dezembro de 1981, a proclamação do estado de sítio atinge o Solidariedade como um brutal soco no peito. Primeiramente suspenso, o movimento sindical é, dez meses mais tarde, pura e simplesmente proibido. Seis mil dos seus militantes e, entre eles, Walesa, são internados. O Exército lança-se abertamente na repressão das manifestações. Abre fogo contra manifestantes, por ocasião de novas greves e de concentrações de trabalhadores destinadas a protestar contra o Golpe de Estado militar. A 17 de Dezembro, são mortos sete mineiros da Silésia.

Quanto à economia, o Governo de Varsóvia decide uma desvalorização de 71 por cento do zloty e liberaliza os preços dos produtos alimentares.

Perante a sua proibição oficial, o Solidariedade decide passar à clandestinidade, sob uma direcção provisória, a TKK, e a Rádio-Solidariedade lança-se numa luta para conseguir furar os esforços que as emissoras oficiais fazem para cobrirem a sua voz. Simultâneamente, a rádio procura iludir as perseguições policiais.

Crise interna

Entra em acção a milícia polaca e, sobretudo, as suas unidades especiais de intervenção. Dispersam brutalmente todas as concentrações, particularmente as que se registam, em Junho primeiramente, em Wroclav e em Cracóvia e, depois, nas do 31 de Agosto de 1982, quando se celebra o aniversário dos «Acordos de Gdansk», duas pessoas são mortas em Lubin.

Um tecto de chumbo abafa o país inteiro. Lech Walesa, libertado a 12 de Novembro de 1982, vê a sua liberdade de movimentos entravada por uma rigorosa vigilância policial. O Solidariedade continua proibido. A presença relativa de Walesa não impede uma crise interna na organização. Os extremistas e os moderados fazem diferentes análises da situação. Walesa é acusado de haver renunciado à aplicação do programa do Solidariedade.

Finalmente, a 22 de Julho de 1983, é levantado o estado de sítio. Na mesma ocasião, Varsóvia decreta uma amnistia parcial, que leva à libertação de cerca de um milhar de sindicalistas militantes.

Ser ou não prudente

Mas a Polónia não cessa de chamar as atenções do mundo ocidental. A 5 de Outubro de 1983, Walesa é distinguido com o Prémio Nobel da Paz. Por prudência, o presidente do Solidariedade envia a Estocolmo, para receber a distinção, a sua esposa Damuta, receando que, se saísse da Polónia, já depois não fosse autorizado a entrar nela, de novo.

Na cerimónia da entrega do prémio, o presidente do Comité Nobel evocou, no seu discurso, o profundo dilema que o Solidariedade então sofria: «Será melhor dar prova de prudência e, por este modo, obter um qualquer ganho ou será melhor arriscar tudo por tudo, correndo o risco de perder tudo?»

Alguns meses depois deste discurso, um crime chocava toda a Polónia católica e a opinião pública internacional. Foi o rapto e o assassínio do padre Popieluzko, capelão do proibido Solidariedade. O crime ocorre a 19 de Outubro de 1984 e os seus autores são três oficiais da polícia secreta, posteriormente condenados, em Fevereiro de 1985.

É a partir do julgamento destes três polícias que começa a notar-se uma lenta evolução da situação na Polónia.

Aparece o Governo Sombra

Assim, em Setembro de 1986 uma amnistia permite a libertação de 13 mil presos políticos. Mas isto não é suficiente para que o Governo de Jaruzelski recupere a simpatia do povo polaco. Quando, em Outubro de 1987, tenta aplicar o seu plano para o encerramento dos estaleiros de Gdansk, vê-se obrigado a adiar a decisão perante a ameaça de uma greve geral, lançada por Walesa. No mesmo mês, assiste-se à criação, muito abertamente, da KKW (comissão executiva nacional, a actual direcção do Solidariedade), em substituição da direcção clandestina, TKK.

Em Novembro de 87, o referendo sobre a política oficial de reformas económicas é um desaire para o Governo. A oposição polaca pode, então, levantar a cabeça.

Lech Walesa e os intelectuais da oposição moderada anunciam a formação de um Governo Sombra, de modo a poderem replicar, com contra-medidas, às decisões do Governo.

Estamos em 1988. Primeiramente em Abril-Maio e, depois, em Agosto uma vaga de greves paraliza os estaleiros de Gdansk e outras grandes empresas da Polónia. Os grevistas só voltam ao trabalho em obediência a um apelo lançado por Walesa. As sua reivindicações procuravam compensações para a alta dos preços (110 por cento, em três anos) e exigiam o levantamento da proibição que continuava a pender sobre o Solidariedade.

Dois registos iguais

É o momento em que começa toda uma série de inúteis conversações entre Walesa e o ministro do Interior, o general Kiszczak. Os dois homens chegam a acordo sobre a necessidade de abrir negociações entre o Poder e a Oposição mas ainda faltam muitos meses para que passe à prática o projecto de reunir a Mesa Redonda, depois tornada famosa.

Só a 6 de Fevereiro deste o Poder e a Oposição se sentam em torno dessa mesa redonda. As negociações duram dois meses, até que, a 5 de Abril, está, finalmente, definido o acordo sobre a democratização da vida pública na Polónia e o regresso à legalidade do Solidariedade. Dôze dias depois, o Solidariedade é, de novo, registado oficialmente, como sindicato «independente, em regime de autogestão e de âmbito nacional». A fórmula é a mesma do primeiro registo, feito há oito anos atrás, mas entre os dois registos iguais fica a história de toda uma enorme e histórica luta.

Maturidade política

As eleições legislativas de 8 de Junho passado vieram, evidentemente, acelerar o processo.

Há toda uma lógica profunda por detrás do facto hoje patente: o Solidariedade é, mais do que uma força social, uma força política. A organização estava em condições, quando foram as eleições presidenciais, de impedir o acesso à Chefia do Estado desse general Jaruzelski que, anos antes, havia imposto o «Estado de Guerra» e proibido o Solidariedade. Mas a oposição preferiu, prudentemente, evitar o movimento de represálias que uma tal atitude sua poderia provocar.

Depois de nove anos de lutas, nos locais de trabalho, nas ruas, nas prisões, começava, com essa prudência, a amadurecida prática política de um Solidariedade capaz de assumir o Poder.

Checoslováquia

Dezenas de detenções marcam 21.º aniversário da invasão

Dezenas de pessoas foram ontem detidas na Checoslováquia, numa aparente tentativa das autoridades do país em desencorajarem eventuais manifestações a realizar hoje, por ocasião do 21º aniversário da invasão soviética, que pôs termo à chamada «Primavera de Praga». A polícia deteve já cerca de 30 pessoas que se manifestavam em silêncio na Praça Wenceslau, no centro de Praga. A porta-voz do movimento reformista «carta 77», Dana Nemcova, e o seu filho, David Nemec, foram colocados sob prisão domiciliária. Muitos dissidentes deixaram a Capital e estão escondidos, enquanto os telefones de outros foram cortados. Barricadas de metal estão amontoadas nas ruas centrais de Praga à espera de serem utilizadas, enquanto os trabalhadores da zona foram aconselhados a recolher a casa

Os hoteis e embaixadas receberam avisos oficiais referindo que os cidadãos estrangeiros e os jornalistas que hoje circularem no centro da Capital arriscam-se a ser detidos.

Fuga da RDA foi «previamente preparada»

Os Governos de Bona, Viena e Budapeste sabiam de antemão da fuga maciça de cidadãos alemães-democráticos através da fronteira austro-húngara, disseram fontesgovernamentais em Bona. Os números iniciais, que apontavam para apenas cerca de 300 fugitivos, sofreram entretanto um acréscimo substancial, fixando-se, segundo as mesmas fontes, em aproximadamente 900. A fuga ocorreu durante o encontro Pan-Europeu realizado em Sopron, na fronteira austro-húngara. Segundo as mesmas fontes, a prova do conhecimento da fuga dos cidadãos alemães-democráticos por parte dos Governos da RFA, da Austria e da Hungria, reside no facto de quer as autoridades da Alemanha Federal, quer as austríacas terem previamente preparado «comboios» de autocarros para o transporte dos refugiados. As autoridades húngaras, por sua vez, ordenaram à sua guarda fronteiriça a «passavidade absoluta», acrescentaram as mesmas fontes.

Cimeira no Zimbabwe vai analisar a paz em Angola

LUANDA ENDURECE POSIÇÃO FACE À UNITA DE SAVIMBI

A cimeira africana sobre a paz em Angola, que amanhã se inicia em Harare, no Zimbabwe, coincide com um endurecimento das críticas das autoridades angolanas face à Unita e ao seu líder, Jonas Savimbi. Com efeito, designações como "bandido" e "traidor", abandonadas após os acordos de Gbadolite, voltaram nos últimos dias a ser utilizadas aos mais diversos níveis.

A Assembleia do Povo, após uma extensa sessão, divulgou em Luanda uma declaração em que enaltece o papel do Presidente e do Governo nas conversações de paz, sublinhando que "a atitude do agrupamento Unita, e particularmente do seu chefe, evidenciam bem a sua natureza banditesca, a sua irresponsabilidade, falta de bom senso e desrespeito absoluto não só ao povo angolano, mas também aos chefes de Estado presentes em Gbadolite".

Noutro passo da declaração afirma-se que "Savimbi sempre traiu os mais altos interesses do seu povo, colocando-se servilmente ao lado dos interesses estrangeiros", sendo em seguida retomadas antigas críticas ao passado do líder dos rebeldes, nomeadamente sobre a sua colaboração com as autoridades coloniais portuguesas, África do Sul, e mais remotamente com a sinuosidade do seu percurso político no MPLA e na UPA.

Por outro lado, o "Jornal de Angola", na sua edição de ontem, afirmava em título que o Presidente Bongo criticara a falta de realismo e decoro do "cabecilha dos bandidos".

É neste clima de tensão política que o recolher obrigatório voltou a ser aplicado com um excesso de zelo a que os luandeses já estavam desabituados.

De referir, por outro lado, que a recente carta do Presidente cubano, Fidel Castro, ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, aumenta a incerteza no processo de paz angolano quando declara que "as acções terroristas em Angola podem influir no calendário da retirada das tropas cubanas", numa velada ameaça de eventual bloqueio da retirada do contingentge militar do seu país.

Essa retirada de 50 mil soldados cubanos foi um dos resultados dos acordos de paz de Nova Iorque que Cuba, Angola e a África do Sul assinaram e que abriu caminho à independência da Namíbia.

Fontes diplomáticas em Luanda considera a ameaça velada de Castro como "inaceitável". mas reconhecem a Cuba a possibilidade do direito de resposta se as suas forças forem atacadas.

Reuniões no Zimbabwe

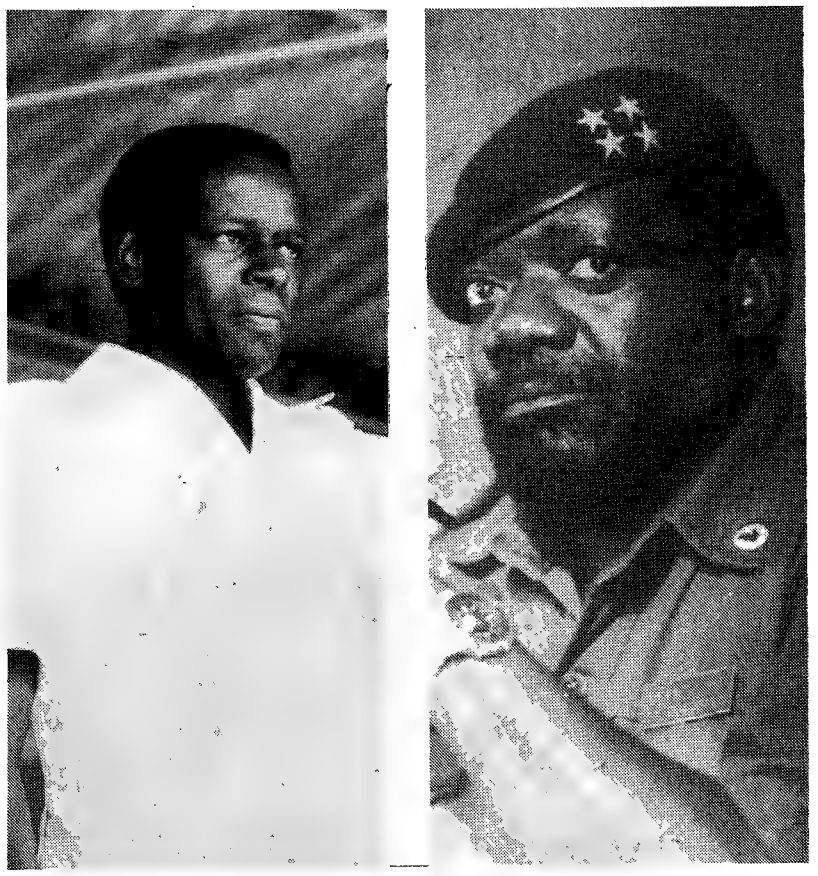
O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, partiu hoje para Harare, a fim de participar na nova cimeira africana que a partir de amanhã vai debater a paz em Angola e na África Austral.

A capital zimbabweana alberga a partir de hoje delegações de vários países que vão participar em três reuniões internacionais, nomeadamente do comité "ad hoc" para a África Austral, dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa (Palop) e da Conferência de Coodernação e Desenvolvimento da África Austrak (SADCC).

A reunião do comité "ad hoc" da OUA sobre a África Austral será presidida pelo chefe de Estado egípcio, Hosni Mubarak.

O Presidente angolano far-se-á representar nessa reunião pelo ministro da Justiça, França Van Dunen que, conjuntamente com os restantes participantes, vai discutir os meios de pôr fim ao 'apartheid' na África do Sul.

A cimeira de Harare sobre a paz em Angola agrupará os Presidentes angolano, zairense, gabonês, congolês, zimbabweano, moçambicano, santomense, zambiano e, provavelmente, também os chefes de Estado do Mali e da Nigéria.



O Presidente angolano, José Eduardos dos Santos, e o líder da Unita, Jonas Savimbi.

Unita "pronta" para o cessar-fogo

Entretanto o líder da Unita disse ontem em Marrocos já ter dado instruções para que uma delegação daquele movimento assine, no Zaire, um acordo de cessar-fogo com o governo angolano.

Depois de ter sido recebido pelo rei Hassan II, Jonas Savimbi declarou em conferência de Imprensa estar optimista quanto às perspectivas de paz.

Dezasseis mil soldados cubanos já deixaram Angola e os restantes 34 mil vão partir durante o próximo ano - disse Savimbi, que se declarou interessado na reconciliação nacional, num Governo de coligação e num exército integrado por forças dos dois lados até agora em luta.

O líder da Unita disse também em Rabat que está diposto a fazer concessões, mas que não tenciona retirar-se da cena política angolana.

Líbano: Mitterrand recusa pedido do líder cristão para uma intervenção militar francesa

O general Michel Aun, líder das tropas cristãs, deseja uma intervenção militar francesa no Líbano. Aun justifica o seu pedido afirmando que o Irão se aliou à Síria e decidiu intervir na guerra civil libanesa. A França já respondeu negativamente a este pedido. François Mitterrand reafirmou ontem que a ajuda francesa será "extritamente humanitária".

Durante uma entrevista ao semanário parisiense "Journal du Dimanche", Aun refere que não deseja "comprometer a França com uma petição libanesa", mas afirma necessitar de ajuda "para prosseguir a resistência". O líder cristão considera que a guerra se tornou mais difícil porque o Irão se aliou à Síria para lutar directamente no Líbano.

François Mitterrand respondeu de imediato, assegurando que a França não intervirá militarmente na guerra civil libanesa. Durante uma conferência de imprensa ontem realizada, Miterrand salientou que a ajuda francesa será "estritamente humanitária" e afirmou que o seu país prosseguirá as acções diplomáticas para conseguir um cessar-fogo no Líbano.

Entretanto, o enviado especial francês ao Líbano, Alain Decaux, afirmou que a França está disposta a defender a realização de uma conferência internacional para a pacificação do Líbano, em moldes idênticos à recentemente realizada para o Camboja.

Para hoje, em Madrid, está marcada uma reunião dos doze países da CEE, devendo ser aprovada uma declaração comum sobre a situação no Líbano.

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, propôs sábado o envio de uma força de paz árabe para o Líbano, para "consolidar o cessar-fogo e permitir uma reunião do Parlamento e a formação de um único governo". Arafat apoiou a petição do Iraque e da Jordânia para a realição de uma cimeira extraordinária da Liga Árabe.

Grupo pró-iraniano ameaça a França

A França enviou ontem o porta-aviões "Foch" e a fragata "Orage" para a costa libanesa, onde vão reforçar a presença naval francesa. A fragata, que transporta lanchas de desembarque, conta com um serviço hospitalar que inclui uma unidade cirúrgica.

Respondendo ao reforço da presença militar francesa, um grupo pró-iraniano anunciou que os reféns norte-americanos em seu poder correm perigo se a armada francesa intervier. Por outro lado, o partido pró-iraniano "hezbola" acusou os EUA, a França e o Papa João Paulo II de conspirarem contra os muçulmanos libaneses, ameaçando realizar ataques suicidas contra interesses franceses e norte-americanos.

Em Beirute, continuam os combates. As tropas pró-sírias não cessam o bombardeamento dos portos cristãos, tentando impedir o reabastecimento das forças de Michel Aun.

Futebol: Maratona abre com arrepio de frio em Alvalade

Págs. 16 e 17

D/Desporto

ACÁCIO DA SILVA: OUTRO AR DE GRAÇA

Pág. 19

Acácio: mais uma subida ao pódio

Nora Araújo: hábito mantido

Pinto da Costa: negócios na rádio

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, agora em novas andanças empresariais, porventura ainda pouco conhecidas do grande público: tomou as rédeas da Rádio Placard e, entre outros, já recrutou o relator Oliveira Gião (ex-Rádio Comercial) para as suas hostes.

«Escrete canarinho» arranca em vertigem para trono sul-americano

Pág. 15

RDA: impecável no domínio das piscinas

Pág. 20

Lombá no termo da corrida para novo recorde

Benfica: atletismo dá recordes e títulos

Pág. 18

Tirsense-Boavista: Lúcio em apuros

Braga: Sporting local versus Nacional da Madeira

Cidade da Feira: feirenses dominaram o União da Madeira, perante olhar do juiz portuense Miranda de Sousa

Aí está o campeonato dos dezoito

A TREMIDEIRA PASSOU POR ALVALADE

Aí está o campeonato nacional de futebol da divisão principal, com um encontro em «stand by» (Benfica-Vitória de Setúbal marcado para o dia 13 de Dezembro) com a curiosidade de abrir igualmente com um «caso» de arbitragem protagonizado pelo professor de Almeirim, Alder Dante, que, em Alvalade, cronometrou o espectáculo por um relógio de cadência moderada.

Vejamos os resultados, marcadores e programa da próxima ronda (a realizar no sábado em virtude da realização do confronto Portugal-Roménia marcado para 4.ª feira no Bonfim).

Resultados

Tirsense-Boavista	1-1
Marítimo-Belenenses	0-0
Sporting-V. Guimarães	3-2
Chaves-Penafiel	3-2
Feirense-U. Madeira	1-0
Braga-E. Amadora	1-0
Portimonense-Beira Mar	2-2
F.C. Porto-Nacional	2-0

(Adiado para 13 de Dezembro: Benfica - Vitória de Setúbal).

Próxima (2.ª) jornada (no próximo sábado): Boavista - Chaves, União da Madeira - Tirsense, Estrela da Amadora - Feirense, Belenenses - Braga, Vitória de Setúbal - Marítimo, Vitória de Guimarães - Benfica, Beira Mar - Sporting, Nacional - Portimonense e Penafiel - Futebol Clube do Porto.

Goleadores

O belga Alain, esta época no Beira Mar, foi o único a bisar como goleador na primeira jornada do Campeonato que rendeu 20 golos em oito encontros.

Os demais resultados foram: Vítor Duarte (Braga); Kachmeroz, e Skoda (Portimonense); José Carlos e Bandeirinha (Futebol Clube do Porto); Artur (Feirense); João Baptista (Vitória de Guimarães); Slavkov, Jorginho e David (Chaves); Amâncio e Coelho (Penafiel); Kipulu (Farense); Paulinho Cascavel, Valtinho e Douglas (Sporting); Frederico (Boavista); e Venâncio (Sporting — autogolo).

Por aí fora

Taça Amizade: Águeda, 0-Rio Ave, 1. Outros jogos por esse país: Gouveia, 1-Desportivo da Guarda, 0; Sacavenense, 0-Juventude de Évora, 0; Sporting da Covilhã, 3-Bragança, 1; Varzim, 1-Benfica, 0; F. C. da Maia, 0-Académica, 0; Salgueiros, 3-Gil Vicente, 1 e Leixões, 0-Vitória de Setúbal, 1.

Juniores: sorteio

Efectua-se hoje, pelas 18 e 30, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva (Estádio Universitário de Lisboa) o sorteio do campeonato nacional de juniores e juvenis (juniores B).

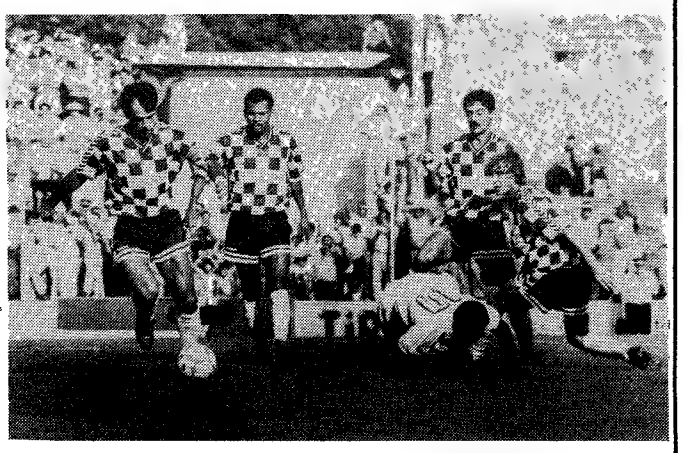
Campomaiorense aposta na subida de degrau

O campomaiorense contratou sete futebolistas para reforçar a sua equipa e, segundo anunciou a direcção do clube, tem como objectivo para a próxima época a subida à II Divisão Nacional.

Paulo Carapinha (Lusitano de Évora), Cardoso (Argus), Serafim (ex-Alverca), Mário Artur e Fernando Sousa (Vialonga), Rogério (Benfica de Castelo Branco) e Acácio (Marinhense) são os sete novos reforços do Campomaiorense, clube que vai disputar a Série E da III Divisão.

A equipa alentejana será novamente orientada pelo técnico António Nogueira, enquanto a preparação física dos futebolistas ficará a cargo de Manuel Henriques.

Contando com um orçamento de 20 mil contos para a época que agora se inicia, o Campomaiorense apresentará a sua equipa numa partida a realizar dia 23 frente ao Elvas.



Santo Tirso: Tueba pelo chão, galope de quatro boavisteiros

«Pelados» vão desaparecer

O Conselho de Ministros encarregou os ministros Valente de Oliveira e Roberto Carneiro de criarem um programa para apoio aos clubes interessados em arrelvamentos nos seus campos.

Na sua reunião da passada 6.ª feira, o Conselho ocupou-se da questão dos arrelvamentos dos campos de futebol pertencentes a clubes que disputam os campeonatos nacionais das primeira e segunda divisões decidindo que o programa extraordinário que vai ser criado pelo Governo visa apoiar as autarquias locais e os clubes interessados e vigorará durante os próximos três anos.

Este programa compreende subsídios a fundo perdido até cinco mil contos e comparticipações até 80 por cento de encargos de juros decorrentes de empréstimos bancários concedidos para a mesma finalidade.

O programa deverá ser concretizado através de contratos-programa com as Câmaras Municipais e os clubes titulares dos campos.

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Braga – E. Amadora

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

Braga: Hélder; Quim II, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; João Mário, Radi, Serrinha (Rui Manuel, aos 67) e Maside; Vermelhinho (Eskilsson, aos 67) e Tiano.

Estrela da Amadora: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla (Mário Gomes, aos 45), Bobó, Rebelo e Ricky (Pedro Xavier, aos 57); Nélson Borges e Paulo Jorge.

Acção disciplinar: amarelo para Caetano (28), Rui Neves (56) e Eskilsson (88).

Golo: Vítor Duarte (76).

Feirense – União

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).

Feirense: Rufino; Licínio, Miguel, Morgado e Marcelino; Couto, Rendeiro (Ribeiro, 86), Artur e Pinto; Resende (Valido, 71) e Pedro Martins.

União da Madeira: Valente; Ricardo Jorge, Laudo, Jorge Silva (Rogério, 70) e Perduv; Mota, Ajiro, Carlos Ferreira e Nelinho; Pedro Ribeiro (Renato, 46) e Monteiro.

Golo: Artur (58).

Marítimo – Belenenses

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

Marítimo: Everton; Rui Vieira, Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Artur Semedo, Adelino Nunes e Moreira de Sá; Vando (Paulo Ricardo, 70) e Marquinhos (Tozé, 45).

Belenenses: Mihailov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; Carlos Ribeiro, Adão (Paulo Monteiro, 66), Sadkov e Jorge Silva; Chico Faria (Jaime, 88) e Chiquinho.

Chaves – Penafiel

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

Chaves: Jesus; Rui Manuel (Jorge Silvério, 45), Filgueira, Jorginho e Rogério; Manuel Correia, Luís Manuel, Diamantino e Tanev; Sladkov (Emanuel, 76) e David.

Penafiel: Cerqueira; Vinhas, Vasco, Valente e Artur; Rui Manuel (Nunes, 58), Coelho (Rebelo, 58), China e Amâncio; Ciro e Djão.

Acção disciplinar: amarelo para Amâncio (17) e Rebelo (51).

Golos: Jorginho (14), Amâncio (15), David (29), Coelho (31) e Sladkov (74).

Tirsense – Boavista

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Tirsense: Lúcio; Sérgio, Vlamicir, Louro e Jorge; José Maria, Eusébio, Quim e Kipulu (César, 85); Tueba e Vitinha (Borges, 69).

Boavista: Padrão; Casaca, Frederico, Valério e Marco António; Agatão, Jorge Andrade, Jaime e Forbes (João Pinto, 58); Isaías e Phil Walker (Chiquinho, 72).

Acção disciplinar: amarelo a Louro (44) e Frederico (48).

Golos: Kipulu (23) e Frederico (85).

Portimonense – Beira Mar

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

Portimonense: Figueiredo; Chico Zé, Guerreiro, Bezimsky e Aurélio; José Pedro, Vado, Gueto e Kashmeroz; Skoda e Voynov.

Beira Mar: Miguel; Carvalhal, Gouveia, Dinis e Bozinisky; Redondo, Freire, Sousa (Freitas, 88 minutos) e Alain; Abdel Ghany e Simões.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Simões (31), Guerreiro (44), Carvalhal (62) e Miguel (64).

Golos: Alain (33 e 46) Kashmeroz (48) e Skoda (65 de g.p.).

Porto – Nacional

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).

Futebol Clube do Porto: Vítor Baía; João Pinto, Paulo Pereira (Marito, 34), Demol e Zé Carlos; Bandeirinha, Jaime Magalhães, Madjer e André; Semedo (Domingos, 60) e Rui Águas.

Nacional: Gilmar; Paulito, Leiz, Cristiano e Silvanus; Edu, Heitor, Rolão e Murphy; Paulo Sérgio (Edmilsson, 88) e Dino.

Acção disciplinar: amarelo para Fernando Pires, treinador do Nacional (45), Cristiano (75) e Edu (87).

Golos: Zé Carlos (70) e Bandeirinha (89).

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	1	1	0	0	2-0	2
2.º Braga	1	1	0	0	1-0	2
3.º Chaves	1	1	0	0	3-2	2
4.º Feirense	1	1	0	0	1-0	2
5.º Sporting	1	1	0	0	3-2	2
6.º Beira Mar	1	0	1	0	2-2	1
7.º Belenenses	1	0	1	0	0-0	1
8.º Boavista	1	0	1	0	1-1	1
9.º Marítimo	1	0	1	0	0-0	1
10.º Portimonense	1	0	1	0	2-2	1
11.º Tirsense	1	0	1	0	1-1	1
12.º Benfica	0	0	0	0	0-0	0
13.º V. Setúbal	0	0	0	0	0-0	0
14.º E. Amadora	1	0	0	1	0-1	0
15.º Penafiel	1	0	0	1	2-3	0
16.º U. Madeira	1	0	0	1	0-1	0
17.º V. Guimarães	1	0	0	1	2-3	0
18.º Nacional	1	0	0	1	0-2	0

BRASIL: A ITÁLIA ESTÁ BEM PRÓXIMO

Inspirado por quatro golos de Careca, o Brasil goleou a Venezuela por 6-0, dando um passo importante para a qualificação para o mundial de 1990 em futebol, numa partida onde alinharam cinco «portugueses».

Branco (FC Porto), Ricardo e Valdo (Benfica) e Silas (Sporting), bem como o também exsportinguista Ricardo, actuaram desde o incício nesta partida, onde o médio «leonino» Silas apontou um tento.

Mas foi Careca, que alinha no Nápoles de Itália, a grande figura do jogo, ao apontar quatro golos, dois em cada parte, vingando-se de Lazaronni, que o fez sentar no banco no encontro frente ao Chile.

Apoiados por mais de 100 mil espectadores no Estádio do Morumbi, os brasileiros fizeram intensa pressão durante os noventa minutos sobre a área dos venezuelanos, sempre incapazes de esboçar qualquer reacção.

O Brasil poderia ter ampliado por variadas vezes o resultado final, pois até uma grande penalidade falhou, quando na sequência de uma falta dentro da área sobre Valdo, este chamado a convertê-la atirou muito fraco, permitindo a defesa do guarda-redes venezuelano.

O golo de Silas, que foi um dos melhores elementos em campo, surgiu na sequência de um passe de Careca, que rematou rasteiro e forte de fora da área.

As equipas alinharam:

Brasil: Taffarel; Jorginho, Mauro Galvão, Ricardo Rocha e Branco; Ricardo Gomes, Dunga (Alemão), Silas e Valdo (Tita); Bebeto e Careca.

Venezuela: Baema; Torres, Paz, Acosta e Pacheco; Rivas, Carrero, Maldonado e Caballo; Gallardo (Febles) e Arreaza (Tarazoni).

Após esta partida, a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	3	2	1	0	11-1	5
Chile	2	1	1	0	4-2	3
Venezuela	3	0	0	3	1-13	0

Bolívia: bom começo

A Bolívia venceu o Peru por 2-1, em encontro a contar para o grupo 1 sul-americano de qualificação para o mundial de 1990, realizado em La Paz.

Os golos bolivianos foram apontados por Melgar (aos 45) e Ramallo (53), enquanto o Peru apontou o seu único tento aos 44 minutos, através de Del Solar.

Classificação do grupo após este jogo:

	J	V	E	D	G	P
Bolívia	1	1	0	0	2-1	2
Peru	1	0	0	1	1-2	0
Uruguai	0	0	0	0	0-0	0

Colômbia vence Equador

A Colômbia venceu o Equador por 2-0 em encontro a contar para o grupo II sul-americano de qualificação do mundial de futebol de 1990, disputado em Barranquilla (Colômbia).

Os tentos da Colômbia foram marcados por Arnoldo Iguaran, aos 32 e 72 minutos.

Após este jogo a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Colômbia	1	1	0	0	2-0	2
Equador	1	0	0	1	0-2	0
Paraguai	0	0	0	0	0-0	0

Grupo Concacaf

A selecção de Trinidad Tobago venceu a sua congénere guatemalteca por 1-0, em encontro a contar para o grupo Concacaf de qualificação para o mundial de futebol de 1990, disputado na cidade da Guatemala.

Após esta partida, a classificação deste grupo é liderada pela Costa Rica, com 11 pontos em oito jogos, seguida por Trinidad Tobago, com sete pontos, em seis jogos.

Os Estados Unidos têm cinco pontos, Guatemala três e El Salvador apenas um, todas elas com três jogos.

Zona africana

Para o Grupo B africano, o Egipto derrotou o Malawi por 1-0 e passou a liderar a pauta geral que se encontra da seguinte forma:

	J	V	E	D	G	P
Egipto	5	2	2	1	4-2	6
Quénia	5	1	3	1	2-2	5
Libéria	5	2	1	2	2-3	5
Malawi	5	1	2	2	3-4	4

Quanto ao Grupo D o Zaire derrotou a Zâmbia por 1-0 e a pauta está assim:

	J	V	E	D	G	P
Zâmbia	5	3	0	2	7-5	6
Zaire	5	2	1	2	6-6	5
Tunísia	5	2	1	2	4-5	5
Marrocos	5	1	2	2	3-4	4

RDA

O Karl Marx Stadt, adversário do Boavista na primeira eliminatória da Taça UEFA, foi goleado no campo do Chemie Halle, na segunda jornada do Campeonato de Futebol da República Democrática Alemã.

O Karl Marx Stadt ocupa a antepenúltima posição da tabela, que é liderada pelo Lokomotiv Leipzig, com 4 pontos, tal como o Magdeburgo, as únicas equipas que somaram a segunda vitória.

Resultados da 2.ª jornada: Fortschritt - Dínamo de Dresden, 0-1; Wismut Aue - Lokomotiv de Leipzig, 0-1; Rot Weiss - Stahl E., 0-0; Stal B. - Dínamo de Berlim, 1-1; Magdeburgo - Hansa Rostock, 2-1; Energie Cottbus - Carl Zeiss Jena, 1-0; e Chemie Halle - Karl Marx Stadt, 4-0.

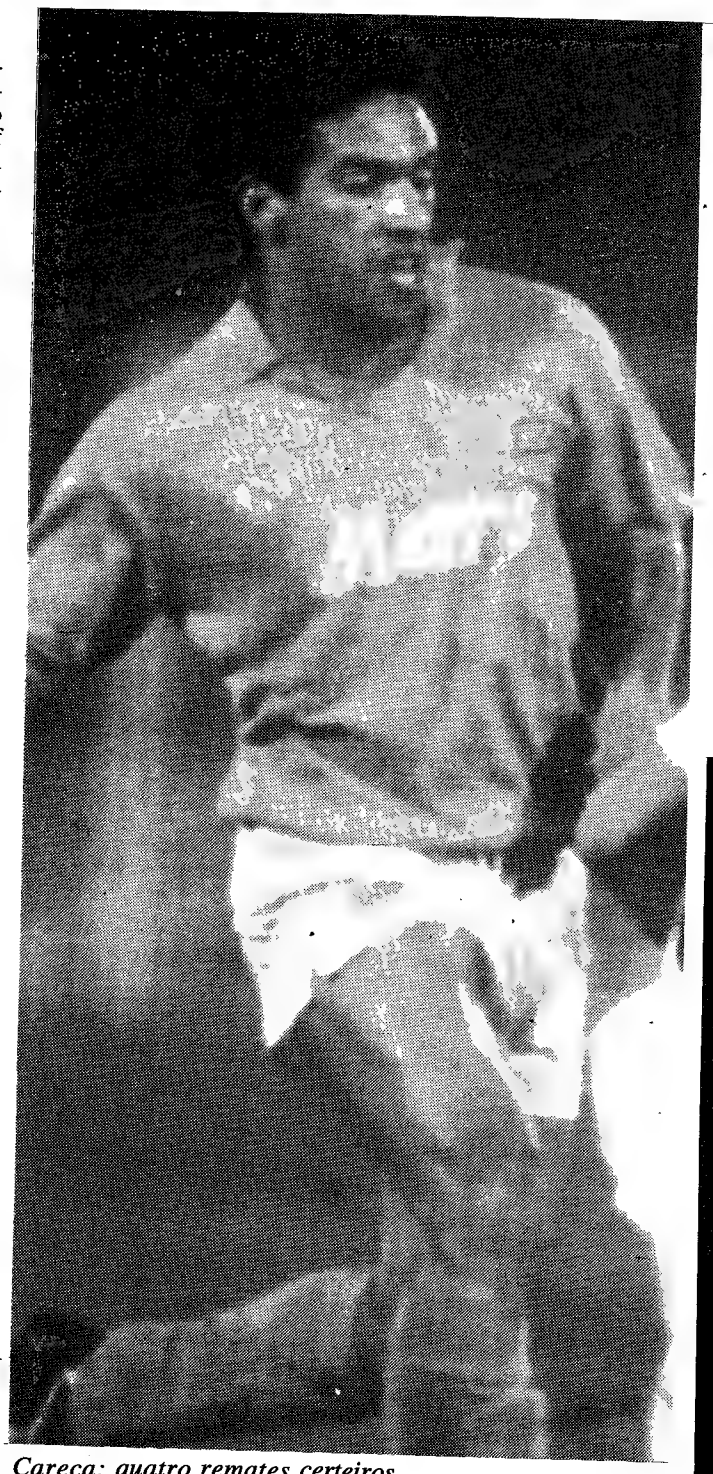
Suíça

O Neuchatel e o Sion mantiveram a liderança no campeonato suíço de Futebol da primeira divisão, após vencerem em casa, respectivamente, o Lausanne, por 1-0, e o Aarau, por 2-1, em encontro da sétima jornada da prova.

O Neuchatel e o Sion comandam com dez pontos, seguidos pelo Grasshopper, com oito.

O Lucerna, o detentor do título, ocupa a 9.ª posição, com seis pontos, após o empate frente ao Lugano, a 2-2, no terreno deste.

Resultados da 7.ª jornada: Neuchatel - Lausanne, 1-0; Sion - Aarau, 2-1; Servette - Young Boys, 1-3; Lugano - Lucerna, 2-2; Wettingen - St. Gallen, 0-3; e Grasshopper - Bellinzona, 2-0.



Careca: quatro remates certeiros

Bélgica

O Standard de Liége venceu por 4-0 no campo do Lierse e alcançou o resultado mais volumoso da 2.ª jornada do campeonato belga de futebol.

O reforçado e ambicioso Anderlecht empatou 2-2, no terreno do Antuérpia, enquanto o campeão Malines venceu no campo do «lanterna vermelha», o Germinal Ekeren, por 1-0, e se isolou no comando do campeonato.

O Malines é a única equipa, disputadas duas jornadas, que soma duas vitórias, seguida, a um ponto, por Anderlecht, Standard de Liége, Kortrijk e Lokeren.

Resultados da jornada: Antuérpia-Anderlecht, 2-2; Racing Malines-Lokeren, 3-4; Gante-Charleroi, 3-1; Lierse-Standard Liége, 0-4; Beveren-Beerschot, 0-0, FC Liége-St. Truiden, 2-0; Waregem-Círculo Bruges, 2-1; FC Bruges-Kortrijk, 1-1 e Germinal Ekeren-Malines, 0-1.

França

O Mónaco, adversário do Belenenses na Taça das Taças, ganhou em casa ao Brest, por 2-0, enquanto o Racing de Paris, onde militam Sobrinho e Jorge Plácido, perdeu por 2-0 fora com o Auxerre.

Após seis jornadas, o Mónaco soma oito pontos e ocupa a sexta posição na tabela, ao passo que o Racing de Paris totaliza cinco pontos.

Resultados da jornada: Lyon-Sochaux, 0-4; Nantes-Nice, 2-2; Toulouse-Toulon, 0-0; Mónaco-Brest, 2-0; Cannes-Caen, 3-1; Bordéus-Saint Etienne, 1-0; Paris Saint Germain-Lille, 2-1; Mulhouse-Metz, 2-2; Auxerre-Racing Paris, 2-0 e Marselha-Montpellier, 2-0.

Classificação: Bordéus, 11 pontos; Marselha e Paris Saint Germain, 9; Sochaux, Nantes, Mónaco, Toulon, 8; Toulouse, 7; Lyon, 6.

Holanda

O Ajax perdeu em Amesterdão, 1-2, com o Sparta de Roterdão, cidade onde o jogo Feyenoord - Fortuna Sittard não chegou ao fim por distúrbios nas bancadas, na terceira jornada do Campeonato holandês de Futebol.

Entretanto, o campeão PSV Eindhovenn foi vencer por 4-3 ao campo do Willem II, na sua estreia tardia no campeonato.

O Feyenoord perdia 0-2, quando o jogo foi interrompido aos 83 minutos, por os adeptos locais terem cercado o relvado de jogo após o Fortuna ter marcado o seu segundo golo.

O RKC Waaldijk, que venceu por 2-1 no campo do Den Bosch, é o inesperado líder do campeonato, com seis pontos em três jogos.

Resultados da 3.ª jornada: Nec - F.C. Twente, 2-2; Den Bosch - RKC, 1-2; Haarlem - Utreque, 1-2; Willem II - PSV, 3-4; Feyenoord - Fortuna, 0-2; Ajax - Sparta, 1-2; Roda JC - MVV, 3-2; Griningen - Volendam, 3-0; Den Haag - Vitesse, 2-1.

Classificação: RKC, 6 pontos; Utreque, 4 (menos um jogo); Ajax, 4; MVV, 4; Roda JC, 4; Nec 3 (menos um jogo); Sparta, 3; Twente, 3; e Volendam, 3.

Inglaterra

O Manchester United, adquirido sexta-feira pelo magnata inglês Michael Knight, ofereceu uma goleada ao seu novo proprietário derrotando, em casa por 4-1, o Arsenal, actual campeão, na ronda inaugural do campeonato inglês de futebol.

O Manchester United, pretendendo recuperar o título inglês que não conquista há 23 anos, foi adquirido pela soma recorde de 32 milhões de dólares (cerca de 5 120 000 contos) e iniciou a goleada aos arsenalistas de Londres logo aos dois minutos de jogo.

Resultados da jornada: Charlton - Derby, 0-0; Conventry - Everton, 2-0; Liverpool - Manchester City, 3-1; Manchester United - Arsenal, 4-1; Nottingham Forest - Aston Villa, 1-1; Queen's Park Rangers - Crystal Palace, 2-0; Sheffield Wednesday - Norwich, 0-2; Southampton - Millwall, 1-2; Tottenham - Luton, 2-1 e Wimbledon - Chelsea, 0-1.

Maradona-Nápoles: impasse continua

Diego Maradona, que deveria ter regressado já ao Nápoles, depois do período de férias, explicou hoje ao clube os motivos da sua prolongada estadia na Argentina, tendo o seu agente, Guillermo Coppola, afirmado que Maradona enviou uma mensagem explicativa.

Maradona cancelou no sábado a sua viagem para Itália, o que sucedeu pela segunda vez em quatro dias.

Em Nápoles, os dirigentes do clube italiano anunciaram que iria ser levantado um processo disciplinar ao futebolista, sujeito a sanções que incluíriam a rescisão do seu contrato.

Maradona era esperado em Nápoles no dia 3 de Agosto, mas o clube prolongou depois o seu período de férias até dias 16, e vai iniciar a próxima temporada, no fim-de-semana, sem a «estrela» argentina.

O seleccionador argentino Carlos Bilardo também não está satisfeito com a atitude de Diego Maradona, que está a irritar os adeptos napolitanos.

Distúrbios em Amesterdão

A época futebolística na Holanda começou e com incidentes no encontro Feyennord-Fortuna Sittard, com adeptos da equipa da casa a derrubarem a vedação e a invadirem o campo.

Não houve feridos nem ninguém foi detido na sequência dos distúrbios, mas o jogo foi cancelado dez minutos antes do fim, segundo revelou um porta-voz da Polícia.

Centenas de adeptos do Feyennord desgostosos com o comportamento dos jogadores no campo invadiram o campo, e os futebolistas tiveram que se defender da multidão, regressando aos balneários.

O início dos distúrbios aconteceu quando o Fortuna Sittard fez 0 2-0 frente à equipa de Roterdão, uma das cinco formações a quem o governo impôs um regime especial de ingresso quando jogam fora dos seus estádios.

Além do Feyennord encontram-se abrangidos por esse sistema, o Ajax de Amesterdão, o FC Utrechet, o FC Den Haag e o PSV Eindhoven.

Não foi ainda tomada qualquer decisão sobre o resultado do jogo, ignorando-se se irá continuar ou ser repetido mais tarde.

TOTOBOLA

A CHAVE

Tirsense-Boavista	X
Feirense-U. Madeira	1
Braga-Est. Amadora	1
Marítimo-Belenenses	X
Sporting-V. Guimarães	1
Portimonense-Beira Mar	X
Chaves-Penafiel	1
Lyon-Sochaux	2
Nantes-Nice	X
Auxerre-Racing Paris	1
Toulouse-Toulon	X
Mulhouse-Metz	X
Cannes-Caen	1

Totoloto

9, 10, 16, 19, 26, 35 (21)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 34/89
27.Agosto.89

1. Guimarães-Benfica	2
2. Penafiel-Porto	2
3. Boavista-Chaves	1
4. U. Madeira-Tirsense	1
5. E. Amadora-Feirense	1
6. Belenenses-Braga	1
7. Setúbal-Marítimo	1
8. Beira Mar-Sporting	2
9. Nacional-Portimonense	2
10. Racing Paris-Marselha	1
11. Brest-Paris SG	1
12. Caen-Bordéus	2
13. Toulon-Mónaco	2

Relógio de Dante andamento moderado

Alves Henriques

Começou a grande maratona futebolística com a realização do primeiro acto com cenas em oito palcos, já que o espectáculo da Luz a ser protagonizado pelo Benfica e Vitória de Setúbal, apenas ocorrerá no dia 13 de Dezembro em virtude da presença (dignificante) dos campeões nacionais no torneio internacional de Vigo onde deixou altíssima cotação, mesmo actuando com alguns segundos planos em substituição das vedetas que vão ajudando o Brasil na caminhada para Itália.

Sobre os desfechos dos oito confrontos realizados no fim-de-semana, naturalmente que os minhotos de Guimarães fizeram passar a tremideira por Alvalade; o Nacional madeirense foi às Antas, e porque os «dragões» ainda não atinaram com o ritmo da modernização imposta por Artur Jorge, ecoaram fartos assobios de protesto pelas bancadas; o Belenenses regressou da Madeira com um precioso ponto no bornal ao impor um «nulo» (0-0) perante o Marítimo do ambicioso Quinito; os rapazes do Bessa – que prometem uma temporada de estalo – foram a Santo Tirso e melhor não conseguiram do que aceder à repartição dos pontos e o mesmo foi feito pelos aveirenses que, contrariando os generalizados prognósticos regressaram de Portimão com um precioso pontinho na sacola; sobre o Chaves, Braga e Feirense, fizeram o que lhes estava determinado: vencer os opositores da sua igualha porque actuavam nos seus recintos.

Para começar, aí está o primeiro caso de arbitragem. Aconteceu em Alvalade e teve como protagonista o reputado e conceituado Alder Dante ao determinar que o jogo tivesse um acréscimo de tempo que rondou a dezena de minutos.

O professor de Almeirim parece necessitar de um novo relógio, já que aquele que ontem serviu para cronometrar o tempo de jogo, anda em compasso exageradamente moderado. Talvez porque o cidadão Alder Dante da Silva Santos ainda utilize, por romantismo, o «coordenador do tempo» que lá por alturas de 1949 lhe tenha sido oferecido pela brilhante despedida da «Primária».

Naturalmente (e todos o sabemos), que o único relógio que marca o tempo de jogo é o utilizado pelo árbitro e este poderá argumentar, terem existido factores determinantes para o «stop» dos ponteiros, todavia, os milhares de espectadores presentes em Alvalade também usam relógio e estiveram atentos às interrupções.

Restará ainda conhecer o «parecer» do delegado ao jogo e se houve erro do árbitro obviamente que ele não deixará de constar no relatório, cabendo, depois, aos dirigentes do sector, actuar da forma mais adequada por forma a que não surjam as costumadas suspeições sobre a actuação arbitral.

Quanto à idoneidade, isenção, honestidade e competência de Alder Dante, não seremos nós a admitir que tais atributos possam ser tocados.

Sporting, 3-Vitória de Guimarães, 2

LEÃO QUASE DEGOLADO PELA ESPADA DO FUNDADOR

Neves de Sousa

Tudo começou nas calmas: imensos «vips» na bancada de luxo, como não se viam desde os tempos de João Rocha. Lá estavam, lado a lado, Firmino Miguel e Marcelo Rebelo de Sousa. E também António Simões: que recebeu muito bem o convite de Sousa Cintra para estar em lugar de honra, ao contrário de Jorge Gonçalves, que, ante a proposta, respondeu que não aceitava convites de quem falava mal dele e preferia sentar-se entre a moçada da Juventude Leonina a estar perto de «quem me combateu».

Os altos comandos técnicos do Benfica moravam, em peso, nas cadeiras mais cómodas: Ericksson, Shéu, Toni, Carlos Feio (velha glória do ténis de mesa leonino e sócio de mérito da sua colectividade de sempre) conversava com Jesus Correia. Alegre andava Vítor Espadinha; magríssimo (sempre de transístor no ouvido), deslocava-se, rejuvenescido, Ruy Castelar, falando do mestre espanhol que abateu 30 quilos a Herman José. Nélio Mendonça (presidente do Nacional da Madeira) à palestra com o professor Lopes Marques, que está arrumando a casa verde-branca no que toca a modalidades falsamente intituladas de «amadoras». Pimenta Machado rodeado de outros dirigentes vimaranenses; e, circulando como grande senhor, tão nervoso que preferiu «whisky» a qualquer das águas em que é soberano, lá tínhamos Sousa Cintra. Que, pelo que depois nos disse, não ganhou para o susto:

– Já imaginou o que uma derrota poderia reflectir neste pessoal, em relação ao campeonato e aos jogos com o Nápoles?

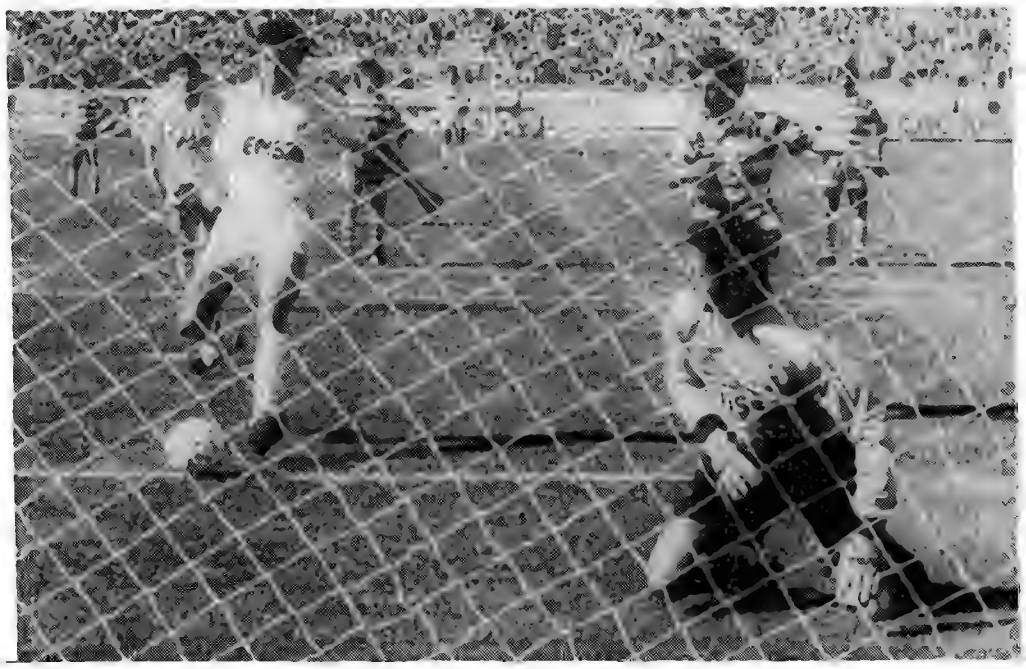
Num abrir abrir e esfregar de olhos percebeu-se logo a estratégia minhota: Nando descendo pela direita, sem qualquer oposição válida (excepto a boa-vontade de Valtinho) e Roldão desfilando pela canhota, sem que João Luís lhe conseguisse pôr o olhar em cima. No centro, a dupla Chiquinho-Caio Júnior acorrentando três defesas da casa e permitindo a entrada de João Baptista para o disparo em última instância.

O Sporting ficou confundido: Guimarães tinha um homem a mais no centro nevrálgico de todas as operações e, quando se esperaria que o excelente «canarinho» Douglas estivesse, pelo menos, a meio gás, pumba! Não podia com uma gata pelo rabo, muito naturalmente porque (face aos problemas financeiros que arrastaram a sua continuidade em Alvalade) começou a treinar muito depois dos colegas e está ainda sem qualquer fatia de ritmo a que a sua classe nos habituou.

•

Pois foi: andava o Sporting às aranhas, saiu-se João Luís com aquela rasteiríssima a Roldão, «penalty» mais que evidente. Ivkovic (para já: um magnífico guarda-redes) defendeu o primeiro disparo, a esfera ficou aos pulos e João Baptista aproveitou o rescaldo da benesse.

Aconteceu, quase nesse momento, a relutância (mais que natural) de Valtinho se confinar a funcionar em lugar que nunca lhe passou pela ideia: defesa esquerdo. E aqui parece que começa a ser mania dos responsáveis sportinguistas em pegarem nos seus médios com maior «cabedal» e força e implantarem-nos a «backs» canhotos, de um instante para o outro. Já agora, que todos sabemos da óptima relação que existe entre o nosso camarada Joaquim Rita (de «A Bola») e o técnico leonino Manuel José, convinha que lhe desse uma palavrinha em nome da comunidade de Alvalade, caso contrário perde-se Valtinho, um jogador que ontem demonstrou,



Golo que foi, golo que não foi

Foi logo ao rasgar do espectáculo, muita gente ainda preparava as suas apostas: Roldão correu pela esquerda (perfeitamente à vontade) e quando entrava na grande área verde-branca surgiu João Luís que, sem técnica para o desarme correcto, cometeu indiscutível penalidade máxima. Chamado a converter o castigo, João Baptista atirou de modo a Ivkovic defender, mas soltando a bola para a frente: o jogador paulista fez a recarga e, a partir daí, em desvantagem, o Sporting viu-se em palpos de aranha para virar o bico ao prego. Mas, já depois do 3-2 (que era triunfo lisboeta), um belíssimo «chapéu» de Carlos Xavier feito de longe (quase da lateral direita) a Neno entrou na baliza. O fiscal Fernando Vacas levantou o seu pequeno estandarte e Alder Dante anulou o tento, alegando que Lima (sem qualquer interferência no lance...) estava em fora-de-jogo posicional, perto do poste direito da baliza vimaranense. Imagine-se o que sucederia se, por acaso (e algum mérito), os «deões» não estivessem já na mó de cima...

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®

AUDI

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Miguel, Venâncio e Douglas: triunvirato leonino batido por um aguerrido Guimarães

Carlos Manuel: precioso toque de bola a bater Bené, com Marlon Brandão a ver o lance

Douglas «limpou-se» (levemente) de uma das tardes mais sombrias da sua carreira ao converter (bem) a grande penalidade que deu o sucesso ao Sporting.

«A vitória sobre o Vitória foi difícil, mas foi nossa!» — parece dizerem os jogadores de Alvalade, agora com novo patrocinador na camisola («Nissan», 50 mil contos por uma temporada).

à saciedade, que poderia ser o único a ombrear com a classe de Carlos Manuel a meio do terreno, servindo (inclusive) de lançador para Fernando Gomes, coisa que estranhamente não aconteceu durante tempos quase infinitos.

•

Adiante. Altamente permeável pelos flancos, o Sporting não tentava (sequer) abrir a frente de ataque, raramente utilizando os extremos em lançamentos longos e quase desterrando o relampejante Marlon Brandão para a **terra de ninguém,** que é como quem diz para debaixo do sol mais escaldante, como se o rapaz ficasse obrigado a alongada sauna. Ele que (até) é dos mais escorreitos de carnes no «team» do leão ao peito...

O perigo rondava continuamente a rede Ivkovic: e até um «chutão» de João Baptista embateu estrondosamente na trave superior, um calafrio varrendo a arquibancada, onde larga quota de corações era afecta ao grupo recepcionista, naquela soberba bilheteira de 40 e tal mil contos (fora as quotas e bilhetes de sócio obrigatórios para espreitar a função) dos mais de 60 mil que moraram na dilatadíssima hora e meia de Alvalade.

Estava aquela boa gente com o coração do tamanho de uma cereja quando aconteceu um perigoso «livre» contra as hostes do Fundador. Marlon Brandão quase bateu o silvo do apito do juiz e, num belo desvio, Paulinho Cascavel atirou para a direita de Neno, o couro batucou no poste e a tabela impeliu-o para o viveiro. Atingia-se o intervalo com o nulo no «placard»: bem bom para os minhotos, de dois males o menor para os lisboetas.

No período de interregno, comentava-se aquele belo chuto de Marlon que Neno defendeu com esmerada perícia. E criticava-se o afunilamento do jogo sportinguista, mais a deficientíssima coligação Miguel-Venâncio, cada um a tentar emendar o outro e ambos a resvalarem pela encosta abaixo, muito especialmente o Pedro Regateiro de Setúbal, que estava tão mal como Douglas mas sem as atenuantes do brasileiro. Entusiasticamente, todos reconheciam a arte de Paulo Autuori ao conferir ao seu «onze» uma perfeita ordenação tática e um apurado sentido de colectivismo, bem demonstrado do modo (sumultaneamente arrogante e operoso) como cada atleta supria as dificuldades apareciam pelas barbas dos parceiros. Palmas «leoninas» partiam (digamos que exclusivamente) para o trabalhão de Valtinho que parecia um polvo (estava à esquerda, corria para a direita, aparecia no centro mas não conseguia acudir a todos os «buracos»), para a alegria e temperamento de Carlos Manuel, para a velocidade galopante de Marlon Brandão e para a segurança de Ivkovic, um guardião sóbrio e sereno que não se faz à fotografia, preferindo estar em «su sítio» a perder-se em viagens para o boneco.

•

Manuel José deve ter dado uma fritadela aos seus homens no intervalo, até porque a pausa durou quase vinte minutos: o certo é que o Sporting pareceu (sugeriu, apenas) maior vibração: só que Venâncio e Douglas continuavam duas lástimas, como se fosse dia de não terem saído à rua. E, num relvado pessimamente tratado (atenção, responsáveis leoninos: em princípio de época «aquilo» já parece terra lavrada...) aconteceu o que poderia ter sido golpe de misericórdia: João Baptista centrou da esquerda (ninguém por essa frontaria a estorvá-lo) e, precipitado, como que siderado por ver perto dois enviados de Guimarães, Venâncio aliviou ao contrário. Bota que deveria virar-se para a sua direita, acertou no véu da noiva. Um autogolo do **camisa quatro** que nenhum Ivkovic do Mundo poderia deter.

Parecia que um balde de água gelada tinha desabado sobre a espinha de milhares. Mas logo e num repente, Carlos Manuel centrou da direita e, faísca pura, aí estava o sensacional Valtinho para desferir um golpe de testa que mais deu a ideia de ser tiro de canhão. Um golão para vinte e tal valores, desses e romperem a escala. Mas, custou ao **Carlão** um toque na perna esquerda que o obrigaria a ser trocado por Lima, depois do possante Valtinho ter novamente atirado com a força máxima uma bola contra a barra paralela ao chão, quando já todo o pagode gritava «golo!».

Caminhava-se para a queda do pano sobre o «show» quando Marlon entrou na área de rigor extremo: Deus saberá se foi tocado pelas costas ou no pé de apoio por Roldão, o certo e bem visto é que o rapazinho que o Sporting fez (com o mais elevado aproveitamento) estagiar no «Estrelinha» da Amadora, caiu como um peixe, todo ao comprido, espapaçado como se estivesse a um passo do céu. Grande penalidade, Germano a virar-se para o fiscal que estava na cabeceira (Fernando Vacas) com a tal frase altamente pejorativa para a honestidade arbitral, rua com o seixalense que já passou por duas casas **verde-brancas** (Alvalade e Covilhã), Douglas cobrando a factura, uma pequena esponja sobre a imagem de tarde muito pálida e para esquecer.

•

Alder Dante devia ter o relógio com travagem às quatro rodas: mesmo com muita indulgência, ninguém seria capaz de dar mais alongados dez minutos ao segundo acto da peça que Sousa Cintra levava à cena na estreia nestas andanças do campeonato. O juiz de Santarém é que parecia estar todo satisfeito com a sua obra e, prevendo que será difícil (antes do bem próximo licenciamento) voltar a Alvalade, quis ficar com uma recordação mais ampla: estamos para saber o que aconteceria se, nesse espaço de tempo-bónus-mais-que-extra, o Sporting tivesse sofrido outro golito... Mas, não: para cúmulo foi Carlos Xavier quem realizou um belíssimo e opulento «chapéu» a Neno e, quando toda a gente saudava o tento legalíssimo, eis que o professor de Almeirim resolveu anular o lance, sob pretexto de que Paulinho Cascavel (ou Lima), um deles estava em fora-de-jogo posicional. Como, oh chefe? O leãozinho que estva perto da baliza minhota nem sequer mexeu um dedo para interferir na jogada, estorvar Neno ou perturbar qualquer defesa! Ficou assim: estático como um poste. O castigo carrega a consciência de Alder Dante, na verdade a passos largos para dizer adeus à arbitragem, especialmente após o amargo «show» na final da «Taça», agora agravado por uma condição física a pedir sombra e água fresca. Olhando os lírios do campo, na sua soberba Almeirim dos melões mais saborosos do que aquele que viajou até Alvalade.

Com má arbitragem de Alder Dante (Santarém), que esteve acompanhado por Fernando Vacas e Matias Bento e (incrivelmente) deu dez minutos e 55 segundos a mais que os 90 regulamentares (!) alinharam:

SPORTING: Ivkovic; João Luís, Venâncio, Miguel e Valtinho; Carlos Manuel (Lima, aos 77 m), Douglas e Carlos Xavier; Gomes (Ali Hassan, aos 94 m), Cascavel e Marlon.

V. GUIMARÃES: Neno; Bené, Germano, William (Jorge, ao intervalo), René e Nando; N'Dinga, João Baptista e Roldão; Caio Júnior (Silvinho, aos 60 m) e Chiquinho.

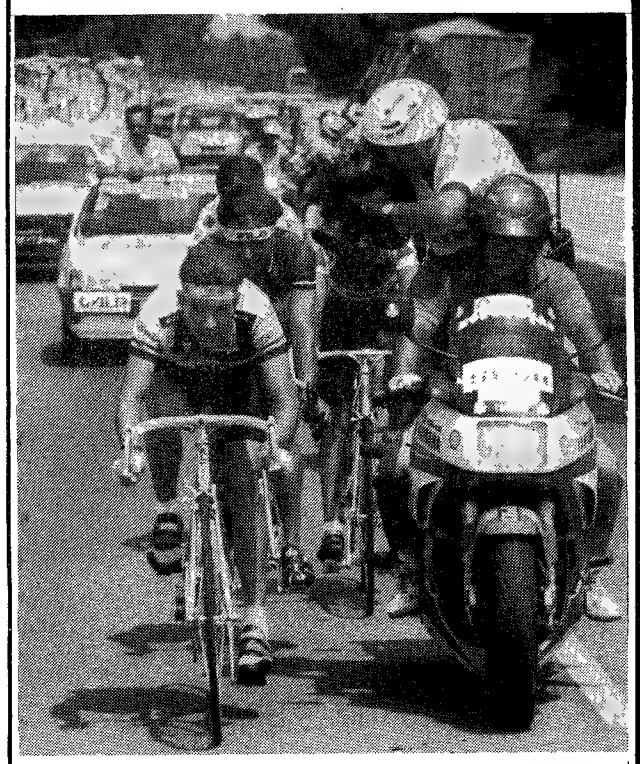
Golos: João Baptista (aos 7 m, de g.p.), Cascavel (43 m)), Venâncio (64 m, p.b.), Valtinho (67 m) e Douglas (44 m).

Cartão amarelo para René (11 m), João Baptista (31 m) e Douglas ((81 m); «vermelho» para Germano (90 m).

Germano: «Árbitro é ladrão!»

Subitamente, prolongando o jogo por tempo incrível, Alder Dante tornou-se figura negativa do espectáculo. E ficaram grandes dúvidas na ordem decretada para o segundo «penalty» da tarde: Marlon Brandão conduzia a bola e, tanto parecendo que se atirou para op chão como dando a sugestão de ter sido tocado no pé de apoio por Roldão, o certo é que conquistou um castigo máximo. Que não seria desperdiçado por Douglas, após um «sururu» que envolveu aceso conclave em torno do árbitro e (irrefletidamente) Germano a virar-se para o fiscal de linha Fernando Vacas atirando para o ar uma frase incriminatória: «o árbitro é ladrão!». O número três vimaranense iria para a rua e o Guimarães passou a jogar, nos dez minutos que Alder Dante deu a mais para o «show», com menos uma unidade

PONTA ESQUERDA



TV salta sobre toda a folha

Aconteceu na recente Volta a Portugal em Bicicleta. Com o afã de conseguir as melhores imagens possíveis (o que é de louvar e enaltercer pelo alto profissionalismo que revela) os repórteres da RTP passeiam impunemente sobre toda a folha, perante a indiferença ou o tácito conluio (olhar cerrado...) de quem deveria impedir situações como esta, aqui documentada na belíssima foto do nosso camarada Bruno Neves. É que, com a moto-TV travando a marcha de uma série de ciclistas (o principal prejudicado foi o brasileiro Marcos Mazzaron), a corrida fica adulterada em benefício de um pequeno detalhe que nada adianta a uma boa reportagem. José Calado, o membro do júri que acompanhava estes fugitivos, segue impassível no seu carro, de visão pouco definida.

«GP» do Pereiro no próximo sábado

O já tradicional Grande Prémio do Pereiro e Mação, vai disputar-se no próximo sábado com a participação de todas as representações velocipédicas portuguesas que farão alinhar os artistas de maior projecção ressalvando, naturalmente, os que irão representar a selecção lusa nos mundiais de estrada e na Volta à CEE.

A organização da importante prova cabe à Associação Desportiva e Cultural do Pereiro, sendo disputada em duas etapas: a primeira entre Ferreira do Zêzere e Mação (135 quilómetros) e a 2.ª no sistema contra-relógio Mação-Pereiro (20 km).

Os prémios pecuniários atingem algumas centenas de contos cabendo ao 1.º classificado 50 mil escudos.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 12	1982
Renault 21 Nevada 7 Lug.	1987
Renault 5 GTL	1987
Renault 11 TSE	1987
Renault 9 GTS	1986
Peugeot 504 Reforce G	1987
Fiat Uno Turbo	1988
Autobianchi Y 10 Turbo	1988

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Atletismo

LOMBÁ E CARLA SACRAMENTO ARRECADAM RECORDES NACIONAIS

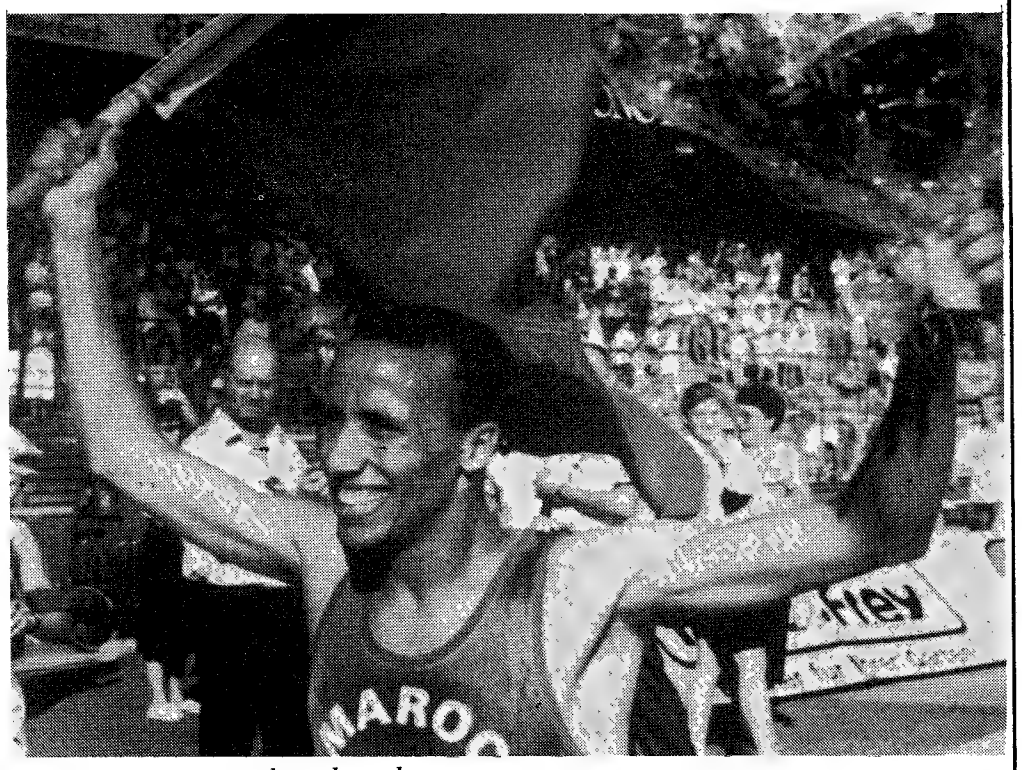
Filipe Lombá e Carla Sacramento — ambos atletas do Benfica — foram as figuras de destaque nas provas extra realizadas conjuntamente com os Campeonatos das «combinadas». Lombá retomou o recorde nacional dos 400 metros fazendo o percurso com o tempo de 46,42 segundos. Quanto a Carla Sarmento, depois de ter batido o recorde nacional dos 800 metros, melhorou o máximo dos 400 metros planos da categoria de juniores com o tempo de 55,21.

Referência ainda para o portista Alberto Maravilhas, que triunfou nos 5000 metros com 13.47,50 minutos.

Nas provas combinadas José Durão e Nora Araújo arrecadaram os títulos nacionais, respectivamente, do decatlo e heptatlo. José Durão concluiu a prova com 6366 pontos realizando as seguintes prestações: 11,48s aos 100m; 6,63m no comprimento; 9,72m no peso; 1,93m no salto em altura; 50,80s nos 400 metros planos; 16,73s nos 110 metros barreiras; 31,22m no disco; 3,40m no dardo; e 4.18,46m nos 1500m.

Com referência ao heptatlo, após a desistência de Graça Borges, do Benfica, que comandou a primeira jornada, Nora Araújo, também do Benfica, que teve dificuldades em superar a sua colega Ana Oliveira e terminou com 4699 pontos (100m barreiras: 15,69; altura: 1,58; peso: 12,17; 200m: 27,11; comprimento: 5,72; dardo: 31,80; e 800m: 2.39,18), seguindo-se-lhe Ana Oliveira, com 4415 pontos (100m barreiras: 14,85; altura: 1,58; peso: 8,38; 200m: 26,98; comprimento: 6,01; dardo: 29,10; 800m: 2.57,26).

Em 3.º lugar, classificou-se Ana Morais, do Benfica, com 3773 pontos.



Aouita: mais um recorde no bornal

Albertina Machado venceu as três léguas de «Sete Águas»

Albertina Machado venceu em Espanha a corrida feminina da X edição da prova de fundo internaconal da Siete Águas.

A atleta do Sporting de Braga fez 51 minutos e 20 segundos no percurso de 15 quilómetros, batendo a holandesa Carla Beurkens, ficando a portuguesa Manuel Machado em 3.º lugar.

Na prova masculina, Fernando Mamede, sexta-feira desapossado do seu recorde mundial dos 10 000 metros, após o ter mantido durante mais de cinco anos, não foi além do 7.º lugar.

Luís Horta foi o português melhor classificado, na 6.ª posição, enquanto Cipriano Lucas foi nono.

A prova foi ganha pelo queniano Paul Kipkoech, em 45 minutos e 51 segundos, à frente do seu compatriota Peter Rono.

Classificação dos 10 primeiros:

1.º Paul Kipkoech, Quénia, 45,51; 2.º Peter Rono, Quénia, 45,53; 3.º Foster, Grã-Bretanha, 46,04; 4.º Romera, Espanha, 46,16; 5.º Constantino Esparcia, Espanha, 46,26; **6.º Luís Horta,** Portugal, 46,29; **7.º Fernando Mamede,** Portugal, 46,30; 8.º Hugh Jones, Grã-Bretanha, 46,31; **9.º Cipriano Lucas,** Portugal, 47,26 e 10.º Juan Torres, Espanha, 47,51.

Mário Silva falha recorde

Mário Silva, finalista dos 1500 metros nos Jogos de Seul, falhou em Colónia, por 14 centésimos de segundo, o recorde nacional nesta prova.

Mário Silva classificou-se em 6.º lugar na prova dos 1500 metros com o tempo de 3.37,57 minutos, numa corrida ganha pelo queniano Kip Cheruiyot com 3.35,58 minutos.

O recorde nacional continua na posse de Hélder de Jesus com 3.37,33 minutos, desde 1980.

Classificação da prova dos 1500 metros: 1.º Kip Cheruiyot, Quénia, 3.35,58 minutos; 2.º Abdi Bile, Somália, 3.35,62; 3.º Peter Rono, Quénia, 3.36,19; 4.º Jeff Atkinson, EUA, 3.36,91; 5.º Bob Dielis, Holanda, 3.37,55 e **6.º Mário Silva,** Portugal, 3.37,57.

José Regalo no «Meeting» de Colónia

José Regalo, do Benfica, classificou-se em 6.º lugar na prova dos 3000 metros do «meeting» de Colónia.

Regalo fez bom tempo de 7.43,0 miutos, acabando com cerca de 100 metros de atraso em relação a Aquita que bateu o recorde mundial em 7.29,45.

Classificação: 1.º Said Aouita, Marrocos, 7.29,45 minutos; 2.º Dieter Baumann, RFA, 7.40,37; 3.º Sydney Maree, EUA, 7.40,67; 4.º Mikhail Dasko, URSS, 7.42,00; 5.º Yobes, Ondieki, Quénia, 7.42,55; **6.º José Regalo,** Portugal, 7.43,00 e 7.º Mark Nenow, EUA, 7.43,01.

Aouita: mais um recorde

O marroquino Said Aouita deixou o queniano Henry Rono sem qualquer recorde mundial, tornando-se no primeiro atleta a correr os 3000 metros em menos de sete minutos e 30 segundos (7.29,45).

Aouita, 29 anos, beneficiou de duas «lebres», o alemão-federal Markus Trines e o queniano Charles Cheruiyot. Trines puxou até meio da prova e depois Cheruiyot e o seu compatriota Yobes Ondieki levaram Aouita até à última volta.

Correspondendo aos incentivos do público, Aouita gastou 56,34 segundos nos últimos 400 metros, batendo o anterior máximo que estava na posse do queniano Henry Rono com 7.32,1 minutos, desde 27 de Junho de 1978.

Rono, um dos maiores corredores nas últimas décadas, perdeu este ano os dois recordes mundiais que ainda restavam. O primeiro aconteceu por intermédio de Peter Koech nos 3000 metros obstáculos, em Estocolmo,, a 3 de Julho e agora o de ontem para Aouita.

Aouita tornou-se agora no recordista mundial de cinco provas: 1500 m, 2000 m, 5000 m e duas milhas.

Mundial de Funboard

Americano brilha nas ondas do Guincho

O norte-americano Robbie Nash ganhou a final masculina da primeira prova de «slalom» do «Mundial» de «Funboard», uma variante do «windsurf», que decorre até ao próximo dia 27 na Praia do Guincho, em Cascais.

Robbie Nash, 26 anos, detentor de 17 títulos mundiais e actual segundo classificado no circuito mundial, não teve uma vitória fácil sendo, perto do final da prova, seriamente ameaçado pelo hispano-holandês Bjorn Dunkerbeck que, apesar de ter perdido bastante tempo numa partida dificultada por um outro concorrente, efectuou uma espectacular recuperação conseguindo chegar à meta a escassos metros do americano.

Bjorn Dunkerbeck, campeão do Mundo e actual primeiro classificado no circuito mundial deste ano, afirmou que apesar desta prova não ter corrido como esperava, pensa recuperar nas seguintes de modo a alcançar uma boa pontuação no Guincho.

Classificado em 3.º lugar na prova de «course racing», Dunkerbeck declarou gostar de competir na praia do Guincho considerando ser esta digna de estar incluida no grupo principal, mais conhecido por «Grand Slam»

Os portugueses inscritos nesta primeira prova de «slalom» foram, entretanto, afastados na primeira eliminatória, tendo o campeão nacional, Luís Cruz Gomes, declarado que apesar de ter arrancado bem, não conseguiu acompanhar o andamento dos restantes concorrentes acabando em penúltimo lugar no seu grupo.

Luís Pereira Leite tornou-se o primeiro português a alcançar a segunda eliminatória da prova masculina de «slalom» do mundial de «funboard», uma variante do windsurf, que decorre na praia do Guincho, em Cascais.

Pereira Leite conseguiu o apuramento ao ser 3.º classificado no seu grupo da primeira eliminatória da segunda prova do «slalom» do dia, mas acabaria por não ultrapassar a segunda ronda, sendo último no seu grupo de qualificaçãao.

O mundial de «funbooard» teve uma prova completa de «slalom» masculino e foi interrompido quando terminou a segunda eliminatória da segunda prova da especialidade.

Hoje serão disputadas as meias finais e a final desta segunda prova, tendo também início a competiçãao feminina de «slalom».

Considerado o melhor futebolista da URSS

Mikhailitchenko anuncia disponibilidade para ingressar num clube do Ocidente

Rumores de que um clube português estava em negociações a fim de adquirir o futebolista soviético Alexei Mikhailitchenko correram recentemente na Imprensa lusa. Com 26 anos, o melhor jogador da URSS afirma-se disponível para alinhar por uma equipa estrangeira, ainda que só daqui a dois anos. No entanto, o valor de um jogador varia em relação inversa à idade e é bem possível que a vedeta do Dymano de Kiev, disputada por numerosos clubes italianos, debande para um país da Europa Ocidental antes de 1991.

«Sou um médio. Tudo me agrada no futebol: disputar a bola, fazer um passe, atirar à baliza. Aprecio o jogo pelo jogo e espero sempre com impaciência um desafio. É verdade que, às vezes, as cargas são muito grandes e alguns encontros levam todas as forças, mas eu recomponho-me bastante rapidamente, é uma particularidade do meu organismo; o futebol não me fatiga».

Este foi um esboço que Mikhailitchenko traçou de si próprio, enquanto jogador, à revista «Desporto na URSS». A estrela declara-se cansada de ser solicitada tantas vezes pelos jornalistas e não totalmente satisfeita com o que escrevem, depois, sobre ele, e mais aborrecido ainda com a publicação de entrevistas que nunca deu. «Isso destrói a confiança na Imprensa», diz o jogador, a quem não agrada, por exemplo, ser tratado, num jornal, como o herói de um desafio.

«Numa equipa há onze homens e cada um faz, no campo, o trabalho que lhe compete. Em futebol não se consegue o que quer que seja sozinho. Só os esforços colectivos conduzem ao êxito», diz o jovem ucraniano, que considera também que a Impresa não o ajuda a analisar as suas jogadas, opinião pela qual pede aos jornalistas que não se melindrem. «A Imprensa não me presta aí qualquer ajuda. Eu tento encontrar-me a mim mesmo no que se refere ao meu jogo e sou bastante crítico. Dou atenção aos treinadores, vejo com atenção o registo dos encontros em vídeo. Os jornais destinam-se ao público e não aos especialistas. Não há praticamente análise nos resumos dos desafios de futebol, pelo menos não li artigos dessa natureza durante a actual temporada».

Kolotov e Platini

Alexei Mikhailitchenko nasceu em Kiev, capital da Ucrânia, e entrou para a escola do Dynamo aos dez anos — não aos nove como afirmaram os jornais, sublinhando que se fez passar um ano mais velho — e aí fez todo o percurso que o conduziu aos seniores.

Aos 22 anos integrou a equipa principal do clube, idade considerada tardia, mas não porque tivesse tido que esperar «pacientemente pela sua hora» como se tem dito. **«Não necessitei de paciência para me conservar na equipa B. Simplesmente, compreendia que devido ao tipo de jogo que desenvolvo tinha que esperar até me encontrar à altura de uma equipa tão importante como a do Dynamo de Kiev».**

Jogar futebol é tudo para Mikhailitchenko. **«O futebol proporcionou-me uma enorme alegria desde a a infância. Posso mesmo falar de fruição. Creio que é uma grande felicidade quando a paixão da infância de transforma na actividade profissional, no objecto da nossa vida. Não consigo imaginar-me fora do futebol».**

Os jornais escreveram que, em criança, Aleixei não tinha ídolos. Não é verdade. Em pequeno sonhava imitar Victor Kolotov, antigo médio do Dynamo de Kiev e da selecção nacional, várias vezes internacional, que «admirava pela abnegação, a sua vontade de jogar até ao limite» e Michel Platini «pela inteligência do jogo e técnica de ourives. Sempre sonhei vir a possuir as qualidade desses dois jogadores», sublinha.

Profissional da modalidade desde que o Dynamo de Kiev adoptou, muito recentemente, o regime de autofinanciamento, medida que a «perestroika» tornou possível, Mikhailitchenko está satisfeito por o futebol soviético ter enveredado, finalmente, pela via da profissionalização e espera com impaciência mudanças em matéria de organização e gestão da modalidade. **«Os futebolistas soviéticos estavam preparados para tais mudanças. Já possuiam, desde há muito, um nível profissional elevado. O principal agora é que as mentalidades mudem. No Dynamo isso já aconteceu. Todos os rapazes sabem muito bem aquilo que devem fazer e quando o trabalho é consciente, quando cada um compreende o que lhe é exigido, os resultados não se fazem esperar».**

Essa é uma convicção do jogador para quem o êxito do Dniepr em 1988 — foi campeão nacinal — ficou a dever-se a ter sido o primeiro clube na URSS a adoptar a autonomia financeira. «Foi crucial. Os futebolistas tomaram consciência da sua responsabilidade face à modalidade e aos espectadores. A sua atitude mudou, compreenderam que o futebol é o seu ofício, que cada jogo deve ser disputado até ao limite das forças».

Quanto ao ingresso num clube estrangeiro, Mikhailitchenko pensa que 28 anos é a idade ideal para «pensar concretamente« no assunto, embora já tenha terminado o servico militar e esteja desmobilizado.

Quando o louro ucraniano deixar a pátria será acompanhado pela mulher, Inna, que gosta de futebol e não o imagina «noutra vida», e do filho, Alexei, que tem agora seis anos.

Apreciador de música, de teatro e de cinema, «como toda a gente», não é, no entanto, um assíduo frequentador de salas de espectáculos.

Ciclismo: mundiais de pista

EQUILÍBRIO DE QUATRO FORÇAS

O suíço Urs Freuler conquistou a medalha de ouro da corrida por pontos, para profissionais, última final dos campeonatos mundiais de ciclismo em pista, que decorreram em Lyon, França.

O australiano Garry Sutton ficou com a medalha de prata e o checoslovaco Matin Penc com a de bronze.

Freuler fez os 50 quilómetros em 1:01.43,74 coleccionando 45 pontos, Sutton fez 39 e Penc 33.

Na mesma prova para amadores, o ouro coube ao soviético Marat Satybaldiev na corrida por pontos, cabendo ao italiano Fabio Baldato a medalha de prata e ao holandês Leo Peelen a de bronze.

Na segunda das três últimas finais dos campeonatos, os franceses Fabrice Colas e Frederic Magne conquistaram a medalha de ouro da prova de «Tandem». Os checoslovacos Jiri Illek e Lubomir Hargas ficaram com a medalha de prata e os italianos Andrea Faccini e Frederico Paris com a de bronze.

Na final da prova por pontos, os 24 concorrentes terminaram invulgarmente juntos, com Satybaldiev a fazer valer os pontos alcançados no início da prova. Ele esteve nos primeiros quatro lugares em nada menos de que 17 dos 25 primeiros «sprints», vencendo quatro e sendo segundo em oito, construindo uma liderança segura até final.

O quadro final de medalhas dos campeonatos mundiais ficou assim ordenado:

	Ouro	Prata	Bronze
ITÁLIA	3	3	2
RDA	3	3	1
URSS	3	2	2
França	3	1	2
Suíça	1	1	1
Áustria	1	—	1
Inglaterra	1	—	—
Austrália	—	3	—
Japão	—	1	2
Checoslováquia	—	1	1
E. Unidos	—	—	1
RFA	—	—	1
Holanda	—	—	1

Acácio na Taça do Mundo

Acácio da Silva classificou-se em 2.º lugar numa prova em Zurique, pontuável para a Taça do Mundo, a última antes do campeonato do Mundo em Chamberry.

Acácio da Silva perdeu a corrida, na distância de 255,5 quilómetros, no «sprint» final pertencendo o triunfo ao canadiano Steve Bauer. Atrás de Acácio ficaram o alemão-federal Rolf Goelz e o dinamarquês Rof Soerensen.

O norte-americano Greg Lemond, vencedor do «Tour» este ano, abandonou a corrida, a 40 quilómetros do fim, aparentemente para poupar forças para domingo, no campeonato do Mundo.

O francês Laurent Fignon, que perdeu o «Tour» de forma dramática para Lemond, também desistiu, mas a meio da corrida.

Após esta prova, o irlandês Sean Kelly mantém-se no comando da Taça do Mundo, com 36 pontos, seguido de Bauer e Frans Massen (Holanda) com 23 pontos.

Joaquim Gomes

Manuel Cunha

Américo Silva

Delmino Pereira

Vedetas dizem «não» à selecção

Depois das insdiponibilidades de Manuel Cunha e Américo Silva que não terão conseguido que a Clas (equipa onde militam) lhes outorgasse a devida dispensa e de Delmiro Pereira se haver recusado a integrar a selecção, ao que consta por inicialmente ter sido preterido a favor de outros companheiros, eis que estala outra ««bomba» com o «campeoníssimo» Joaquim Gomes, a declarar-se igualmente indisponível.

Surge deste modo uma selecção desfalcada de quatro dos nossos primeiros planos, deixando antever fraca representação nos «mundiais» de estrada que no próximo domingo ocorrerão em Chambery (França).

Afonso Henriques fará deslocar para o Mundial, e para a Volta à CEE, os seguintes ciclistas aos quais se juntará Acácio Silva: Fernando Carvalho (apto após testes físicos feitos em Belas), Pedro Silva, José Santiago, Carlos Moreira e Manuel Abreu (todos profissionais) e os «amadores» Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense), Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense), Paulo Ferreira (Tensai/Santa Marta) e José Marques (residente em França).

Na volta à CEE, Portugal estará representado por quatro profissionais e cinco amadores.

Naturalmente que o facto mais relevante desta «cruzada velocipédica» consiste na recusa, de última hora, tomada por Joaquim Gomes e o presidente da FPC (Henrique Castro) emitiu sobre o assunto esta opinião ao nosso companheiro Manuel Camacho («O Diário»): **«A selecção portuguesa para o Campeonato do Mundo de estrada está mais ou menos escolhida. Tudo indica que Joaquim Gomes não quer participar, o que se lamenta porque ele é um profissional e mal vai um profissional quando tem a possibilidade de ir a um Campeonato do Mundo e vem alegar que após a Volta a Portugal tem sido muito solicitado pelos amigos... Um profissional lá fora ou mesmo cá dentro tem de ser digno do nome que tem e se for preciso correr no dia seguinte ao final de uma prova, tem de o fazer. A seguir aos grandes êxitos um profissional tem de continuar a trabalhar e Joaquim Gomes é, de facto, um grande ciclista, ganhou a Volta a Portugal com todo o mérito provando que neste momento é o melhor ciclista português mas está a comportar-se muito mal».**

Por seu turno, o treinador da Sicasal/Torreense, Leonel Miranda, justificou a decisão com o seguinte argumento: **«o ciclista tem de cuidar de toda uma preparação relativamente ao futuro e por isso tem de fazer as suas opções».**

Naturalmente que Joaquim Gomes não procede com acerto ao recusar a sua participação nos campeonatos mundiais e cremos que os dirigentes federativos deverão fazer notar com o vigor advindo da sua autoridade como responsáveis pela modalidade, o grave erro cometido pelo recente (e justo) vencedor da Volta a Portugal.

Joaquim Gomes tem a obrigação de dignificar o prestígio que vem cimentando, e recusar servir a selecção, não se nos afigura atitude dignificante. A opção a tomar neste momento, deveria fincar-se na presença em França.

Será que a sua eventual transferência para a Carrera (de Acácio Silva) estará na origem desta decisão? Se assim for, não seremos nós a avaliar a atitude, já que Joaquim Gomes poderia, em Chamberly, ter uma actuação que projectasse ainda mais a sua inquestionável craveira.

Se quanto a Manuel Cunha e Américo Silva os atletas tenham sido vítimas de uma decisão patronal e portanto sem razão para qualquer censura para eles, já não se compreende a indisponibilidade de Joaquim Gomes e a «birra» do boavisteiro Delmino Pereira.

Sobre a renúncia diz o brioso ciclista do clube do «major galopante»: **«o meu treinador achou que não devo ir ao Campeonato do Mundo e à Volta à CEE porque tenho feito uma época desgastante. Um dia mais tarde, talvez para o ano, lá vá».**

José Santos lá terá as suas razões para impedir a ida do seu pupilo, mas a nós escapam-se. Será por «desgaste» ou por «birra»?

NATAÇÃO: GERMÂNICOS DOMINARAM EUROPEU

O húngaro Tamas Darnyi, campeão olímpico dos 200 metros estilos, venceu a prova da especialidade no campeonato da Europa de natação, mas não conseguiu recuperar o recorde mundial que perdera poucas horas antes para o norte-americano Dave Wharton.

Tamas Darnyi, que venceu todas as provas de estilos das principais competições em que participou desde 1985, conquistou o seu 3.º título europeu destes campeonatos ao concluir a prova de 200 metros estilos em 2.01,03 minutos, seguido do alemão-democrata Raik Hannemann, e do alemão federal Josef Hladky.

Darnyi ficou assim a cerca de um segundo do mínimo de 2.00,17 minutos que estabeleceu em Seul e que foi batido, em Tóquio, pelo norte-americano Dave Wharton, que estabeleceu o recorde mundial dos 200 metros estilos em 2.00,11.

O nadador húngaro está desanimado apesar das medalhas de ouro dos 200 e 400 metros estilos e 200 metros mariposa considera que as suas prestações neste europeu foram prejudicadas pela febre e dores de cabeça: **«Ainda bem que já está tudo acabado. Tenho temperatura e dores de cabeça e assim não vale a pena pensar em bater recordes do mundo»,** disse Darnyi no final da prova dos 200 metros estilos, na última jornada do campeonato da Europa.

Nos 1500 metros livres, o alemão-democrata Joerg Hoffman conquistou a medalha de ouro, em 15.01,52 minutos, seguido do alemão-federal Stefan Pfeiffer, vice-campeão olímpico, e do polaco Mariusz Podkoscielny, que juntou assim uma medalha de bronze à de ouro dos 400 metros livres.

Na competição feminina, a francesa Catherine Plewinski venceu a prova de 50 metros livres, mostrando ser a única capaz de bater as alemãs-democratas nestes campeonatos da Europa.

A francesa, que já conquistara a medalha de ouro nos 100 metros mariposa, venceu os 50 metros livres em 25,63 segundos, seguida das alemãs-democratas Danieal Hunger e Katrin Meissner.

Nos 200 metros costas, a nadadora da Alemanha Democrática Dagmar Hase continuou o ciclo de vitórias do seu país batendo a campeã olímpica Krisztina Egerszegi, da Hungria, por 15 centésimos de segundo, e a multicampeã Kristin Otto, também da RDA, por 2.43 segundos.

A campeã olímpica Kathleen Nord, da RDA, venceu os 200 metros mariposa, conquistando a 15.ª medalha de ouro do seu país no torneio feminino dos europeus de natação.

Nord, 23 anos, a mais velha das nadadoras da equipa da RDA, gastou 2.09,33 minutos, seguida da sua compatriota Jacqueline Jacob e da norueguesa Mette Jacobson.

O claro domínio das nadadoras alemãs-democratas garantiu o triunfo da RDA no quadro final de medalhas do europeu de natação, apesar de ter conquistado apenas um título em masculinos, com 16 medalhas de ouro, 11 de prata e 11 de bronze.

Quadro final de medalhas:

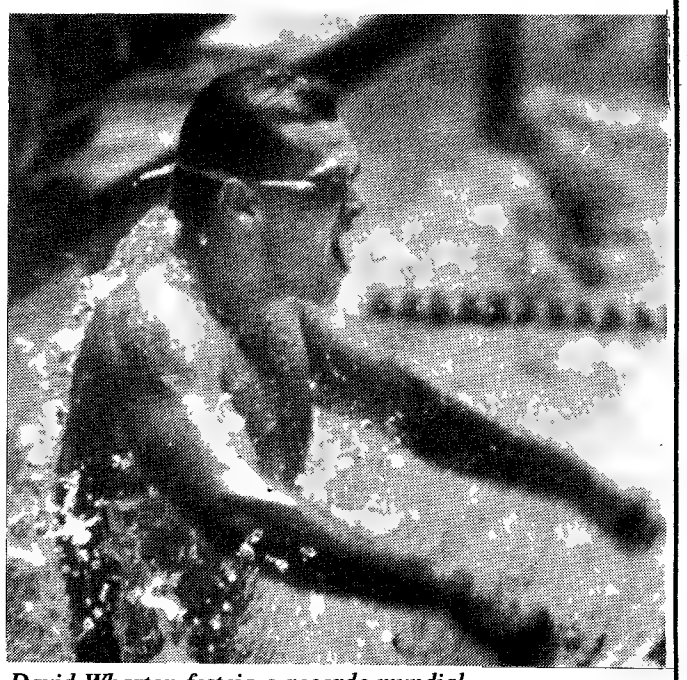
	Ouro	Prata	Bronze
RDA	16	11	11
URSS	6	10	6
França	4	4	1
Itália	4	1	6
Hungria	3	4	1
RFA	3	3	3
Holanda	2	4	3
Polónia	2	2	2
Inglaterra	2	—	1
Espanha	1	—	—
Jugoslávia	—	1	1
Bélgica	—	1	—
Bulgária	—	1	—
Irlanda	—	1	—
Suíça	—	—	3
Suécia	—	—	2
Dinamarca	—	—	2
Noruega	—	—	1

Diogo Madeira bateu o recorde nacional dos 200 metros estilos, durante as eliminatórias da prova nos campeonatos europeus de natação, em Bona.

O nadador do Benfica foi 3.º na primeira série, com o tempo de 2 minutos, 09,65, melhorando o máximo nacional que era de 2.10,21.

Apesar do recorde, Diogo Madeira ficou muito longe da qualificação para a final, fazendo o 25.º tempo entre os 31 concorrentes. O mais rápido foi o húngaro Tamas Darnyi, com 2.02,21, vencendo a 3.ª série.

Entretanto, duas nadadoras portuguesas, embora com marcas modestas, passaram às finais de consolação, Joana Afantes (12.ª nos 200 metros mariposa) e Ana Barros (16.ª nos 200 costas).



David Wharton festeja o recorde mundial

MICROSCÓPIO

Andebol:

Académica organiza torneio

A Académica de Coimbra organiza sábado e domingo um torneio de andebol com a participação do Futebol Clube do Porto, Vitória de Setúbal e o ABC de Braga, integrado na pré-preparação da equipa.

Este torneio serve também para apresentação do plantel dos estudantes à massa associativa.

A Académica de Coimbra, que na época transacta se situou no 7.º posto do campeonato nacional da primeira divisão, reforçou a equipa para a época 1989/90 com os internacionais Rui Aguiar (ex-Académico de Braga), Paulo Carneiro (ex-Francisco de Holanda), José Mourão (ex-Belenenses) e Nasko Apostolov (búlgaro, ex-Fafe).

A primeira jornada do torneio, sábado, inclui os jogos FC Porto-V. Setúbal e Académica Coimbra-Académico Braga.

Domingo disputa-se a final e o jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares.

Triatlo: brasileiro vence em Peniche

O brasileiro Marco Ornelas tornou-se vencedor do VI Triatlo Internacional de Peniche, com o tempo total de 1.58,26 horas, para as três provas do programa (1500 metros de natação, 40km de ciclismo e 10 000 metros de corrida pedestre).

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., admitem licenciados em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

— experiência profissional no domínio da função comercial;

— conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;

— idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP, Av. da República, 66 – 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes documentos:

— Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;

— Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;

— Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.

Caminhos de Ferro Portugueses

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. António Alberto Carvalho Saraiva Coelho, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que no dia 9 de Outubro de 1989, pelas 11.30 horas se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça de bens a seguir indicados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor penhorados nos autos de Execução de Sentença n.º 7319-A/87 — 1.ª secção, em que é exequente A União Fabril Farmacêutica, SA, com sede na Travessa das Pedras Negras, 1-5.º, Lisboa, e executado Soclimar-Sociedade de Importação e Exportação, Lda.ª, com sede na Av. Chaby Pinheiro, lote J, loja B, Venda Nova — Amadora.

BENS A ARREMATAR

Verba n.º 1
Balcão frigorífico, marca Maquiloures, em bom estado de conservação avaliado em ..... 100 000$00;

Verba n.º 2
Balcões frigoríficos, marca Maquiloures, em bom estado de conservação avaliado em ..... 350 000$00;

Verba n.º 3
Uma ventoinha, marca Crown, avaliada em ..... 2 000$00.

É depositário dos bens acima referenciados, o sócio-gerente da executada Sr. Benedito Marques Gueitão, encontrando-se os mesmos na sede da executada.

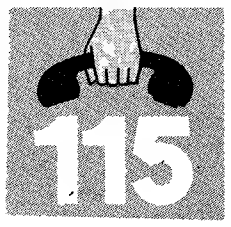
Há créditos reclamados no valor de 636 393$00.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
António Alberto Carvalho Saraiva Coelho

«DL» 21/8/89 - 1.ª Pub



115 EMERGÊNCIA

O primeiro gesto é seu

DL HÁ 20 ANOS

Mortos e feridos em Praga

Trezentos e vinte pessoas foram presas ontem à noite, em consequência dos tumultos registados no centro de Praga - anuncia um comunicado do Ministério Interior checo, o qual confirma que destes incidentes resultaram dois mortos e vários feridos. Estes «actos de agressão e vandalismo» - acrescenta o comunicado transmitido por Rádio Praga - «foram obras de elementos deslocados e criminosos que não hesitaram em servir-se de armas de fogo contra os polícias que tentavam restabelecer a ordem». Tudo isto se passou relembrando a invasão soviética de há um ano.

Condenação de Brizzola

O antigo deputado brasileiro Leonel Brizzola, actualmente exilado no Uruguai, foi condenado, na terça-feira, por um tribunal militar, do Rio de Janeiro, a três anos de prisão, por actividades subversivas.

Julgamento de um padre espanhol

Luis Maria Bereciartua Irastorza, vigário de Berriz, Burgos, foi condenado ontem a oito anos de prisão pelo Conselho de Guerra da VI Região Militar reunido secretamente, por «rebelião militar», em virtude da lei relativa ao banditismo e terrorismo. Foi preso quando, num veículo, transportava manifestos considerados como indo contra a ordem vigente.

EFEMÉRIDES

1415 Uma expedição comandada por D. João I conquista Ceuta aos mouros.

1508 D. Manuel I assina, em Sintra, o diploma régio que eleva a vila do Funchal, na Madeira, a cidade.

1534 Angra do Heroísmo, nos Açores, (ilha Terceira) é elevada a cidade (D. João III).

1643 Nasce, em Lisboa, o príncipe que viria a ser o rei D. Afonso VI.

1689 Luís de Baden derrota os turcos e ocupa a Bulgária

1911 A Assembleia Constituinte aprova a primeira constituição política da República portuguesa.

1940 Morre, em Lisboa, o pintor Carlos Reis.

1962 Através de decreto, são criados em Portugal os estudos gerais de Angola e Moçambique.

1964 Morre o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Palmiro Togliatti.

1968 As forças soviéticas que ocuparam a Checoslováquia destituem Alexandre Dubcek.

1973 Ocorrem recontros entre apoiantes e opositores do governo de Salvador Allende em Santiago do Chile.

1983 O líder oposicionista filipino Benigno Aquino é assassinado a tiro quando saía do avião em Manila, depois de três anos de auto-exílio nos EUA.

1985 O Conselho de Segurança da ONU aprova uma declaração condenando o governo da África do Sul pela sua política de «apartheid» e pelos assassínios e detenções que se têm verificado no país, pedindo a libertação imediata de Nelson Mandela e de todos os presos políticos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	14	0.0	Limpo
V. Castelo	13	14	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0.0	Limpo
Porto	13	13	0.0	Nevoeiro
P. Douradas	-		-	-
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	17	18	0.0	Nevoeiro
C. Branco	17	19	0.0	Neblina
Portalegre	18	21	0.0	Limpo
Lisboa	18	18	0.0	Limpo
Évora	15	15	0.0	Limpo
Beja	14	14	0.0	Limpo
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	22	23	0.0	Encoberto
Horta	21	22	0.0	M. nub.
Funchal	22	22	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 24, Faro 29, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

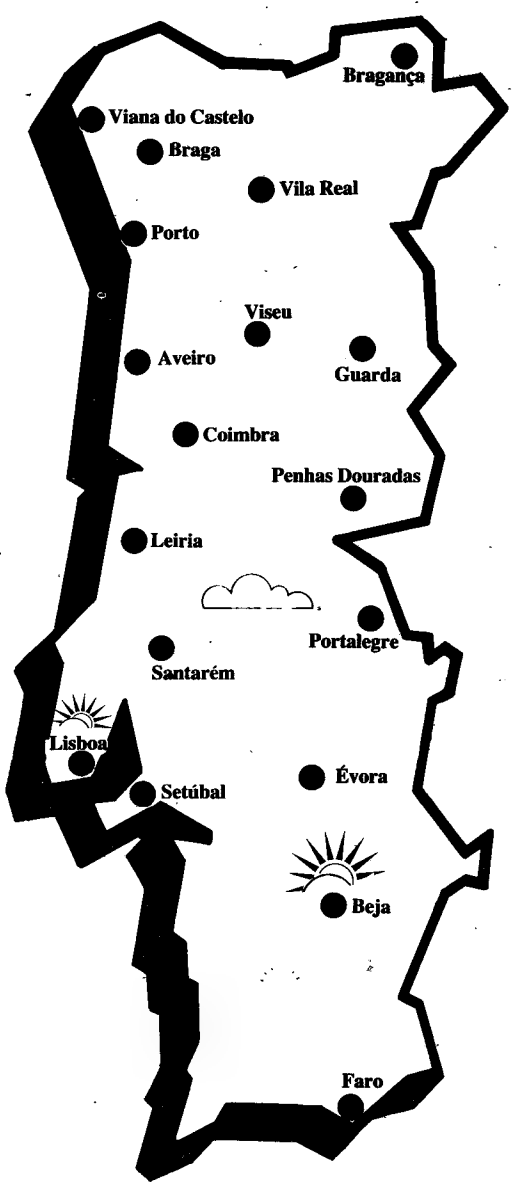
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	18	P. nub.
Londres	16	16	P. nub.
Paris	17	18	P. nub.
Bruxelas	19	20	P. nub.
Amesterdão	18	19	M. nub.
Genebra	16	16	Nevoeiro
Roma	22	23	Neblina
Oslo	16	16	Chuva
Copenhaga	19	19	Neblina
Estocolmo	16	16	Chuva
Berlim	19	20	Limpo
Viena	16	17	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	28	29	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	7	23	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	18	27	P. nub.
Nova Deli	26	35	Limpo
Nova Iorque	18	21	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	26	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	23	29	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o Território: Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral norte e centro. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada durante a tarde na faixa costeira ocidental.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação noroeste também de dois metros na costa sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.
Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral moderado de nordeste.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, soprando em regime de nortada moderada durante a tarde no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral norte e centro. Vento em geral fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.46	4,1 m	10.20	0,7 m
17.00	4,2 m	22.46	0,5 m

Amanhã

05.25	4,1 m	11.00	0.7 m
17.40	4,3 m	23.26	0.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Alexandre Cabral e o «Dicionário de Camilo»

O MUNDO RECRIADO PELA LITERATURA

Entrevista de Ernesto Sampaio

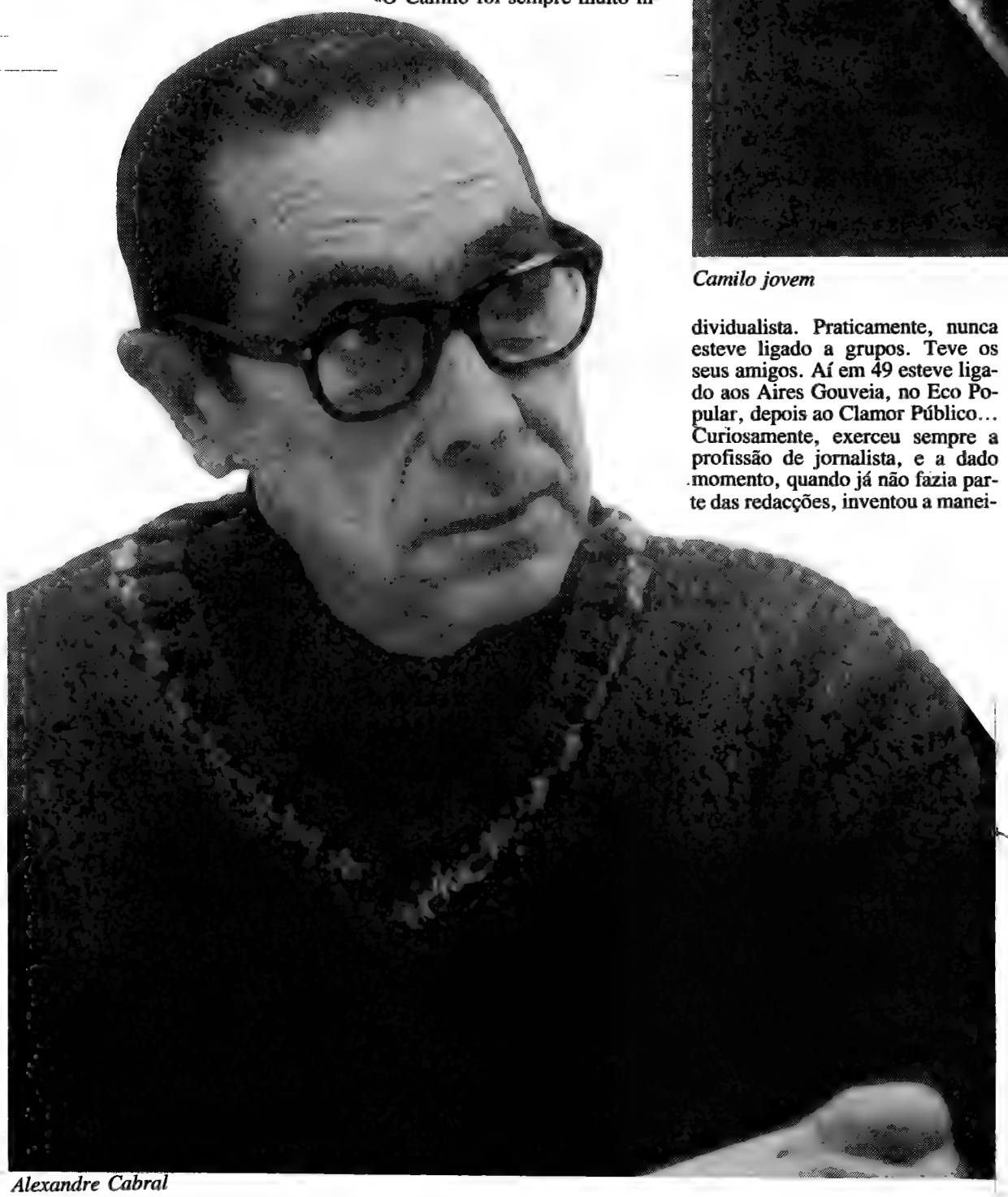
O próximo mês de Setembro vai registar um acontecimento cultural importante: a publicação, com a chancela da Editorial Caminho, do «Dicionário de Camilo Castelo Branco», obra a que Alexandre Cabral, estudioso incansável da biobibliografia do grande escritor, consagrou três anos de trabalho constante e exaustivo.

Camilo jovem

«Comecei por pensar que era uma coisa fácil», disse-nos Alexandre Cabral. «Fiz o plano do dicionário praticamente num mês. Em Janeiro de 86 comecei a trabalhar, e digamos que só foi possível levá-lo a cabo porque entrei num fase esquisita da minha vida: deixei de estar em mim, quer dizer, entusiasmei-me de tal maneira — e nisso o editor também teve a sua responsabilidade — que aos poucos fui deixando de ligar ao resto, totalmente absorvido naquele trabalho que não me dava tréguas, nem no prazer, nem na inquietação. A saída do livro é o único álibi que me vai permitir dizer aos meus amigos, aos meus camaradas, aos meus companheiros, aos netos e sobrinhos: aí está porque vos liguei tão pouco ou porque menosprezei certas coisas.»

«Puz tudo de lado», prossegue Alexandre Cabral. «Levantava-me às três, quatro horas da manhã. De Inverno, com tudo aquecido, a gastar uma fortuna em electricidade, sentava-me à banca e ali permanecia até às 10 horas. Depois saía, tomava qualquer coisa, comprava um jornal e voltava ao Camilo até à hora do almoço. À tarde, dormia um pouco e depois Camilo de novo até à noite. Isto durante três anos. Andava no ar, eufórico, não tinha os pés no chão.»

«No Dicionário, procurei sobretudo fornecer a maior quantidade de elementos que pudesse dar, proporcionando ao estudioso o maior número de informações possível. Não tomo partido, registo os factos e estou convencido de que a obra tem muitas pistas que deixei em suspenso. No respeitante às polémicas, por exemplo, dou uma série de informações, com as fontes respectivas, onde utilizei muita documentação inédita, ou pelo menos mal conhecida.»



Alexandre Cabral

O Polemista «que nunca foi vencido»

«DL» —A propósito de polémicas: costuma-se dizer que Camilo é o polemista português «que nunca foi vencido». Mas na verdade é difícil descortinar qualquer programa ou ideologia com continuidade nas suas polémicas. Será que travava as lutas literárias apenas em defesa, digamos, do seu próprio nome de escritor?

«O Camilo foi sempre muito individualista. Praticamente, nunca esteve ligado a grupos. Teve os seus amigos. Aí em 49 esteve ligado aos Aires Gouveia, no Eco Popular, depois ao Clamor Público... Curiosamente, exerceu sempre a profissão de jornalista, e a dado momento, quando já não fazia parte das redacções, inventou a maneira de estar sempre em contacto com o seu público, editando em fascículos mensais ou semanais grande parte dos seus trabalhos.»

«Ora bem: na questão da polémica, a gente tem que ter uma visão muito larga daquele homem porque ele primitivamente o que quis ser foi um grande poeta. Com os anos isso passou-lhe. Camilo chegou a ser coroado em palco, fazia notícias sobre si próprio, tratava de todos os aspectos relacionados com a expansão da sua obra, era, em suma, um bom publicitário. A polémica surge no seu espírito como uma maneira de intervenção directa, como um expediente eficaz para se impor e atrair as atenções, mas no fundo considerava-a como um divertimento. Aliás, os adversários nunca guardaram rancor dele, com a única excepção de Teófilo Braga; todos os outros, mais tarde ou mais cedo, vieram desbarretar-se perante o mestre.»

«DL» — Camilo esteve muito longe de ser um escritor «empenhado». E a este respeito há quem considere que o único epíteto que se lhe pode aplicar é o de reaccionário. Sendo assim, como se explica o interesse, sempre renovado da intelectualidade progressista pela sua obra?

«Ideologicamente, é fora de dúvida que o Camilo é um conservador, até reaccionário em certa medida, se você quiser.»

A casa de São Miguel de Seide

Um rebelde

«Mas um reaccionário muito especial, porque o que sempre terá sido foi um rebelde. Poucos escritores há, da sua e de outras épocas, que tinham tratado a burguesia da maneira que ele tratou. Ainda hoje, a personalidade de Camilo inspira ódios.»

«Não foi, de facto, um revolucionário, longe disso, mas um rebelde, com atitudes perfeitamente progressistas em problemas como o da escravatura, das perseguições rácicas, do papel dos portugueses nas províncias ultramarinas, como se dizia então, da Inquisição... É claro que tudo isto tem que ser visto no enquadramento da época em que ele está a escrever. Ao Porto, que sempre fustigou impiedosamente, acaba por lhe chamar «Porto heróico das liberdades», numa referência às lutas liberais. Isto sem falar naquele amor que ele tinha pela gente humilde. Fustigava os poderosos, denunciava candongas e negociatas, e além do mais era um escritor que retratou a vida, a índole os comportamentos e os costumes da sociedade portuguesa de Oitocentos de uma maneira invulgar. E ao mesmo tempo também retratou de forma inigualável o relacionamento homem-mulher, manifestando, de certo modo, uma grande simpatja pela mulher e condenando, como injusta e absurda a sua dependência em relação ao homem.»

«Camilo pertenceu a uma geraçãao literária de maltrapilhos. No seu tempo, escritores e jornalistas não tinham nada, e o seu trabalho, as mais das vezes, era encarado com o mesmo desprezo com que se encara o trabalho manual. Para Camilo, no homem do povo, mesmo quando criminoso há sempre um lado bom, há sempre algo digno de interesse, respeito e carinho.»

«Por outro lado, em relação ao estudo do século XIX, Camilo é indispensável porque na sua obra novelística retrata muito bem a maneira de viver do seu tempo, sobretudo naqueles aspectos que costumam ser negligenciados e afinal são os que melhor permitem reconstituir a realidade de uma época: as refeições, as horas de deitar e levantar, os costumes da cidade e do campo, etc.»

«Na verdade, eu não considero Camilo um reaccionário, pelo menos do tipo daqueles que a gente hoje conhece: contra a liberdade, contra os direitos populares, pela exploração. Não. Camilo foi sempre um homem independente, embora umas vezes preso pela amizade e outras pelas conveniências.»

Carências

«A questão da amizade tem muito que se lhe diga. Camilo foi sempre muito carente de amizade, e no fim da vida, por exemplo, andou a percorrer as casas de todos os amigos da sua juventude que ainda axistiam. A maioria tinha morrido e Camilo via-se sozinho. As suas carências também lhe afectaram o universo amoroso, levando-o a ligar-se sempre, com uma ou duas excepções, a mulheres de mais idade. Nunca conheceu a mãe, e fala disso constantemente, sendo o do enconmtro com a mãe um dos temas mais recorrentes no seus romances».

«Hoje faz-se muita coisa, há congressos, vai-se comemorar o centenário da morte do escritor, mas penso que Camilo ainda está à espera da consagração nacional que merece. Primeiro que Lisboa lhe dedicasse uma estátua, foi uma trapalhada dos diabos. Desde 1925, estiveram marcados numerosos locais e várias datas. Vai para Benfica, não vai... Depois ficou ali naquele cantinho, na Avenida».

«Camilo ainda hoje é um escritor incómodo. Até perante a Igreja... Apesar de ter sido um homem profunda e completamente religioso. Os seus protestos de ateísmo não passaram de basófias, mas é claro que viveu a religiosidade à sua maneira. Não admitia, por exemplo, o dogma do Inferno, e a esse respeito até se envolveu numa polémica que muito divertiu Eça de Queiroz (que, aliás, lhe deu razão). Como é isso do Inferno? Perguntava ele. Então a doutrina de Jesus é toda bondade, toda fraternidade entre os homens, e vocês (os padres) vêm com essa do Inferno? No Inferno, anda a gente, aqui na terra».

«O estudo do universo novelístico de Camilo dá vertigens. É realmente uma obra que recria o mundo. O pecado, a expiação, as lágrimas, a humanidade mais íntima e mais trágica do homem, a salvação que não precisa de religião nem de padres, Em Camilo, pecados, crimes, tudo, enfim, pode ser redimido pelos remorsos, pelo sofrimento. O juiz é sempre o próprio e a sua consciência, com uma certa dedada do providencial. Quem mata é certo que não deixa de ser um assassino, mas é como se estivesse a cumprir uma missão, um destino».

«DL» — A propósito de Camilo, tem-se falado ultimamente de «reabilitação». Reabilita-se alguém quando se lhe supõe alguma culpa. Camilo teria a culpa de quê?

«Eu tenho uma ideia de Camilo que vem de quarenta anos de trabalho. Para mim, a despeito de muitas deficiências e de altos e baixos que a sua produção literária apresenta, ele tem várias coisas que me fascinam».

O primeiro profissional

«Acima de todas, a de ter sido o primeiro profissional das letras a valer, a fazer-se pagar, a querer ser pago, a exercer só, como única profissão, a escrita. Muita gente escreveu quase tanto como Camilo, mas ele não fez outra coisa, e toda essa gente tinha outros rendimentos. Foi o primeiro escritor profissional e, realmente, um homem que dedicou a sua vida à literatura».

«A ideia do suicídio, mais do que pendor antigo ou fatalidade ancestral, resulta de ter chegado um momento em que sentiu que já não era o mesmo. A partir de 1879-80, quando escreve as duas maravilhas que são o **Eusébio Macário** e **A Corja,** começa o declínio dele. O conhecimento da epistolografia dános uma imagem do homem e sobretudo do que foram os últimos dez anos da sua vida: um verdadeiro martírio, principalmente porque não podia escrever».

«Este homem, durante quase toda a vida, trabalhava consecutivamente num livro no espaço de vinte dias, e o livro ficava feito. Nos últimos dez anos do tempo que lhe foi dado viver, redigir uns simples folhetos custava-lhe terríveis sacrifícios. A cegueira e a impossibilidade de trabalhar foram os principais motivos que o levaram ao suicídio».

«Camilo, em meu entender, não precisa de ser reabilitado: precisa é de ser consagrado nacionalmente, que é uma coisa muito diferente».

«Os Cornos de Cronos» ensaios já amanhã

O próximo filme de José Fonseca e Costa, «Os Cornos de Cronos», adaptação do romance homónimo de Américo Guerreiro de Sousa, começa a ser rodado dia 11 de Setembro — anunciou hoje a produtora MGN.

O actor brasileiro Carlos Vereza e os portugueses Inês de Medeiros, Mário Viegas, Maria do Céu Guerra, Paula Guedes, «Pitum» Keil do Amaral, Cucha Carvalheiro e Rosa Quiroga são os intérpretes da nova obra do autor de «Kilas».

Financiado pelo Instituto Português de Cinema e pela Embrafilme, o trabalho é produzido pela MGN (Portugal) e pela Mapa Filmes (Brasil).

O director de fotografia é Daniel del Negro, o director de som Carlos Alberto, o director de produção António Gonçalo é o decorador e figurinista Mário Alberto.

O brasileiro Carlos Vereza chega a Lisboa ao princípio da tarde de amanhã e os ensaios do filme começam no dia 23.

Casa-Museu José Relvas imóvel de interesse público

A Casa-Museu de Fotografia Carlos Relvas, propriedade da Câmara da Golegã, foi no sábado classificada como imóvel de interesse público pela Secretaria de Estado da Cultura.

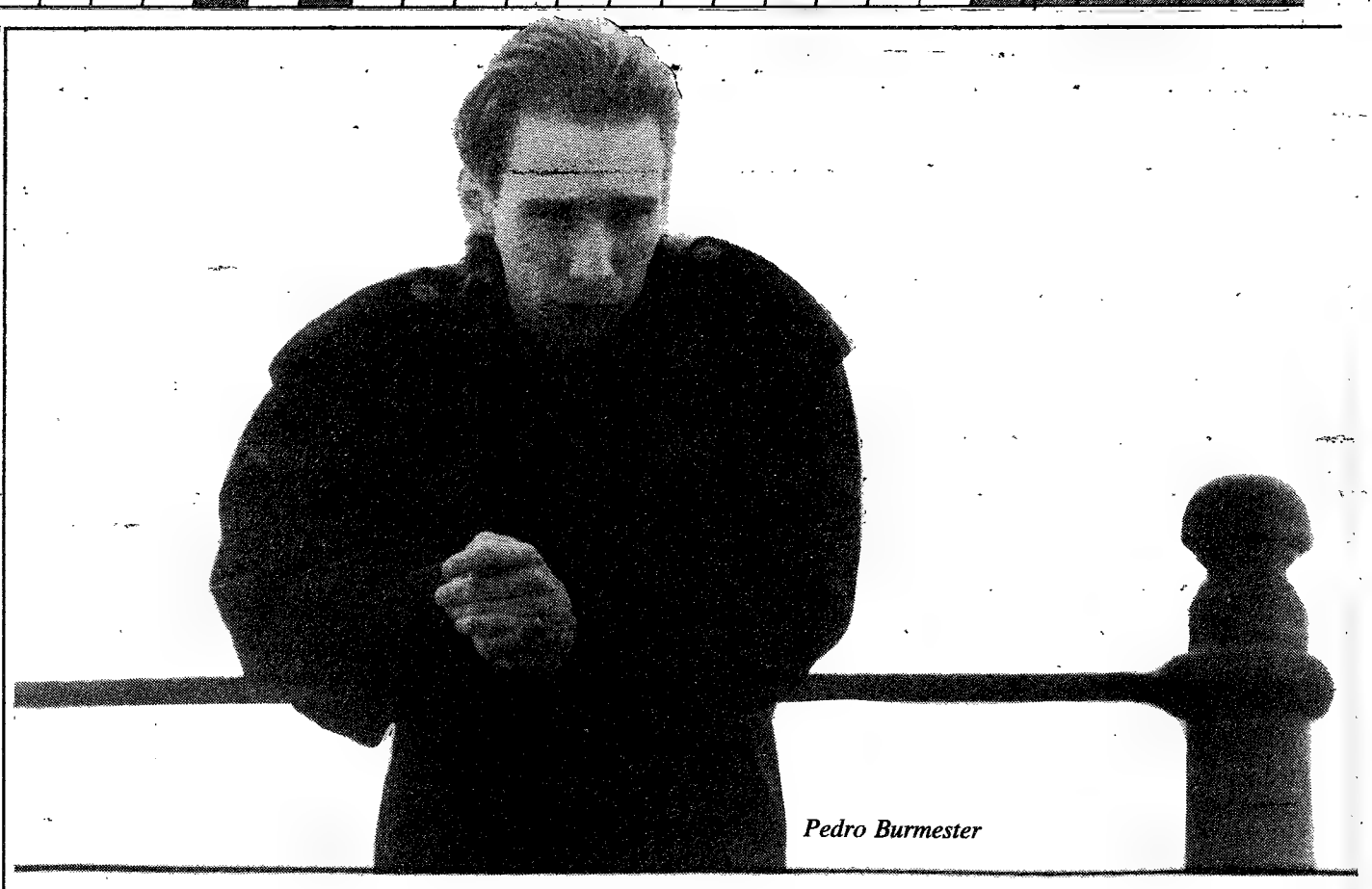
A classificação foi atribuída através de um protocolo assinado pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, pelo vice-presidente do Instituto Português do Património Cultural, José de Melo Moser, e pelo presidente da Câmara da Golegã, José Elias Melancia Godinho.

O protocolo, assinado no dia em que se comemoravam os 150 anos do nascimento oficial da fotografia, estabelece «uma colaboração mútua» entre o IPPC e o Município da Golegã para o restauro e manutenção da Casa-Museu.

Considerada «um exemplar único no género», já que foi «construída de raiz para as artes fotográficas» e encerra «um património valioso», a casa-Museu Carlos Relvas data do início da década de 1870 e foi doada ao município em 1978.

As comemorações do aniversário da fotografia, iniciadas com a assinatura do protocolo, terminaram ao fim da tarde com o colóquio na Câmara da Golegã subordinado ao tema «150 anos de fotografia e Carlos Relvas».

A fotografia nasceu oficialmente a 19 de Agosto de 1839 quando, em Paris, o deputado e director do Observatório, François Arago, comunicou ao Parlamento uma invenção que possibilitava o registo, por processos químicos, de uma imagem da natureza.



Pedro Burmester

SAGRES: O FESTIVAL QUE SE DESEJA

Maria José Belo Marques
Enviada «DL»

A velha cantiga de que Sagres é o sítio onde Portugal se acaba e o mar começa é pura ficção. A terra terá ficado mais pequena o mar maior e nós, tal como outrora nas partidas para outros mares, mais ricos. Durante três dias Sagres, transformou-se no Woodstockzinho dos pequeninos com muitos cobertores pelas costas, mas onde, à excepção dos expostos (organizadores, músicos e afins) não houve corpos descobertos.

A sexta componente cultural do festival, e diga-se de passagem unanimemente concorrida, foi a praia. Não é de estranhar que as actividades diurnas tenham sido as menos visitadas, particularmente pelos seguidores de decretos proclamados pelos GNR de: «Morte ao Sol e a Quem o Apoiar».

No entanto, é de assinalar que a lindíssima Igreja de Vila do Bispo (recomenda-se a visita), onde decorreram os concertos de música erudita, esteve sempre cheia. Da mesma forma, também o auditório de cinema esteve sempre repleto, tendo registado a curta-metragem de Ana Luísa Guimarães a curiosidade de tantos que provocou duas sessões suplementares. Note-se, que ao contrário do anunciado, não se assistiu a uma antestreia, pois «O Visitante» já tinha passado no Festival de Cinema de Tróia.

Para além das eruditíssimas palestras que poucos podiam entender, quem mais sofreu com a ausência de público, foi, como sempre, o teatro.

A festa maior foi a noite com os concertos de grupos de géneros musicais diferentes, que no segundo dia tiveram o seu ponto alto com a actuação do Pedro Burmester/Mário Laginha, Xutos e Pontapés e Delfins.

São sem dúvida os maiores

A segunda noite começou com pouco público, lamentável, porque o seu início foi a jóia mais preciosa do festival. Pedro Burmester, da música erudita e Mário Laginha, do jazz conseguem a quatro mãos e dois pianos o que na essência foi esta maratona: o respeito pelas diferentes formas e estilos de fazer música. Um deslumbramento de interpretação, e mais importante que isso, de unidade. Um momento inesquecível.

Inesquecível terá sido também o comportamento do público na actuação da primeira banda rock do certame. Se Delfins deram um excelente concerto, a verdade e que a «pop» não consegue transformar um espectáculo num grito uníssono de rebeldia, ou mais concretamente, num exorcismo de frustrações, recalques e quejandos, como o rock. Por isso não houve quem não se emocionasse ao ver o recinto oscilando e entoando as músicas dos Xutos. São, sem dúvida, ainda os maiores. Em forma, não fora os problemas técnicos com o guitarrista João Cabeleira se defrontou, e teria sido um dos melhores concertos. Uma actuação impecável, uma energia como só eles têm e uma ordem de temas recomendável. O aplauso para o renascimento em palco de um dos temas mais antigos da banda: «Gritos Mudos»: O público, esse era o mesmo de qualquer concerto dos Delfins ou dos Xutos, predispostos a gostar, dançar e aplaudir. Como é hábito muitos miúdos de dez, onze e doze anos, que só reconhecem os seus ídolos e a música que tem para lhes oferecer.

É de notar que o mais bonito destes três dias terá sido a disponibilidade do público aquando da actuação de outras áreas que não as da sua preferência, ou seja, ninguém impediu ninguém de ouvir e curtir o que quisesse, de forma civilizada.

Mas o vento, senhor...

O vento foi uma constante nos três dias, perdão, nas três noites do festival. De tal forma forte, constante e irritante que o primeiro concerto só não se saldou por um fracasso porque de facto Madredeus e António Pinho Vargas, com o seu talento chegaram para ele.

Os Madredeus em dia mais que positivo foram uma presença marcante. Teresa Salgueiro, a alma que canta, conseguiu, apesar das desa-

Teresa Salgueiro

gradáveis chicotadas sonoras do vento nos micros apontados à voz e aos acústicos, cantar, de forma arrepiante. O mesmo aconteceu com o resto dos elementos do grupo, embora Pedro Aires de Magalhães, que cada vez toca melhor guitarra, tenha visto prejudicados os seus dedilhados.

O grupo que nos continua a arrepiar sempre que actua com o fascínio que exerce por nos levar ao fundo de nós próprios, foi alvo da maior prova de respeito e carinho por parte do público.

A meu lado, alguém, a medo, afirmava que se não tivesse receio de ser apelidado de sacrilégio diria que finalmente Amália tem substituta, a única possível hoje, quase Século XXI. Teresa é a nova voz de Portugal. Sacrilégio ou não, esta afirmação não é destituída de razão.

António Pinho, acompanhado pela sua banda habitual, brindou-nos com temas conhecidos de todos, bem como um inédito para a alegria dos apreciadores de jazz e dos admiradores do compositor. Pena é que, de forma irritante, o vento insistisse em prejudicar também.

No entanto, não terá deixado de ser mais um excelente concerto de António Pinho e companheiros.

Mal, mas mesmo mal, estiveram os Sétima Legião. E a culpa não foi só das alterações de corrente, e muito menos do vento, mas sim dos seus músicos, que, talvez por cansaço estiveram aquém de espectáculos como o dos Sons do Parque, por exemplo. Foi pena.

Falésias melhores que dunas

No encerramento do festival a noite foi dos GNR. Com a competência que lhes grangeou a fama e o rótulo «de qualidade», com uma segurança extrema, a banda conseguiu transformar o seu próprio «A Valsa dos Detectives», em música da que a gente gosta, porque é humana.

Rui Reininho, numa noite particularmente diferente, sincero como nunca o tinha ouvido, falou durante alguns momentos comigo.

Como numa das suas intervenções tinha feito o jogo de significados com Sagres e a Sagres, foi em tom de brincadeira que começamos:

R.R. - Central de Cervejas à parte, eu gosto mais de Super Bock na rua. Os que saíam do concerto e eram algarvios estavam zangados com o artista por ter dito uma piada acerca da falta de dunas nas praias de Sagres. Não tenho nada a favor das dunas. Gosto de falésias para variar de vez em quando.

- Porque é que gosta dos temas do último álbum ao vivo, e não tanto no vinil?

R.R. - É porque nós somos melhores produtores que o outro. Uma pessoa também evolui. «Vindos numa estafadeira dos Açores directamente para Sagres, Rui não quis deixar de tecer os mais rasgados elogios ao Festival de Santa Maria, lamentando a falta de apoio que tem. Garantindo: «Vamos fazer crescer aquele festival. Eu prometi.»

Com uma digressão de cerca de trinta concertos, Rui sente-se contente com o trabalho apresentado e com o envolvimento técnico dos seus concertos, luz e som impecáveis.

- Os sacanas (refere-se aos outros elementos do grupo) estão a tocar cada vez melhor. Eu não posso cantar pior porque eles não deixam. Não me deixam beber.

Falou da música moderna portuguesa:

R.R. - Queria ver grupos a começar e não a acabar.

E deu a sua opinião sobre João Peste dos Pop Dellarte:

R.R. - O Peste é um personagem cobarde, em termos estéticos. Um «gajo» daqueles é um ácido estragado. Nós não andamos atrás de modas.

Saudando Sagres com um «Olá Woodstock», acrescentando a banda como sendo a de Jimmi Hendrix, com o próprio à guitarra.

R.R. - Prefiro um Hendrix morto que mil Joan Baez vivas.

Os GNR apareceram espectacularmente bem vestidos.

R.R. - É bom. É um luxo nosso. Numa praia destas não é simpático uma pessoa vestir assim.

E os olhos brilham-lhe com o prazer que tem, este artaudiano confesso, no desestabilizar permanente. Estava conversador e, para além de falar de cinema tecendo elogios rasgados a Joaquim Pinto, que considera o cineasta que melhor trabalha com som, o erotismo veio à baila:

R.R. - O erotismo está na intermitência. Não gosto da Kim Bassinger. Prefiro uma «gaja» feia, mas que consegue ter um gesto carregado de erotismo.

O próximo concerto dos GNR será dia 1 de Setembro, em Lisboa. Lá estaremos.

Ontem ainda ouvimos um Sérgio Godinho em forma. Teve com ele a melhor banda que acompanhou um artista neste festival, jazz ou fusão, as influências deste grupo enriqueceram de forma decisiva a actuação do veterano.

O suspense

Do Teatro não reza a história deste festival, o Bando e o Teatro da Rainha que apresentaram dois espectáculos de qualquer insuspeita para além de terem tido falta de público ainda se viram impossibilitados de representar por o barulho do vento a bater no «chapiteau», onde decorriam as suas actuações, ser de tal forma forte que não deixava ouvir os actores.

Por outro lado o cinema esteve sempre concorrido, e «Tempos Difíceis», de João Botelho, «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto e «O Visitante» de Ana Luísa Guimarães, foram vistos por muitas dezenas de espectadores. Em relação ao filme de Ana, convém referir a sua excelente qualidade, bem como o clima de suspense, de grande intensidade, que consegue manter um crescento todo o tempo, culminando, e aí o seu senão, de forma por demais evidente e esperada, e já conhecida. No entanto não deixa de revelar a realizadora de peso que Ana Luísa Guimarães poderá vir a ser.

As artes-plásticas tiveram grande destaque, encontrando-se espalhadas por toda a fortaleza. Mais espectaculares, porque de grandes dimensões, foram as telas gigantescas de Manuel Vieira expostas e decorando os lados da entrada para a fortaleza.

De características jocosas, numa das telas podia ver-se «The Elephant, Don Henry», ou seja o Infante com uma grande tromba. A outra que não resistiu ao vento era uma visão muito peculiar dos Descobrimentos, permitindo-me dizer quase uma glosa gozada à ilha dos Amores.

Balanço

Um festival praticamente irrepreensível do ponto de vista organizativo. Espectáculos de alto nível. Um acontecimento deveras importante de e para a cultura. Uma festa para vários milhares, num país onde pouco ou nada se faz de tamanha grandiosidade, tendo o privilégio de se situar num sítio deslumbrante. A confirmá-lo o «bronze» de todos os que aqui vieram.

Agora, passado esta Sagres 89, aguarda-se Sagres 91. Que pena o festival não ser anual...

«Sedução», de José Marmelo e Silva

EROS EM ZANGA E PAZ

Pedro Alvim

Quando, na década de trinta, José Marmelo e Silva, na casa dos vinte, escreveu e editou «Sedução», cometia um acto, como escritor e cidadão, um verdadeiro acto de coragem. Não nos vamos, não, lançar aqui numa exaustiva nota de leitura, até porque o romance, agora em quinta edição, por iniciativa da Caminho na sua colecção O Campo da Palavra, mereceu, ao longo dos anos, múltiplas referências de apreciação, acabando por se consagrar como um título clássico da nossa Literatura. Assim, pois, tão-só iremos alinhar algumas opiniões tendentes a esboçar aquela obra no âmbito dos tempos modernos...

Primeira nota: «Sedução», olhando o tempo em que foi escrito e publicado, pode ser considerado a história de uma mulher (Noémia) que, desenganada com o primeiro amor, de uma forma infamante, põe todos os homens de lado e se volta para as suas jovens camaradas de estudo (e não só), assim se vingando do logro que a atingira quando todos os sonhos lhe eram permitidos. Através do seu procedimento, ressentido, podemos dizer, em linhas simplistas, que se trata de uma vingança muito peculiar, através da qual ela substitui as fruições que lhe foram negadas na tenra idade de todas ilusões. Que o leitor compreenda: não era bonita, só medianamente rica, um solteirão prometeu-lhe casamento, foram-se os dinheiros por circunstâncias várias, o noivo acabou por casar com uma viúva de posses.

Segunda nota: Isolada em Coimbra, nos áridos estudos jurídicos, Noémia irá tornar-se, pelo ressentimento e pela solidão, numa (passe a expressão) no que poderemos designar por «caçadora de mulheres». Mas se não era bonita, nem atraente, nem de espírito esfusiante, como conseguia ela tal cometimento...? Ora é precisamente aqui que se revela todo o poder de observação de José Marmelo e Silva. Viviam-se, então, tempos obscuros em todos os sentidos, como, por exemplo, o do falso valor da virgindade da mulher. Mas o corpo é o corpo, esplendorosas são as necessidades da carne, grande é o desejo e grande também o tédio - e Maria Noémia, usando de argúcia, e argumentando com o que lhe sucedera quando se encontrava noiva, foi atraindo uma série de colegas para práticas espirituais que, em breve, por completo se desnudaram em homossexuais. Todas as meninas do seu grupo, quando acicatadas pela Primavera e pelo Verão, compraziam-se em sua companhia, até porque, assim se satisfazendo, mantinham intacta «aquela membrana» que os homens tanto prezavam, por razões preconceituosas da época, quando escolhiam mulher para esposa.

Terceira nota: Quem dá pelo comportamento de Noémia, numas férias passadas na casa familiar, é o irmão, que se vê roubado, inclusive, das jovens com quem se comprazia, isento, diga-se, de qualquer espírito machão, e antes prosélito, embora inconsciente, da natural aproximação entre homens e mulheres. Óbvio: rebenta o escândalo - mas um escândalo que (e não se escandalizem os leitores) que hoje não seria já escândalo tão grande, pois que a sexologia evoluíu de tal maneira, fazendo inclusive as suas próprias leis (por comodidade, veja-se, entre homens, o que se passa na Grã-Bretanha), constituíndo os seus círculos, apetrechando-se com aparelhos apropriados, etc. Assim sendo (e reportando-nos somente ao romance de Marmelo e Silva) entendimentos entre mulheres são meros entendimentos entre mulheres, encontrando-se já ultrapassada a preservação da virgindade. Isto é: mulheres já não virgens dão-se a práticas homossexuais (lesbianismo, bissexualismo, uma mistura até de um e outro). Mais ou menos, o "slogan" é este: «O corpo é nosso e, porque nosso, dele podemos dispor como muito bem entendemos».

José Marmelo e Silva

Quarta nota, à laia de conclusão: Não estamos aqui a defender (pelo menos de maneira radical) qualquer comportamento safista. Unicamente nos estamos a colocar dentro do contexto de «Sedução», tendo-o como denúncia distinta e clara de uma época nossa, portuguesa, de má memória, que José Marmelo e Silva soube dissecar com grande espírito de finura, sem nunca cair na pura obscenidade e servindo-se também de um grande espírito de humanista. Dito isto (e desde já chamamos a atenção, abordando outros aspectos, para o prefácio de Arnaldo Saraiva), só uma conclusão nos resta tirar: o amor reveste-se de tal movimento, e de tais formas, que sempre será muito delicado um pronunciamento em forma contra o que consideramos de anomalia, mesmo quando um homem, no âmbito do amor heteressexual, se encontre enlaçado à mulher amada, e esta com ele se compraza até ao desmaio líquido de todos os sentidos...

Entrevista com Mário Carneiro, gerente da Pró-Tea, produtora de «Quatro Estações»

A GESTÃO DAS ARTES

Rodrigues da Silva
Foto de Rui Pacheco

TINHAM dez anos no 25 de Abril. Agora têm 25 anos e dirigem uma empresa de produção teatral capaz, como eles dizem, de pôr um espectáculo de pé «do papel ao palco». A empresa é a Pró-Tea, responsável pela produção de «Quatro Estações», actualmente em cena no Palco Oriental e foi graças a este espectáculo que a entrevista se fez. Graças também à curiosidade do jornalista em saber desta novidade que é o aparecimento de empresas prestadoras de serviços deste tipo. Empresas constituídas por gente muito nova, capaz de, com meios reduzidos, arriscar num meio tradicionalmente tido como difícil, qual é o teatro. Gente também que, sem complexos, se movimenta, na sociedade portuguesa, sem fechar a vida económica e a vida cultural em compartimentos estanques. São actores e falam de «marketing», são empresários e apostam na formação artística. Até há pouquíssimo tempo em Portugal isto parecia impossível. Hoje é uma realidade e Sílvia Brito, Carlos Gomes e Mário Carneiro, os sócios da Pró-Tea, aí estão para o provar. A entrevista vai ser com Mário Carneiro, um jovem que, em 1983, ainda não tinha pisado um palco. Em seis anos fez todo um percurso que culminou (e não será por acaso) com a frequência do Curso de Gestão das Artes. Para Mário Carneiro este curso foi determinante na criação da empresa de que é gerente. Vamos ver para o que ela serve.

– Qual é o campo de actividade preferencial da Pró-Tea?

– Nós optamos por grupos de criadores que se juntam para um projecto sem continuidade de reportório, normalmente com base num subsídio de montagem da SEC.

– Porquê?

– Porque são estes grupos que não tem um «staff» de base, como as companhias constituídas, a Comuna, a Cornucópia, por exemplo. Acontece como nos primórdios do teatro. Libertamos os artistas de um determinado peso e, pela acumulação de experiência, vamos conseguindo que as coisas andem. O nosso mercado são as pessoas desenquadradas e que, no entanto, têm projectos subsidiados. Nós apostamos na rentabilização desses projectos.

– Como, exactamente?

– Em síntese, poder-se-ia dizer que actuamos do papel ao palco. Isto quer dizer que podemos intervir desde a escolha da peça até à estreia, porque desde que um espectáculo é concebido até subir ao palco há muita coisa não-artística a tratar e é disto que fundamentalmente nos ocupados. Uma produção começa com uma ideia. Às vezes é um encenador que escolheu a peça mas não tem actores, outras vezes é o contrário, outras vezes ainda pode acontecer uma autarquia desejar montar um espectáculo de teatro e à partida não ter nem actores, nem encenador, nem peça.

– Isso já vos aconteceu?

– Já. O Município de Oeiras queria montar um espectáculo e nós escolhemos tudo.

– A Pró-Tea pode definir-se, portanto, como uma empresa de serviços?

– Sim. Pode fazer tudo isso que já disse ou fazer apenas o «marketing» de um espectáculo. Mas nós preferimos ter uma ligação, digamos, de princípio ao fim. E também por princípio os nossos serviços são prestados por uma equipa administrativa a uma equipa artística tendo cada uma direito de veto. Como metodologia de trabalho, assim é que é bom.

– E tem funcionado?

– Tem. Num País como o nosso não há condições para uma quantidade infindável de companhias fixas, pelo que haverá sempre lugar para projectos pontuais que contribuem com a sua maleabilidade para dinamizar a vida teatral.

– Quais são os passos de uma produção teatral do estilo das que a Pró-Tea se tem encarregado?

– A primeira coisa a fazer é indagar da viabilidade económica do projecto. Nós, por exemplo, só arrancamos com um projecto se ele estiver financiado em 30 a 40% à partida, ou seja, o financiamento garantido por uma entidade pública ou privada. Com um terço dos custos totais financiados à partida, tentamos a pesquisa de outros financiamentos. Isto porque é impensável que o teatro se autofinancie com as receitas de bilheteira. Os custos do teatro hoje não são muito diferentes dos do século XVIII, porque, como então, as pessoas não são dispensáveis. Não é possível no teatro substituir os intérpretes por robots. A sociedade é que tem que saber se quer ou não quer ter teatro e optar em conformidade. Se optar por não ter, deve ter consciência de que abdica de uma crítica indispensável a qualquer sociedade civilizada. Uma reflexão crítica que só o teatro é capaz de fornecer enquanto espectáculo que reúne em si múltiplas actividades artísticas.

– Como é que tem funcionado o chamado mecenato cultural no que respeita ao teatro?

– A ideia do mecenato é ainda recente e só agora começa a ser incorporada pelas empresas. A maior parte dos empresários estão a começar a entender o que isto pode resultar de positivo para a sua imagem e das suas empresas. Hoje sabemos que as artes são um campo em expansão em todas as sociedades desenvolvidas. Os custos do consumo artístico crescem em todos os países mais do que quaisquer outros bens de consumo. Sabemos também que as artes vão ocupar cada vez mais tempo na vida das pessoas até pela progressiva libertação do trabalho.

– Você é um optimista.

– Sou, por natureza. As perspectivas são boas, mas penso que no caso que temos estado a falar há mais campo para o «marketing» do que para o mecenato propriamente dito.

– Porquê?

– O mecenato é pouco atractivo porque os benefícios fiscais para as empresas não são muito importantes.

– E o «marketing»?

– O «marketing» permite, mais do que um acto filantrópico, a criação de uma imagem... se houver viabilidade e notoriedade num projecto.

– E, em Portugal, o apoio empresarial a um projecto teatral traduz-se, à partida, por uma boa imagem de «marketing»?

– Criou-se um bocado a ideia em Portugal que o teatro é uma coisa chata, sem público. Estamos a lutar por recuperar essa imagem. Se se conseguir, o teatro pode ser um pólo muito atractivo para financiamentos empresariais.

– Pró-Tea já produziu as «Perversões«» e agora as ««Quatro Estações«». O que é que se segue?

– Vamos produzir para a Câmara de Oeiras «Les Parents Terribles», de Cocteau, numa encenação da Fernanda Lapa.

– A encenadora foi escolhida por vocês?

– Foi.

– Que mais?

– Temos uma peça de David Mammet que se pode traduzir por «Acelera o Arado», com encenação de João Canijo, com João Perry e José Wilker e uma actriz que ainda não está escolhida. Em Janeiro, arrancamos com a primeira encenação de José Wallenstein: ««O Inimigo de Classe», de Nigel Williams.

– Isso tudo em quanto tempo?

– Começámos em Novembro.

– Com quantos efectivos?

– Somos três pessoas permanentes.

– Uma empresa assim é viável?

– O número ideal de permanentes são cinco. Mais não, porque, quanto maiores encargos fixos, maiores as dificuldades.

– Com três permanentes, como é que dividem o trabalho de uma produção?

– Há um gestor da empresa (da Pró-Tea) que é simultaneamente o director da produção. Há outra pessoa que se ocupa do secretariado e da tesousaria. Há, finalmente, uma terceira que é colocada junto do projecto e, digamos, é o produtor executivo. Faz o elo entre a Pró-Tea e equipa artística.

– Recorrendo a vários eventuais...

– Claro. A Pró-Tea numa produção emprega entre quinze a trinta pessoas, contando com os artistas.

– E esses eventuais como os recrutam?

- Pegamos muito em pessoas que nunca fizeram nada no teatro e envolvemo-las em áreas não especializadas. Os melhores aproveitamo-las para novos projectos.

– Há muito pessoal especializado?

– Não. Mesmo ao nível de encenadores não há muitos. Mas então ao nível de figurinistas, de cenógrafos, de desenhadores de luz, de carpinteiros de cena, de construtores de cenários... há graves carências. Daqui que sejam, quase sempre as mesmas pessoas a fazer tudo e a ter que se desdobrar em dois ou três projectos simultâneos. Ou as vamos buscar às companhias ou arranjamos pessoas novas e há dificuldade em haver novas pessoas.

– Porquê? Porque se ganha mal? Porque não é prestigiante?

– A ideia que no teatro se ganha mal não é inteiramente correcta. Os artistas ganham pior do que os técnicos... porque há menos técnicos. Por exemplo, há pouquíssimos desenhadores de luz e nem sei se o Conservatório tem um curso de desenho de luz. Arranjar um carpinteiro parece fácil, mas não é. E não é porque uma coisa é um carpinteiro, outra muito diferente é um carpinteiro de cena, que não tem que fazer objectos sólidos e para sempre, mas coisas aparentemente sólidas mas efémeras. A Pró-Tea tende assim a fazer, ela própria, formação técnica com as novas pessoas que vai empregando nas suas produções. Formação técnica e mesmo artística...

– ... Artística?

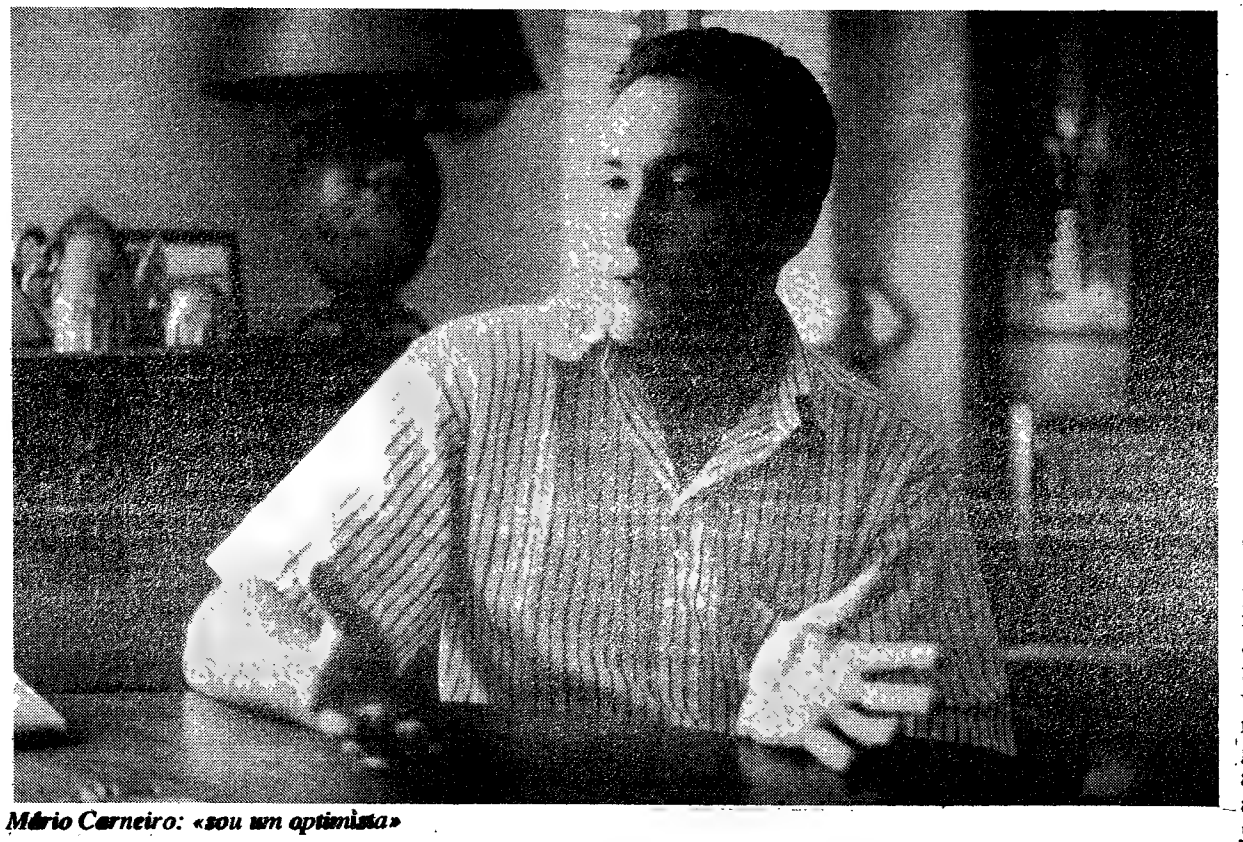
– Sim. Foi numa produção da Pró-Tea que se estrearam como encenadores o Miguel Guilherme e o Zé Pedro Gomes. Vai ser numa produção da Pró-Tea que se vai estrear como encenador o José Wallenstein. Tentamos, assim, ser um espaço para lançar novos criadores.

– O aparecimento de produtoras do tipo da Pró-Tea data de quando?

– De há dois anos para cá. Até então, ia-se buscar uma pessoa para se encarregar da produção... ou faziam-na os próprios artistas.

– Pode-se concluir daí que se nota, ultimamente, um florescimento do teatro em Portugal?

– Há uma determinada vitalidade por pequena que seja. Há indicadores que mostram que o público está a afluir mais e há projectos pontuais com níveis de audiência às vezes superiores aos das companhaias fixas. Sou um optimista e a gente não se deve esquecer que, aqui ao lado, em Espanha, há dez anos os teatros estavam vazios, hoje estão cheios.



Mário Carneiro: «sou um optimista»

Alfas Triplex

Alfa
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776860
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A FLORESTA DO PRAZER
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
CORPOS CORRUPTOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
CIDADE SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A CIDADE BRANCA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Plaza
– T. 896947

Sala 1
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21,30 e 24

Imperio
– T. 555134
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 861313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
QUANTO MAIS NOVAS MELHOR
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326505
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIRRITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TEMPO DE AMAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
VIGIL
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
O SOBREVIVENTE DA CIDADE-FANTASMA
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 356565
AMOR CROCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «O Rubi de Fogo», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Ene – «O Fugitivo da Selva», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Testemunha a Abater» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Juventude Inquieta» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Exterminador Implacável» (maiores 12 anos)

AGUARELAS DE ANTÓNIO NEVES

Com apenas 15 anos, António Neves entrou para as aulas de desenho da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre sob a orientação do professor Mário Catarino. Volvidos dois anos, mercê dos óptimos resultados obtidos, passou para o gabinete de criação da Fábrica, onde durante sete anos trabalhou com o Mestre Armando Pimentel.

Na exposição de cerâmica artística e decorativa Aveiro II - Farav 87 - , obteve uma menção honrosa, que lhe deu a coragem suficiente para se lançar exclusivamente nos difíceis caminhos das artes plásticas, deixando a Vista Alegre.

Várias exposições individuais e colectivas, até que, por fim, deixando a cerâmica, enveredou pelo camino da aguarela.

Natural de Ílhavo, no mar e na ria encontrou o material preciso, bem como nos motivos locais, uns religiosos, outros profanos.

Resultado: uma exposição de aguarelas, até 23 de Agosto, das 11 às 23 horas, na Galeria de Arte A Grade, localizada (tinha de ser) em Ílhavo. Uma ida até lá...?

EXPOSIÇÕES

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa". Organização do Clube dos Coleccionadores.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): Exposição depintura de Isabel Zilhão, intitulada "Catal Huyuk, Labirinto Humano".

ALMADARTE GALELRIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea.

GALERIA RESTAURAÇÃO: Até 28 de Agosto, Exposição das pintoras Christine Hélène e Ana Aragão, de segunda a sexta (13/19 horas) e sábado (9 e 30/13 horas).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA: Exposição de óleo e aguarela, durante Agosto e Setembro, de Edith Forjaz. Tema: nevoeiros.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais" , uma Colecção de Michel.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, de 23 de Agosto a 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf " de António Vareiro "Tonlev".

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL : até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL : no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ: Patente até ao fim do mês a exposição fotográfica "Relíquias Coimbrãs", do amador José Joaquim.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 25 de Agosto, Pintura de Ana Mantero.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

SILVES (Ass. de Defesa do Património Histórico e Cultural): até 31 de Agosto, uma exposição de Louro Artur - 18 desenhos.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíssa**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4350117). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo & Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9140781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula de Campos, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Almada — T. Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX», de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

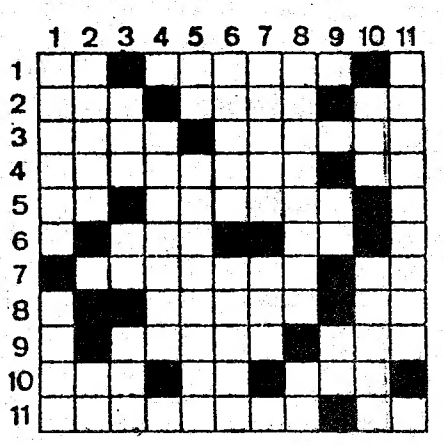
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 537

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Nome de uma peça do jogo de xadrez.
2 Despida. Xaile das mulheres índias e parses. Concede.
3 Nascimento de um astro. Correia que se liga ao freio das cavalgaduras (pl.).
4 Cidade da União Sul-Africana, capital do Transval. Porco (inv.).
5 Flauta chinesa de três buracos. Preparara com ópio.
6 Estime. Idem.
7 Azáfama. Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte.
8 Não confessas. Preposição e artigo (inv.).
9 Nenúfar. Diz-se de uma variedade de gado indiano proveniente da província do mesmo nome.
10 Fêmea alada da saúva (Bras.). Autores. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
11 Calçado de couro cru usado originariamente pelos índios da América Setentrional. Europio (s.q.).



VERTICAIS:

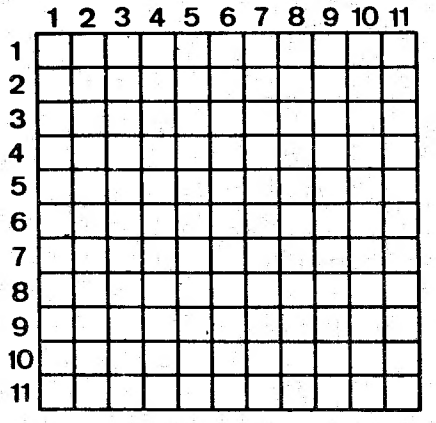
1 Nome da ilha de Egina. Mau.
2 Soco. Cobalto (s.q.).
3 Preposição. Átomo. Óxido de cálcio (inv.).
4 Conjunto de possessões submetidas à autoridade do sultão.
5 Artigo definido. Óperas ligeiras.
6 Limpei com vassoura. Fêmeas do cavalo.
7 Limpa-metais. Povo antropófago que chegou até ao Congo.
8 Tourearias. Milímetro.
9 Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q.).
10 Rio de Portugal. Mau pago de um benefício.
11 Imitar servilmente o estilo, a maneira de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 724

HORIZONTAIS:

1 República da América Central.
2 Despachar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
3 Invulgar. Tratara por tu.
4 Burros.
5 Indivíduo misantropo. O mais.
6 Camareiras. Género de fanerogâmicas das regiões quentes da Ásia Oriental.
7 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Batráquio. Homem (gir. de ciganos, Bras.).
8 Ondas curtas. Preposição. Oásis.
9 Cordões. Madres.
10 Transferir para outro dia. Ouro (s.q.). Solitário.
11 Antiga província francesa, capital, Perpinhão.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Camarões Franceses. Escavar.
2 Freguesia do concelho de Vimioso. Expulso.
3 Esbeltas. Zombas.
4 Tanto. Ruínas.
5 Espera resposta. Vinho de palmeira e de coco empregado antigamente em medicina como tónico.
6 Picantes.
7 Cidade da Turquia. Interjeição que exprime admiração.
8 Reino da Federação Indochinesa. Causa amuo a.
9 Adiantaria.
10 Enguia. Os sofrimentos do parto (pl.).
11 Filtrassem. Modo (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 536**

HORIZONTAIS:

1 Natal. Patos.
2 Avisa. Apelo.
3 Oó. Ir. Urres.
4 Corgo.
5 Tal. Oca. Ado.
6 Ac. AMOR.
7 Moiro. Acaso.
8 Cairo.
9 Lá. Mastigar.
10 Errem. Amada.
11 Ia. Alora.

VERTICAIS:

1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avoca. Ocara.
3 Ti. Olaia.
4 Asir. Crimes.
5 Largo. Oram.
6 Oca. Os.
7 Pau. Tal.
8 Apre! AC. Imo.
9 Ter. Amargar.
10 Oleados. Ada.
11 Sós. Oro. Ra.

PROVÉRBIO: Amor não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 723**

HORIZONTAIS:

1 Raposeira.
2 Epécio. Eira.
3 Gala. Negro.
4 Ura. Piara.
5 Ética. Ino.
6 Nasal. Ca.
7 Gr. Sino. Sam.
8 Aer. Gostava.
9 Macua. Ópio.
10 Moral. Coam.
11 Isolarias.

VERTICAIS:

1 Reguenga. Mi.
2 Apartamento.
3 Pelais. Raro.
4 Oca. Cãs. Cal.
5 Si. Calígula.
6 Eon. Noa.
7 Épicos.
8 Regina. Toca.
9 Airão. Sapos.
10 Ror. Pavia
11 Casam. Maomé.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: O timbre do dia, o clarinete; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.05**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Sinfonia, n.º 2, em dó maior, op. 61, de Robert Schumann; **21.45**: «Ramificações», para orquestra de cordas ou 12 solistas de cordas, de Gygory Ligeti; **21.55**: Sonata, para piano, em dó maior, hob. XVI 48, de Joseph Haydn; **22.09**: «Missa Venatorum», de Lasus; **22.21**: Concerto, para 2 cravos, em fá maior, de Carl Philip Emanuel Bach; **22.48**: «Scaramouche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Sinfonia, n.º 7, em mi menor, de Arthur Honneger; **01.10**: O ciclo «Vida e Amor de uma Mulher», de Robert Schumann; **01.34**: Quarteto de cordas, em si bemol maior, «A Aurora», op. 76, n.º 4, de Joseph Haydn; **01.58**: Uma canção, de Gabriel Fauré; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP1

16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto (1.º Epis.)
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Masada
(4.º e último episódio)
22.35 - Portugal ao Encontro da sua História
(6.º Epis.) «China»

Aos olhos dos ocidentais a China foi sempre considerada um lugar misterioso e longínquo.

Da mesma maneira, a imponente dimensão da Grande Muralha, a grandiosidade dos túmulos de 13 imperadores Ming, a cidade de Suzhou, antigo centro económico da Rota da Seda, e a magnífica Cidade Proibida, entre outros, constituíram etapas inesquecíveis para os visitantes do grupo do CNC durante esta longa viagem ao Extremo Oriente.

Foi após a conquista de Malaca que os portugueses chegaram à China. A primeira Embaixada lusitana data de 1514 e os túmulos do cemitério português conservam os nomes de numerosos missionários, cientistas e homens de letras portugueses que ali se instalaram sucessivamente.

23.20 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP2

17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 Skate, Meu Amigo
19.10 - Music Box Especial «Sting»
20.05 - Clássicos da TV «Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ópera
Lúcia de Lammermoor

Lúcia de Lammermoor, uma ópera de Salvador Cammarano com música de Gaetano Donizetti, foi gravada no Festival de Bregenz e o excelente elenco que nela participa confere-lhe notáveis interpretações e um nível geral de alta qualidade.

Orquestra Sinfónica de Viena
Maestro: Lamberto Gardelli
Intérpretes: Giorgio Zancanaro, Katia Ricciarelli, José Carreras, John Dickie.

RTP1

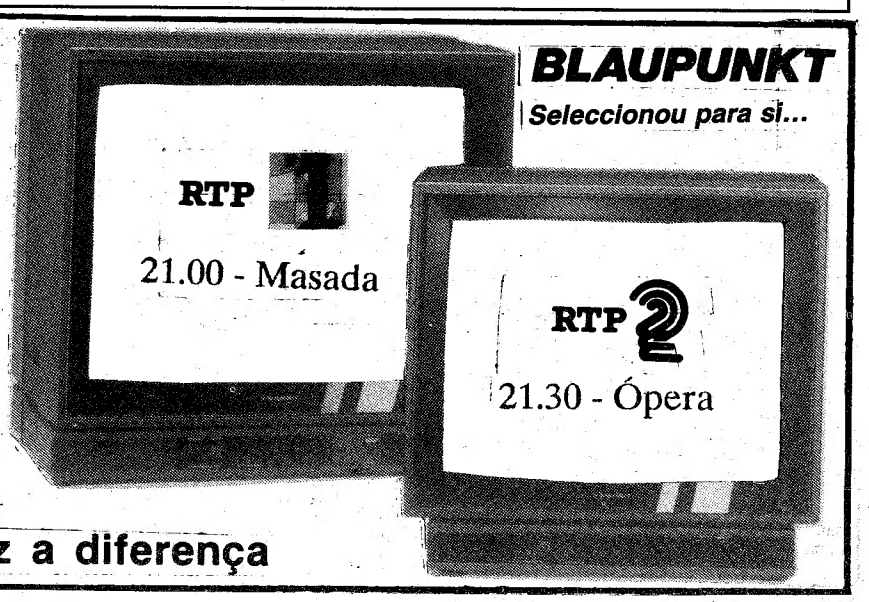
09.00 - Abertura
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Os Bairros Populares de Lisboa
15.10 - Programa Musical
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 O Tempo
20.10 - Sassaricando
21.00 - O Regresso de Sherlock Holmes
22.00 - Primeira Página
22.55 - Chefe, mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP2

15.00 - Abertura
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - «Via Rápida»
19.05 - Music Box - «Off the Wall»
20.00 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

Video · TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH



Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474670 (9 linhas da busca automática)
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 3474670; Controlo (Produção): 3474671; Redacção: 3474672-3474675;
Produção: 3474674; Montagem: 3474676; Rotativa: 3474676; Expedição: 3474677; Manutenção: 3474678
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 7$50$; Açores: 8$50

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

Lech Walesa apelou hoje aos bancos da República Federal Alemã para que abram delegações na Polónia, já que assim iriam atrair as poupanças dos polacos, actualmente conservadas em casa já que não confiam na banca controlada pelo Estado comunista. «Os polacos têm entre três a cinco biliões de dólares debaixo dos colchões os quais não estão a ser utilizados na recuperação económica do país», disse Walesa. «Ninguém confiaria este dinheiro a um banco comunista, mas ninguém terá dúvidas em depositá-lo em bancos ocidentais», acrescentou.

Dois dividem o Totoloto e 21 para o Totobola

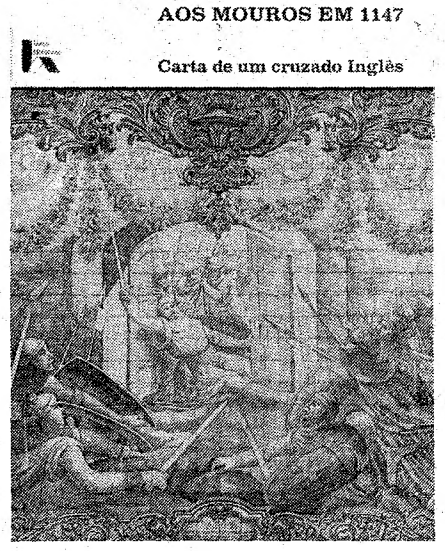
Embora os escrutinadores admitam a hipótese de haver um terceiro totalista do Totoloto, até ao fim da manhã apenas dois haviam sido encontrados: António Oliveira Rodrigues da área de Fátima e um anónimo de Mesão Frio, que, a ficarem sós na competição embolsarão um pouco mais de 24 mil contos cada um.

As previsões apontam para 13 a 14 apostadores com o segundo prémio, contemplados com cerca de 150 contos; 780 a 8400 terceiros com 60 contos cada: 42 600 a 455 mil, quartos com 1100$00 e 770 mil a 829 mil com o quinto e último prémio, que receberão 100 escudos cada.

A chave do escrutínio foi: 9 - 10 - 16 - 19 - 26 - 35 e o número complementar 21.

Quanto ao Totobola, houve 21 apostadores que acertaram nos 13 resultados e irão ser contemplados com exactamente 494 mil e 336 escudos: 417 com o segundo prémio, ou seja, 24 mil 894 escudos e, finalmente, 4980 acertantes em 11 resultados, que vão receber dois mil e 84 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA
AOS
MOUROS EM 1147



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Preço de capa: 800$00
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição
Livros Horizonte
Tel. 36 69 17/36 85 05

Distribuição
DIGLIVRO - Lisboa tel. 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental do Arrecife S. A

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

A POLÓNIA E O HUMOR DE PANCHO: O prestigiado diário parisiense «Le Monde», do qual o «DL» detém o exclusivo para Portugal, chamou para a primeira página o seu caricaturista Pancho em duas edições sucessivas: a de sábado e a de domingo/segunda-feira. Tema: os últimos desenvolvimentos na Polónia. Na primeira caricatura, Lech Walesa entra no gabinete do presidente Jaruzelski juntamente com um companheiro que transporta um «placard» do «Solidariedade»; na segunda, o Primeiro-Ministro, Mazowiecki, empurra um carro, em dificuldades, conduzido por Jaruzelski e que transporta o símbolo do Partido Comunista.

GF «apanha» um milhão de contos de contrabando até Julho

A Guarda Fiscal apreendeu mais de um milhão de contos de mercadorias nos primeiros sete meses deste ano, isto é, mais cerca de 45 por cento que durante igual período de 1988. A maior parte das apreensões incidiu sobre viaturas, que continuam a ser a principal atracção visível dos artigos que a GF confisca. Identificou, ao mesmo tempo, 15 663 contrabandistas.

São dez as rubricas da lista de mercadorias aspreendidas de Junho a Julho, inclusivamente, pela Guarda Fiscal, não constando a droga do rol, naturalmente. Às viaturas a Guarda Fiscal atribui cerca de trinta por cento (exactamente 29%) do valor das mercadorias apreendidas naquele período de tempo: cerca de 214 mil contos.

É esse o valor global dos carros apreendidos pela Guarda Fiscal de janeiro a Julho deste ano, duas vezes mais do que o valor registado no mesmo espaço de tempo de 1988.

Em segundo lugar aparecem os electrodomésticos - que já no mesmo período de 1988 oocupavam a mesma posição -, cujo total de apreensões atingiu os 262,7 mil contos, ou seja, 24 por cento.

A rubrica «diversos», uma das dez em que subdivide a lista dos artigos confiscados, que inclui os brinquedos, passou de auarto para terceiro lugar nosprimeiros sete meses deste ano, com as apreensões deste tipo de mercadoria a atingirem mais de 167 mil contos - um acréscimo de 55 por cento comparativamente ao mesmo período de 1988.

Nosprimeirios sete meses do anopassado, o terceiro lugar era ocupado pelas máquinas de jogos, nomeadamente as «flipers»,